

O BOM CAMINHO

Para os democratas convictos e leaes republicanos, para todos os bons liberaes e sinceros patriotas, para quem a politica é, theorica e praticamente, uma coisa seria e de grave responsabilidade, qualquer colligação, qualquer alliança, a mais simples approximação de um ou outro dos partidos monarchicos deve ser considerada politicamente funesta, moralmente deshonrosa.

E' por isso que não applaudimos, antes lamentamos amargamente que republicanos se associassem com *progressistas*, para lutar, no campo das rivalidades partidarias, contra um governo, contra um partido, como o *progressista*, egualmente monarchico.

Melhor fóra que os republicanos se abstivessem, e deixassem no campo da lucta, entregues só a si, ás suas rivalidades partidarias e ambições pessoais dissolventes os dois paladinos da realza, sustentáculos da monarchia, amigos do throno e dos jesuitas; melhor fóra que os republicanos se abstivessem, a não ser para promover e alcançar que a Revolução popular varresse, de uma vez para sempre, aquelles eternos inimigos da ordem, adversarios constantes do progresso nacional, que barbara e criminosamente sacrificam aos seus interesses e egoismos partidarios, ás suas conveniencias particulares, á sua stulta ambição de governar.

Neste mesmo sentido e com igual orientação escreve o notavel jornalista republicano sr. João Chagas, cujas *considerações*, em harmonia com o sentir e pensar da maior parte dos republicanos do Norte, estão igualmente em conformidade com o que em o numero antecedente affirmámos.

g.

CONSIDERAÇÕES

Se me perguntarem a minha opinião sobre a temporaria colligação dos *progressistas* com os republicanos, contra o governo, eis o que eu diria — Essa colligação não póde dar-se. Essa colligação não deve dar-se.

Ficassem muito embora em desacordo commigo os meus mais illustres correligionarios, que o meu partido em pezo se levantasse contra mim, eu diria — Não!

Porque?

E' simples.

Os *progressistas* pódem vir para nós; nós não podemos ir para os *progressistas*. Nós somos a nação em guerra aberta com o rei e as instituições; os *progressistas* são ainda tudo isso — o rei e as instituições.

Incompatibilidade profunda.

Os *progressistas* persistem

em manter-se no velho regimen; nós queremos regimen novo.

O que pretendem finalmente os *progressistas*? — A Republica? Não: o poder. Para que trabalham? — Para o alcançar. Para que lutam? — Para o escalar.

Finalmente, a que aspiram? — A governar, mas a governar com as instituições, que dizem desacreditadas, a governar com o rei, a quem já alcunham de inconstitucional.

O que devem ser pois para nós os *progressistas*? — Alliados? Não. Inimigos.

Eis a questão, em poucas palavras. Quem não está inteiramente comnosco, está inteiramente contra nós. Doutrina velha, mas eloquente.

Pessoalmente, os actuaes alliados podem merecer-nos muita estima; politicamente valem os seus adversarios. *Progressistas*, regeneradores: quer dizer: monarchia, crapula.

O que os *progressistas* estão fazendo chama-se em calão politico *oposição*. Alcançado o poder, se o alcançarem, deixarão a rabona dos molins parlamentares pela grave sobrecasaca ministerial, e esses homens que hoje clamam em nome da liberdade ultrajada, terão, por seu turno, mau grado seu, de a ultrajar tambem, visto que a liberdade é em Portugal incompativel com as instituições. O rei mantem-se á força e o seu throno é guardado á vista. A liberdade já não é possivel com o actual regimen, pois que elle não vive do apoio da opinião, mas simplesmente da violencia.

Os *progressistas* encontrariam no poder a mesma situação encontrada pelos regeneradores e — quem o duvida? — como estes seriam levados a praticar os mesmos attentados de que hoje os accusam. A não ser — e isto é inadmissivel — que os *progressistas* pretendessem occupar o poder, contra a vontade do rei, governando sem elle, por conta e risco do genio do sr. José Luciano.

Para que havemos nós pois de repetir um espectáculo visto? Não bastará de comedia? Não é tempo de fazer principiar o drama?

Isto não impede, porém, que os *progressistas* venham para nós, os que quizerem os que tiverem essa honradez e essa coragem. Vir para nós, entende-se, não é vir para a Republica, mas para o terreno franco do protesto. Dispam os homens, de valor ou sem elle, as fardas que teem vestidas e desçam á rua, singelamente. Ali estarão com o povo, que, estou certo, os receberá de braços abertos. Nesse terreno, são nossos alliados, nossos amigos, todos os que combaterem do nosso lado. Numa palavra, que os *progressistas* que assim o entenderem se desenlacem de

uma vez da mentira que ainda os enreda, e caminhem valorosamente para a Revolução, para essa revolução que nos reabilitará de tantissimas vergonhas e será — quem sabe? — a deslumbrante portada da Patria nova dos nossos sonhos.

Fiquem e terão de morrer na praça publica, como morrerá o regimen que ineptamente tentam manter, por amor a principios que caducaram e em nome de uma liberdade que é uma revoltante ficção.

Quanto a nós republicanos, eis a meu ver qual deveria ser a nossa attitude. Estamos onde podiamos estar. Que venham ter comnosco os que se sentirem bem a nosso lado. Estamos com a nação. Isso basta, pois que isto é uma força colossal. Não somos já um partido; somos um povo inteiro.

Colligações todas as que quizerem. Mas na rua. Não nos basta que caia um governo; é mister que caia um throno.

Não devemos, pois, como o estamos fazendo, servir interesses temporarios de partidos, mas interesses decisivos de cidadãos. Os partidos acabaram. A situação esclareceu-se. D'um lado está o rei. Do outro, o povo.

Quem quizer pronunciar-se, que se pronuncie.

Porto, nov., 1894.

JOÃO CHAGAS.

Os Inundados

A rainha sr.^a D. Maria Pia mandou dar 450,000 réis para socorrer os povos de Faro, Loulé e Tavira, que soffreram prejuizos incalculaveis com as inundações que derruíram as vivendas dos pobres e dos ricos, arrazando-lhe as suas terras, deixando-os se pode dizer em triste miseria.

E' claro; portanto, que a ddiva de sua magestade não corresponde á sua bizarra caridade, tanto mais que, depositária do *cofre dos inundados*, elle conta por certo mais recursos, a que têm pleno direito os povos do Algarve flagellados agora por tão terrivel tempestade.

Creou-se ha annos o *cofre dos inundados* — thesouro abençoado que chegou a ganhar as azas da louvaminhice pela magnanimidade com que a illustre depositaria distribuia ás cegas os proventos alheios — e agora que os inundados de muitas cidades da provincia do Algarve estão supportando os estragos de tão horroroso cataclismo, sua magestade acodelhes com 450,000 réis!

Brrr!

Qual é a terra mais fria do mundo?

O professor russo Wild considera como o ponto onde reina o frio mais rigoroso, a cidade de Werchojankes situada no archipelago da Siberia, a 107 metros de attitude. Aquelle sabio assevera haver ali frio mais intenso que no polo do Norte. Durante cinco mezes do anno o termometro marca 40 graus abaixo de zero.

Brrr!

A fiscalização da camara

V

No fim de quatro artigos, muito interrompidos, aprouve ao nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, convidar-nos a provar lhe como a camara, *acabando com as avenças, transgrediu o Regulamento dos impostos indirectos*. Santa ingenuidade!

De bom grado vamos satisfazer ao convite do collega, transcrevendo textualmente alguns artigos d'esse *regulamento*, que a *Correspondencia de Coimbra* parece não conhecer. Ora leia:

«Art. 13.º — Os impostos municipaes indirectos liquidam se por manifestos, *avenças* e apprehensões.

«Art. 15.º — O preço das *avenças* é fixado pela totalidade de cada um, ou de todos os generos de um estabelcimento, ou sómente por determinada unidade de cada genero.

§ 1.º — As *avenças* respeitantes a feiras, mercados e romarias só podem ser concedidas pela totalidade de cada um dos generos.

§ 2.º — O prazo das *avenças* não excederá a tres mezes, e será comprehendido dentro de cada anno civil.

§ 3.º — A *avença* refere-se a um só local ou casa de venda.

«Art. 16.º — Quem pretender *avençar-se* com a camara fará a sua proposta por meio de requerimento, indicando nelle todas as circunstancias relativas á *avença*, inclusivé os prazos de liquidação. Etc.»

Em face do que transcripto fica, julgamos ter provado á *Correspondencia* a nossa asserção: que o *Regulamento* citado foi transgredido desde que se *negou* aos contribuintes pagarem o imposto indirecto pela *avença*, bem determinada por estas palavras do artigo 13.º — *os impostos indirectos liquidam-se por manifestos, avenças, etc.*

Se isto não é uma falta de cumprimento das determinações da lei; se uma *falta* não é uma *transgressão*, o collega já está a arder nos caldeirões de Pero Botelho. Ora não ha.

Estatue o *Regulamento* que qualquer pessoa se possa *avençar* com a camara, por meio de proposta, para vender os generos sujeitos aos impostos indirectos, mas não estabelece claramente que as *avenças* possam ser feitas pelo imposto correspondente a todos os generos postos á venda, ou só a alguns. Logo, porque se supprimiu a *avença*?

Neste caso, é claro, clarissimo, que a camara não podendo nem devendo deixar de *consentir* as *avenças*, como fez, aos individuos que lhe fizeram as propostas, para a venda de vinho ordinario ou de mesa, violou as determinações da lei — logo transgrediu. Ou não ha logica.

Querera o collega lubrificar nas disposições do artigo 15.º, justificação bastante para o procedimento da camara, recusando a *avença*? Quem tal vé denota miopia, porque no citado artigo só se trata de *fixar as avenças* por uma determinada quantidade dos generos que se pretendem, sem que contudo se auctorisae a exclusão de qualquer qualidade.

O que não fôr isto confessamos que não percebemos.

A principal causa d'estes artigos, o porquê das nossas accusações á camara, provém da *sup-*

pressão da avença, que deu um prejuizo importante ás receitas municipaes, conforme fizemos notar em o IV artigo, que fez ter ao collega o arreganho pimpão de nos pedir provas.

A nossa questão, como a de todos os interessados neste ramo de serviço municipal, assenta sobre as graves consequencias que derivam e estão derivando da *sup-pressão das avenças*, auctorisadas por lei e por lei permitidas, não se explicando a razão porque sendo mais rendosas, quando bem contractadas, a camara as desprezou.

Não nos importa o resto. Accusámos a camara de ter diminuído as receitas municipaes e de sobejo o temos provado. Desmintam a verdade.

A promessa da conversa sobre o assumpto, que nos faz o collega da *Correspondencia*, quasi a sabemos de côr, e não ficará sem resposta, se o tempo nos não fôr escasso e a paciencia não faltar.

Acto de força

Os capitães Eduardo Villaça, Francisco José Machado e Dias da Costa foram chamados aos respectivos commandos geraes e ahí reprehendidos por terem assistido ao comicio da *oposição liberal* no comicio de domingo.

Os tres militares são deputados *progressistas*.

Dictadura rija como se vê. O *Fervilha* dá cá a força!

Tal acto de força mostra bem que a attitude do governo — é teza... de arrazar Troia.

Deixe-se a opposição de palavrados velhos e velhos, *estafados e gastos*, que só servem para a farofia da rhetorica. Respondam ao golpe d'estado, como responderia qualquer homem se fosse esbofeteado, e verão essa corja que ahí está a abusar d'um poder que não tem, a fugir cobardemente.

O que nos admira é alguns republicanos gastarem cera com tão ruins defunctos.

×

O grande maestro Verdi

Como ha dias publicámos a noticia de que o grande maestro Verdi deixava em testamento toda a sua fortuna, calculada em 10 milhões, com o fim de se estabelecer um vasto e sumptuoso asylo para musicos e cantores pobres, Verdi dirigiu, a este proposito, ao *Caffaro* a carta seguinte:

«Até o meu testamento!... Ah! mas então não ha meio de viver um pouco tranquillo! Primeiro que tudo, ninguem leu o meu testamento: e admitindo apazar de tudo que estivesse nas minhas intenções fazer alguma coisa em favor dos musicos velhos e pobres, isso seria em proporções muito modestas, porque não só a minha fortuna não chega a 10 milhões, como se disse, mas nem sequer a metade da metade do que se consignou.»

Não é só na America que se inventam!

×

Que susto!

O governo, que pretende atemorizar os portuenses, determinou que o couraçado *Vasco da Gama* fosse hontem para o Porto.

Pois, apesar de todas essas manobras, o comicio ha de realisar-se e será imponente.

O Machado d'Almeida

Fomos brutalmente surpreendidos pela morte d'este malaventurado moço, a quem nos ligavam antigas sympathias, creadas na infancia e arraigadas depois no convívio alegre, na fraternidade sincera que ligam as crenças e prendem os ideaes politicos.

O meu Eduardo, rica alma de rapaz, attraheu a si um grupo de bons amigos e patricios leaes, que poderam apreciar as riquezas do seu coração, a ardencia dos seus enthusiasmos pelas doutrinas emancipadoras da sociedade, a quem sacrificou sempre o seu bem estar e as commodidades d'uma vida socegada e d'um futuro prospero; e por isso foi immensamente dorida para os seus amigos e patricios a noticia da sua morte.

Nestes tempos de protervia em que se põe em almoeda o melhor da honra e da dignidade propria; nestes tempos de crise moral em que os *novos* se abandonam por um egoismo torpe, a uma conveniencia depravada, consola ver o meu Eduardo, puro e immaculado como um lyrio, a sobrelevar-se por sobre esse enorme cadinho de torpezas, onde se fundem putridas consciencias.

Exemplos de abnegação, de desinteresse, de intransigencia, deixou-os elle a confundir o turbilhão de invejosos, de estupidos, que se lhe atravessaram no caminho, negando-lhe as suas crenças — ao Eduardo! — que abandonára a banca de jornalista, onde estavam acorrentadas as suas opiniões, ao sentir a gloriosa alvorada de 31 de janeiro.

Fez a sua estreia jornalística na *Officina* e como redactor da *Gazeta de Coimbra*, e simultaneamente era o correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

De collaboração com o mallogrado poeta Antonio Fogaça, prestaram-se ambos, em favor da companhia Dramatica Portuguesa de Manuel Soares, que estava aqui em difficuldades pecuniarias, a escrever uma revista de scenas contemporaneas — *SS e RR, carapuzas de chalaças por dois*.

Mãos á obra e peça em scena no theatro D. Luiz. Não foram infelizes os auctores e actores, a peça tinha bons typos, fina piada, *couplets* preciosos e o publico gostou e applaudiu, enchendo-lhe o theatro.

Este bom successo animou o Eduardo a continuar, e em 1886 annunciava-se a subida á scena da revista — *Atravez da Lusa Athenas*, original de Machado de Almeida e Jacintho de Bettencourt. Foi representada no theatro-circo Conimbricense por amadores.

Na peça figurava um politico que se vingou da troça que lhe faziam, conseguindo se fechasse o theatro, fundando-se a auctoridade na falta de condições de segurança.

E lá se foram agua abaixo as noites de franca gargalhada os applausos da multidão.

Decidiu-se o Eduardo, que já estava um homem, farto do peso da capa, da massada dos livros e da esturdia academica, onde era querido, a iniciar a sua vida de trabalho na imprensa e embora ruja a calumnia dos maledicentes, nunca fez venda da sua penna, nem das suas convicções, que ficaram illesas, trabalhando sempre para a defeza da causa e para a regeneração da patria.

O 31 de janeiro provou a heroicidade austera d'aquelle character rigido, de portuguez leal.

E desde então escreveu na *Ideia Nova*, sendo depois redactor da *Portuguezia*, vigoroso diario do grande jornalista João Chagas.

A morte de sua mãe, que elle adorava com tanta devoção, apres-

sou-lhe a marcha da tuberculose que já lhe roía a vida. Foi um golpe profundo que lhe rasgou as fibras do seu coração generoso, e nem as lagrimas que caíram sobre o cadaver da boa mãe lhe serviram de suave consolação. O seu temperamento nervoso foi abalado com rudeza e o meu Eduardo passou junto de mim dias d'uma desventura acerba.

Ficára orphão... triste d'elle!

Em Lisboa o trabalho violento de jornalista quasi o inutilisou e o Eduardo viu-se obrigado a deixar a redacção da *Vanguarda*, regressar á sua terra, procurando no pittoresco sitio de Santo Antonio dos Oliveas alguns mezes de descanso que suppunha de cura, tendo a animal-o os cuidados de seu pae, o sr. Julião Antonio de Almeida, e a alegre companhia e auxilio de antigos amigos.

A descrença e o desanimo haviam amolentado o seu temperamento revolucionario. Ultimamente era um desilludido, sem fé nos homens, sem esperanças já, em sua vida, na regeneração social, que está perdida na tibieza dos homens da Republica — desde que uma campa guarda as cinzas do eminente José Falcão, esse grandioso vulto do partido republicano portuguez!

A tua memoria, meu Eduardo, eu deixo nestas paginas a saudosa recordação da tua vida: exemplo de civismo e abnegação, modelo de coragem e valor.

Coimbra, — XII — 1894.

PEDRO CARDOSO.

Representação

Repetidas vezes e com insistencia temos chamado a attenção das auctoridades para a ruina das ruas Direita e Moeda, que está sendo um perigosissimo foco de infecção, desde que se concluiu o collecter.

O erro de se não ligar a canalisação com aquella ruina ha de dar pessimos resultados, pois que faltam as aguas da quinta de Santa Cruz, que iam alli desaguar, desentulhando bastante aquelle amontoado de immundicies.

Foi entregue ao sr. governador civil uma representação pedindo providencias neste sentido.

A continuar se assim é para recear que uma epidemia nos assole.

A saude d'uma população deve merecer alguns cuidados.

Ex.^{mo} sr. conselheiro governador Civil do districto de Coimbra: — Os abaixo assignados, uns proprietarios outros moradores nas ruas da Moeda e Direita, d'esta cidade, vêm pedir a v. ex.^a providencias promptas e energicas para fazer supprimir o perigosissimo foco de infecção que existe naquellas ruas, por virtude da ruina que passa entre ellas.

A ruina dava esgote ás aguas que vinham da quinta de Santa Cruz e outros pontos; essas aguas foram todas desviadas para o collecter geral ultimamente construido e que as leva á vala dos Lazaros. Os despejos para a ruina continuam e aquelle enorme deposito de detritos e todas as parcerias em perfeita decomposição, a descoberto, póte causar o desenvolvimento de uma epidemia que póde ser fatal, não só para aquelle ponto da cidade mas para toda ella.

Se v. ex.^a se dignar servir ordenar que pela policia, ou por quem entender justo, se vá averiguar da existencia d'aquelle enorme foco de infecção poderá saber quanto é justo tudo o que expomos.

Pedem, pois, os abaixo assignados, providencias energicas e promptas para evitar um grande mal.

Coimbra, 13 de dezembro de 1894.

(Segue-se 30 assignaturas).

TESTA & C.^a

(23)

(COSTUMES FIM DE SEGULO)

A' noite, na *Zarquilla*, o pessoal feminino, soberbo de plastica, alegrou o Gervasio:

— Isto sim! Isto é que é gente! dize-me cá, ó pedaço d'asno, exclamava elle sacudindo o Lourenço, então isto não é melhor do que o museo? Então um bolero do endiabrado Barbieri não vale toda a obra do Valasquez?

Lourenço concordou que sim, rindo e chamando-lhe *gajo*; que sim, que o Barbieri era um maganão; tinha musica capaz de fazer cocegas aos tres homens mais funebres que conhecia — o coveiro do Cemiterio dos Prazeres, o sr. Hintze Ribeiro, e o Julião, o moço de cavallaria da quinta da Avelleira, que padecia do figado desde que a mãe lhe atirára com a figadeira para este mundo.

Gervasio acendeu um charuto e declarou que o Barbieri tinha musica incomparavel: proclamou-o o primeiro maestro da peninsula.

— Eas mulheres? lembrou Lourenço; que me dizes ás mulheres?

Gervasio achava-as muito boas, de primeira... mas apostava tres cordas em como não eram hespanholas.

— Ora essa?!... berrou Lourenço, desconcertado, então a Pepita, a Concha, a Cortez, a Nadal... não são hespanholas?!

— Não! não podem pertencer á patria de D. Quichote e de Sancho Pança! Não! Aquellas mulheres são d'uma canna, e em Hespanha só ha estafermos, como a Carmen que me perseguiu em Zurich.

Protestou Lourenço com vehemencia; mas a orchestra deu signal para o terceiro acto, e a voz do denodado defensor do bello sexo castelhanu perdeu-se num forte de metaes e bombo.

A peça terminou por um bailado *flamenco puro*... e tal foi elle que ás duas da manhã brilhavam na mesa do Fornos duas estrelas, Pepita e Consuelo, que os dois amigos tinham conseguido arrancar, mercê de uma ceia, do firmamento da arte coreographica.

Lourenço aproveitou a occasião, e perguntou á primeira, enchendo-lhe a taça de *Sauterne*:

— Diga-me, Pepita, aonde nasceu usted?

— *En Sevilla: mire usted mis ojos!*

— *E usted?*

— *Yo, en Cordoba.*

Lourenço teve um gesto de triumpho: as mulheres, as boas mulheres eram hespanholas!

Gervasio embezerrou ouvindo fallar de Cordoba: lembrou-se da filha espuria de D. Ramon Fuentes y Fuentes.

A's quatro saíram slegrememente do Fornos; na esquina da *Cal-le Mayor* eiguia-se, collado de fresco, um grande cartaz annunciando uma corrida de touros para o domingo proximo. Lourenço teve um idea genial: propoz que se alugasse um camarote, e fossem, com a Pepita e a Consuelo, assistir áquella tourada, que reunia todos os attractivos: bois do Palha Blanco e do Marquez de Veraguas: espadas de Frascuello, Guerrita e Espartero; bandarilhas de Carmona, Gallito e Primito.

Gervasio cedeu: não ha nada para vencer teimosos como um conhecido de muitos annos, e umas conhecidas de poucas horas.

Cedeu, pois; e a partida addiou-se para segunda feira, o dia seguinte á corrida de touros. Tomariam o comboio das oito e meia da noite — isto, é claro, se Cupido não mandasse o contrario, como dizia o jovial Lourenço, sorrindo na doce esperanza de passar uma boa e regalada quinzena naquelle paraizo de Madrid.

Chegou o domingo; depois do almoço, de quatro talheres, no

Café d'Europa, seguiram para a *Plaza de toros* em trem descoberto, rodando pela *calle d'Alcald* com o espalhafato de pandegos lisboetas que vão á borga para o D'afundo. Pepita e Consuelo habanicavam-se com gana, fazendo oscillar o rendilhado fino da *mantilla*, que lhes envolvia em dobras graciosas o rosto agarotado.

Lourenço, de facha e chapéu desabado, á *faia*, gritava:

— *Salero, chicas! Salero!*

Revestira-se Gervasio d'uma gravidade commercial: sobrecasca e chapéu alto. Dizia elle que o proprietario d'uma casa de negocio tinha obrigação de manter a seriedade — de a manter, pelo menos, na cartola e na sobrecasca.

Deram entrada no seu *palco*, n.º 24, quando Frascuello matava d'uma estocada um valente touro do Marquez de Veraguas.

Na praça não havia um logar: e de toda a parte se ergueram braços aclamando o *espada*. A alma hespanhola, que vibrára intensamente a cada passe de *muleta*, explodia agora numa ovação delirante a Frascuello, que afundára toda a lamina na *agulha* do boi. Ovação collossal: lenços que acenam, braços que se agitam, labios de rosa que irrompem em *vivas*, leques que lentejoulam aos clarões do sol fulvo!...

D'encontro á trincheira agonisavam dois cavallos; na arena havia sete, mortos pela furia do boi; e junto á porta d'entrada arastava se ainda um misero rociante, com as tripas de fóra, pisando os intestinos ensanguentados, cambaleando no paroxismo do estertor...

Fôra um grande boi: matára dez cavallos!

Soou o clarim. Gervasio empallidecera; a morte dos miseros corceis de sete pesetas enojam profundamente o estrangeiro. Lembrou-se Gervasio, com terror, ou, melhor, com repugnancia, de que faltava ainda correr cinco touros, e de que cada um d'elles estenderia na arena seis, oito ou dez cavallos. Tinha visto uma corrida apenas, em Madrid, na sua ida para Zurich, mas não se esquecia das investidas de certo touro que derrubára um cavallo depois de lhe ter aberto o peito com as armas, longas e finas como navalhas andaluzas; o cavallo, de olhos vendados, procurára fugir, numa carreira cega, mas tinham no arrastado, á força, para sobre as hastes do touro em raiva.

Cahira; rolára, então, como uma massa esphacelada tingindo de sangue o picador que o montava, sobre quem se atirára o boi depois de ter morto o cavallo.

E não se esquecia Gervasio de que o publico redobrava de enthusiasmo a cada ataque, de que o publico aclamava o boi — como outr'ora, em Roma e Athenas, aclamara a multidão o heroe triumphador que trazia á patria os louros d'uma victoria fulgentissima!

Soou o clarim: entraram as *mulas*, ricamente ajazadas. De subito, Gervasio, que percorria os camarotes com o binoculo para não contemplar o espectáculo sangrento que lhe ofrecia a arena, levantou-se d'um repellão, e cuspiu uma exclamação grosseira, genuinamente portugueza.

— Que tens? perguntou Lourenço; estás incommodado? Queres ir embora?

Gervasio debruçou-se sobre elle, e disse-lhe ao ouvido:

— Quero, sim; quero ir embora já, e safar-me hoje no comboio da noite. Sabes quem está alli, no 85, quasi na nossa frente? E' o espantalho da Carmen! A Carmen de Zurich!

Aquella mulher é para mim o que para o *leiguinho* era o portamachado dos *Madgyares*!

Vamos embora, Lourenço; aquella mulher burrificame!

(Continúa)

PRA-DIAVOLO.

Interesses e noticias locais

A Estudantina em Braga

A nobilissima cidade de Braga, tão nobre pelas suas alevantadas tradições historicas como pela sua fidalga hospitalidade, recebeu em festa o punhado de rapazes que de Coimbra foi visitar a formosa capital do Minho.

A chegada da Estudantina, que era esperada na *gare* por mais de 3:000 pessoas e por duas bandas, foi annunciada por uma figurandola de foguetes, d'aquelles foguetes minhotos que estoiram como se fossem morteiros. (Em tudo a vibrante e cáida expansão da alma do Minho...)

Da estação ao theatro de S. Geraldo, pelas ruas Nova e do Souto, foi seguindo aquella enorme multidão por entre saudações amigas e festivas e abadas de flores que gentilissimas senhoras lançavam das janellas.

No theatro, que á chegada da Estudantina se encheu por completo, com muitas pessoas de distincção, o sr. Baptista Ribeiro, presidente da comissão academica encarregada de receber os estudantes de Coimbra, apresentou a Estudantina em phrases nobres ao povo de Braga, que a recebeu com prolongados applausos. A breve mas distincta allocução do sr. Baptista Ribeiro, respondeu o presidente da Estudantina, o nosso illustre amigo e distinctissimo academico, sr. Francisco Joaquim Fernandes, com aquelle relevo de phrase e elevação de linguagem que são proprios do seu bello talento.

A Estudantina tocou então o hymno da academia de Braga e o hymno academico de Coimbra, que foram ouvidos de pé, e terminou assim esta cordealissima e vivida recepção.

A' noite, ás oito e meia, começou o sarau.

A sala do theatro estava formosamente ornamentada com magnificas colchas de damasco esplendidamente dispostas em artisticas colgaduras, sobre ellas pastas de quantinistas das diversas faculdades, e pendentos do tecto vasos com plantas ornamentaes. Pelos camarotes, as formosas senhoras de Braga, vestidas de gala, em elegantissimas *toilettes* claras, frescas, ridentes, tão ridentes e tão frescas como ellas são formosas e gentis.

No theatro, tudo o que em Braga ha de illustre e de distincto.

Abriu o sarau pelo hymno da Academia de Braga, delicadeza devida a quem tão bizarramente recebeu a Estudantina, e então o sr. Baptista Ribeiro, que, bem como todos os estudantes de Braga, cumulo de finezas os seus companheiros de Coimbra, fez novamente a apresentação da Estudantina, seguindo-se o sr. Julio Moreira, distincto professor de desenho no lyceu de Braga, que numa bella poesia dirigida aos estudantes exaltou a *Caridade*.

Durante o sarau, a cada novo numero de musica, que a Estudantina ia executando brilhantemente, repetiam-se os applausos vibrantes, que todos iam recahir sobre o artista de raça, — alma de poeta e coração d'ouro, — que está á frente da tuna — o dr. Simões Barbas.

Não podemos seguir a passo e passo cada um dos numeros do programma, tão friamente organizado; bastará dizer que na segunda parte, em que tanto se distinguira Luiz Gama, nas cançõetas que sabe dizer com tão fina *verve* e em que foi extraordinariamente applaudido, e Martins Pereira, um eleito da arte, e um violinista notavel, o dr. Simões Barbas salientou-se em viola franceza, executando magistralmente, com uma alma de *élite* e uma correcção de distinctissimo professor.

O trabalho do illustre artista foi

acolhido por salvas de palmas repetidas e vibrantes, que se renovavam a cada nova chamada do dr. Simões Barbas ao palco. Nesta occasião tres cavalheiros de Braga, os srs. drs. Nuno Freire, Arnaldo Machado e Francisco Faria, offereceram a Simões Barbas uma soberba *corbeille* de flores naturaes e a Estudantina brindou o seu primoroso director com um estojo de talheres de prata delicadamente trabalhados — offerta que não foi senão um pallido reflexo de affecto enorme que ao dr. Simões Barbas votam todos os membros da Estudantina.

O sr. Baptista Ribeiro offereceu também á Estudantina, em nome da academia de Braga, um formoso *bouquet* encimado por uma lyra, gentileza de finissimo gosto que á Estudantina foi sobremodo grata.

Para offerecer ás senhoras de Braga compoz o dr. Simões Barbas uma deliciosa *gavote*, que foi excellentemente executada pela Estudantina, e sabemos que ha em Braga o maior empenho em se obter tanto esta composição como outras do programma para serem executadas pela banda de infantaria 8.

Durante o sarau foram dos camarotes atirados para o palco pelas senhoras muitos *bouquets* e muitas camélias, que os rapazes — oh! a generosa Mocidade... — colhiam e guardavam como se fossem beijos... que beijos d'aquelles labios são *bouquets* e são camélias...

No domingo, apesar de chover a bom chover á hora da partida, a *gare* encheu-se de povo a despedir-se dos rapazes de Coimbra, que partiam para cá deixando em Braga o coração. A despedida foi entusiasta e quente; algumas senhoras, — e que formosas que vós sois, ó gentilissimas damas de Braga! — despediam-se lançando flôres; muitas pessoas de distincção vieram á *gare* e de entre estas algumas levantavam vivas calorosos, de envoltas com as saudações amigas dos estudantes de Braga e de Coimbra; á saída do comboio viam-se a acenar da *gare* centenas de lenços brancos, a que das carruagens se correspondia com lenços e capas e gorros... Despedida imponente e inolvidavel, que ligou aquella cidade illustre as sympathias de tantas almas, que, amanhã, dispersas pelo paiz inteiro, lembrarão sempre com saudade a fidalguia e nobreza do povo de Braga.

Desastre

Proximo á estação velha, na terça feira, de tarde, deu-se um desastre com bem más consequencias.

Segundo as informações que temos os cavallos que puchavam ao carro que guiava o sr. Evaristo Camões, antes de se aproximarem os velocipedistas, já marchavam desinquietos aos *zig-zags* pela estrada sem que o sr. Camões os podesse segurar; ao ver este perigo os velocipedistas que são experimentados, apesar de não serem corredores, souberam desviar-se a tempo, livrando-se de serem esmagados pelas patas dos cavallos que haviam tomado um dos lados da estrada, impossibilitando-os da passagem.

O sr. Camões não podendo segurar-se na almofada, caiu, fazendo umas ligeiras escoriações.

Ia o sr. Roque Fernandes Thomaz dentro do carro, o qual temendo ser victima da corrida vertiginosa que levavam os cavallos, já sem governo, quiz descer, mas com tanta infelicidade o fez, devido aos seus padecimentos, que na queda que deu fracturou uma clavícula.

Foram-lhe prestados os socorros e conserva-se em tratamento.

Gymnasio de Coimbra

Hontem uma briosa commissão offereceu aos seus consocios e familias uma alegre festa dançante, a primeira da presente epocha, que muito deve ter regosijado os galantes pares que se entregaram contentes ao voltar da valsa. Não se pode perder um baile nesta quadra de frios.

São sempre noites cheias. Tudo como em familia, sem arrebiques e sem as praxes exigidas pelo *grand monde*, que não deixa uma pessoa á vontade nem a seu modo — nos tramites da boa educação.

Os bailes passados deixaram saudades a todos os que gosaram essas bellas noites, em bom convívio, por isso os rapazes maduros do Gymnasio, que não se entregam já nem á gymnastica, nem á esgrima, etc., encontram na dança um desenvolvimento physico que lhe toca a corda sensível do coração, em frente dos rostinhos frescos das suas convidadas.

E aqui está porque a amavel commissão nos offerece o *bonbon* d'um baile.

A nossa carteira

Esteve nesta cidade o acreditado industrial de Santa Combação, nosso amigo sr. Mariano da Trindade, que vem todos os annos fazer sortimento de artigos para o seu estabelecimento de calçado.

Variola

Na rua da Gala estão atacadas d'esta epidemia algumas creanças e adultos.

Que a junta de saúde, se é que vive, tome conhecimento do caso.

Direito commercial

Está nesta cidade o illustre cathedratico, sr. dr. Fernandes Vaz, que vem assumir a regencia da sua cadeira.

Communicados

Do sr. Duarte Mendes da Costa, digno professor complementar d'esta cidade, e do sr. X, de Condeixa, recebemos uns communicados, que só publicaremos no proximo numero, por falta de espaço neste.

Carta

Tambem recebemos do sr. José d'Orey uma carta de esclarecimento acerca do passeio que os socios do Cyclo-Club, de Coimbra, realisaram ha dias para a Figueira da Foz.

Tambem o publicaremos no proximo numero.

A republica em Condeixa

Andam os condeixenses com o diabo no corpo e no domingo alguns pandegos andaram a percorrer as ruas da villa cantando a Marselheza, a Maria da Fonte, dando vivas á republica, queimando foguetes. Uma grande pandega. Em Condeixa é forte.

Assustou isto a gente grada da villa, que não está acostumada a manifestações republicanas, e o sr. administrador do concelho temendo que a bicha da revolução começasse a apparecer nos outros dias, requisitou do sr. governador civil uma força de seis policias.

Em Condeixa ha só regeneradores e progressistas a imperar. A manifestação foi á certa partida dos opposicionistas, que quizeram fazer papão aos adversarios... Que afinal uns não valem mais que os outros.

Grupo Gil Vicente

A inauguração d'este theatro de operarios amadores dramaticos realisou-se hontem, com a representação da operetta *A Pupilla do Corregedor*.

Não podemos dar hoje noticia circumstanciada das recitas o que faremos no proximo numero.

Hoje representa-se a mesma peça.

Commissão

Nesta cidade esteve a commissão delegada dos povos de Ferreira do Zezere para entregar ao sr. bispo conde, uma representação pedindo a collação naquella freguezia do parcho que alli estava interino.

O reverendo por quem tanto se interessa o povo de Ferreira é o sr. Elysio Mendes de Campos, d'esta cidade, que pelas suas boas qualidades soube ganhar as sympathias dos seus parochianos.

Roubo a santos

Anda tudo fóra da graça do Senhor, sem fé e sem contricção. A fome aperta e como ella é inimiga da virtude faz d'um homem honrado um miseravel.

Vem isto ao caso de haver christão que foi roubar o resplendor de prata da imagem d'uma Nossa Senhora á igreja das Thezinhãs, suburbios d'esta cidade.

Se a moda pega, visto que os roubados não fallam, vejam que rapinagem se pôde fazer á santidade.

O desgraçado é que não vae ter boa cama se cae nas mãos da justiça.

Que este ladrão não é da laia do que roubou no paço do rei aquelle fallado punhal...

AO PAIZ

Cruelmente açoitada por successivos desastres, nascidos uns de erros e imprevidencias dos homens, derivando outros da força mysteriosa de um destino adverso, a sociedade portugueza tem sido convulsionada no seu intimo organismo, sentindo abalada a confiança nas instituições, enervado o espirito publico e, quasi, perdida a esperança em futura regeneração.

Vivemos, tres annos já passados, em crise economica, extensa e profunda, da qual soffrem todas as classes nacionaes e, angustiosamente, as mais numerosas e mais pobres. Obrigados, embora pela violencia da necessidade, a reduzir o juro da nossa divida, empobrecendo os nossos credores e ferindo a nossa palavra honrada; expoliados dos nossos territorios e dos nossos direitos, tendo de ceder perante a força, mascarada apenas por transparente diplomacia; violentados a transigencias debeis, esquecendo quasi os sentimentos humanitarios, a pureza da verdade e o respeito da propria dignidade; nós, os portuguezes, deixaremos na historia o exemplo vivo de como os povos expiam, innocentemente, os erros repetidos e as imprevidencias accumuladas dos governos e dos homens publicos.

Dolorosa experiencia tem sido esta, mas util, ao menos, se deixasse lição proveitosa e se todos os cidadãos, na esphera da sua actividade politica, d'ella tirassem proveito para reger o seu procedimento conforme os principios da justiça social e o respeito pelos direitos individuaes e pelas liberdades publicas, que são o firme granito da moderna democracia.

E justiça seja feita ao intelligente patriotismo nacional! Bem melhor comprehendeu o povo esta lição severa, do que a respeitam e utilizam no grave momento historico actual, os homens, a quem, accidental ou permanentemente incumbem as maiores responsabilidades do poder e o dever sagrado de assegurar á Nação socego e liberdade.

Em plena crise de trabalho, diffi-

cultadas as mais simples relações commerciaes e encarecidas, rapidamente, as subsistencias pela elevação do cambio e pelo desapparecimento do ouro, o paiz, o povo, o que mais soffria, e soffre, o effeito de causas, cuja responsabilidade directa não lhe assiste, não tentou o menor movimento revolucionario, não criou a mais ligeira difficuldade á administração publica!

Ignorando o systema fiduciario, repugando-lhe até essa especie de moeda, que mal irradiara da capital para alguns dos centros principaes do paiz, o povo portuguez, dentro de poucas semanas, accitou essa formula, levando-a, sem difficuldades, ás mais reconditas e sertanejas adeias.

Exemplo singular, unico, ainda não egualado por outro povo, de patriotismo e dogura de costumes, que levantará na historia eterno monumento, e salvou a riqueza e, talvez, a independencia nacional.

Comprehenderam, tambem, essa lição os partidos, em que está dividida a nação portugueza. As paixões politicas serenaram.

Em volta dos governos as opposições cumpriram o seu dever, sem o exaggerar e, muitas vezes, nas questões mais delicadas e importantes, opiniões unanimes, fóra e dentro do parlamento, bem demonstraram quanto acima dos principios, que radicalmente os dividiam, e dos legítimos interesses, que representavam, os cidadãos portuguezes collocavam a idea sagrada da patria, ameaçada por grandes perigos e sulcada por profundas desgraças.

Um momento houve, em que a consciencia publica teve esperança na regeneração do paiz. Os espiritos mais incertos e desconfiados chegaram a esperar d'essa tregua politica o renascimento das nossas forças economicas e financeiras, o inicio d'essa *vida-nova*, que allastaria, simultaneamente, da administração e dos costumes publicos os velhos processos e os homens, que os symbolisam, condemnados para sempre perante a honesta consciencia da nação.

Completa illusão! Um grupo de homens, esquecendo os principios, as creanças politicas, o respeito pela liberdade, antepondo os seus interesses e as suas vaidades aos direitos segrados da nação, impelliram a Corôa no caminho tortuoso dos governos de *favoritos* e, illudindo e mentindo ao rei, obrigaram-no a rasgar a constituição, pela qual só existe, porque só por ella é rei e pôde governar, pretendendo fazel-o descer do logar supremo, honroso e imparcial, de chefe de um povo livre, para a presidencia de uma oligarchia, em que se apertam e associam elementos de duvidosas proveniencias.

O actual governo, sem dignidade e sem principios nas suas manifestações politicas, sem planos e sem idéas na sua evolução intellectual, trahindo os interesses da patria, renegando a liberdade, illudindo a Corôa, iniciou essa politica sem precedentes na historia das nações parlamentares. Uma dictadura, successivamente agravada até á ousadia de encerrar o parlamento, não pela força victoriosa, mas pelo artificio de miseravel sophisma, mascára a defeza dos interesses dos ministros e dos seus apaniguados, facilita a approvação de medidas de suspeita moralidade e, do mesmo golpe, meculada a dignidade dos poderes publicos e arrasta o nome honrado da nação portugueza nas gemonias da historia.

Que o chefe do Estado e o governo ouçam bem: é indispensavel, em nome da magestade das funcções supremas, que o primeiro exerce, e da delegação popular, que o segundo representa, é necessário, afirmamos nós, que o regimen parlamentar seja, immediatamente, restabelecido, seguido e acatado como a melhor formula, até hoje conhecida, da democracia.

Se erros o mancharam, sejam esses erros expurgados. Se homens o sophismaram, sejam esses homens eliminados. O principio do regimen está bem acima das paixões, como a virtude sobreleva os vicios humanos. Nas instituições sociaes os principios são a essencia, os homens o accidente.

Attenda o rei: chefe supremo da

nação, por vontade e delegação d'ella. offendel o serja desrespeitar a soberania nacional, de que lhe deriva a magestade; mas faltar elle, rei ao respeito pelas liberdades publicas é tambem menoscabar aquella soberania nacional, fonte do seu poder.

O rei tem a corôa para garantir e assegurar o liberrimo exercicio das forças politicas e economicas da nação. Existe e reina em virtude da vontade popular; não por direito derivado do privilegio de familia ou revelação divina.

O rei é rei, porque assim o quer a maioria dos cidadãos e, se esta vontade cessar, a forma monarchica passará á historia como simples periodo da existencia do povo portuguez.

Attenda o governo: se um dia em Portugal as instituições se poderem, apenas, manter pela força, o equilibrio social será instavel. Ora, na politica, que é a mechanica das sociedades, tambem a instabilidade do equilibrio ha de sempre tender, necessariamente, para a estabilidade, que emfim se restabelecerá. Essa passagem pôde fazer-se pela revolução, que o governo incita e que nós, os liberaes sinceros, saberemos evitar.

Escute-nos a nação: perante ella protestamos nós, os liberaes de todas as proveniencias, reunidos no campo, que a todos é commum e sagrado, da defeza da lei e das liberdades publicas, herança gloriosa das gerações extinctas, que nos cumpre sustentar e defender, não só como heroico, monumento historico, mas por impreterivel necessidade do progressivo e pacifico desenvolvimento moral, intellectual e material da sociedade portugueza.

Perante a nação protestamos, porque neste momento, tristemente historico, a loucura dos governantes não posterga, apenas, as tradições liberaes, não fere, só, as convicções sinceras de um povo digno e livre, prepara, sem duvida, em futuro proximo, violentas commoções no organismo economico e financeiro do paiz, mal convalescente ainda de temerosa crise.

Perante a nação protestamos, porque, em face da Europa, prenhe de ameaçadoras tempestades, as pequenas nações perigam, se discussões internas enfraquecem a sua politica; se a força material não poderem oppôr a razão do direito, a força moral, suprema e decisiva, da satisfação rigorosa dos seus compromissos, que só a administração interna, cordata, liberal e patriótica pôde garantir.

E, para corrigir tao graves abusos, e para evitar tao grandes males, invocamos, apenas, a opinião e a propaganda dos liberaes. Só com elles venceremos. Contra a verdade e a razão das idéas liberaes e democraticas não prevaleceram, nunca, colligações reaccionarias.

Neste periodo activo de propaganda, em que vamos entrar, contamos naquelles cidadãos, espalhados pelo paiz inteiro, a quem nos ligam neste instante solemne a mesma creança na liberdade, a mesma esperança no futuro e a mesma aspiração para a gloria e felicidade da Patria.

Em qualquer ponto, onde se encontre um liberal, seja qual lór a sua esphera de actividade, deverá existir um combatente pelo ideal democratico, que encheu as paginas maravilhosas da historia do seculo XIX.

No seu glorioso crepusculo, a nós, liberaes, cumpre-nos manter intemerato esse patrimonio sagrado.

Viva a liberdade!
Viva a soberania nacional!

Lisboa, 5 de dezembro de 1894.

Augusto Foschini, *deputado da nação e presidente do conselho director da Liga Liberal.*

Bric-à-brac

Uma senhora entra num atelier de pintura:

— Desejo o meu retrato a oleo.

— Minha senhora, eu só pinto historia.

— Então, não me convém. De que serve o sr. pintar-me, a historia, se eu depois tenho de procurar quem me pinte o rosto?

AGRADECIMENTO

Antonio Correia da Costa, vem por este meio agradecer penhoradissimo aos seus particulares amigos, bombeiros de Coimbra e policia civil que o coadjuvaram no principio de incendio que teve no seu estabelecimento no dia 12 do corrente, especializando os ex.ºs srs. José Simões, Antonio de Sousa Feio João Augusto Simões Favas, Antonio do Carmo Rosado, David de Sousa Gonçalves, Antonio Francisco Rosa, Lourenço Augusto Esteves Martins e muitos outros que a sua consternação não pode ver.

Outrosim venho agradecer aos dignissimos agentes das companhias de seguros Probidade e Commercial a promptidão que tiveram em me embolçarem dos prejuizos soffridos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1894.

Antonio Correia da Costa.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH DO PROFESSORADO PRIMARIO

Para 1895 (1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

Um volume de mais de 400 paginas

Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no Almanach:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações praticas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Secção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de 425 réis para cada volume.

A' venda na Imprensa Academica, Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO (1.º annuncio)

368 Pelo cartorio do escrivão do 5.º officio do Juizo de direito d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, á porta do tribunal de justiça, no dia 13 do proximo mez de janeiro, do anno de 1895, por 11 horas da manhã, a quem maior lanço offerer além do preço da sua avaliação, o predio abaixo descrito, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa, com os numeros de policia 57 e 59 que foi avaliada e vae á praça em 1:300.000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso, é pago por inteiro por conta do arrematante:

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos d'arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ARREMATACÃO (2.º annuncio)

363 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lanço offerer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribnnal de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliada em sete centos e cincoenta mil réis, e vae á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350.000.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

AVELINO THOMAZ CORDEIRO

Inspector da companhia de seguros

A URBANA PORTUGUEZA

367 **A**cha-se nesta cidade, vindo em digressão pela provincia, a fim de subscrever para a companhia de seguros *A Urbana Portuguesa*, da cidade do Porto, seguros de predios, estabelecimentos, mobílias, etc.

Subscreve tambem seguros contra quebra de vidros de montras d'estabelecimentos, de portas, espelhos, lustres, etc.

Premios medicos. 7.º anno gratuito como bonus.

Apolices e chapas gratis.

Rua da Moeda, 29

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ATENÇÃO

366 **V**ende-se um oratorio de pau preto quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiras para colleções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

ANNUNCIO

(2.º publicação)

365 **N**o dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no estabelecimento commercial do fallido commerciante João Gomes da Silva, situado na rua do Visconde da Luz d'esta cidade e com o numero de policia 31, se hade proceder á arrematação em hasta publica e em lotes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerer, além das quantias em que foram aliados, de todas as louças e vidros de que se compunha o estabelecimento e armaçem do fallido, com exclusão d'aquelles que não obtiveram lançador na primeira praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente, *Neves e Castro.*

MACHINA "SINGER,"

366 **V**ende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

MACHINA

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova. Nesta redacção se diz.

DICCIONARIO

360 **V**ende-se por 15.000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33.500 réis.

Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

MARÇANO

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

CARRO E CAVALLO

369 **A**driano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brek* e uma *charret* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borraça, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

Saboaria Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 **O** consultorio medico annunciado em agosto com sede na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colheitas.



O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Opararia)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sam estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 660

Partidos reaccionarios

A questão, isto é, a luta entre a liberdade de consciencia e a imposição de uma auctoridade politica e civil em materia religiosa e da auctoridade religiosa em materia politica e civil está scientificamente resolvida em favor da liberdade.

Já ninguém se atreve a impugnar em theoria o que é de verdade e de justiça; limitam-se a oppôr aos argumentos da critica e da experiencia as suas estudadas ironias e desabridas injurias.

Não ousam discutir, protestam; e, se não protestam, caluniam.

Se os convencem, não se declaram vencidos; respondem com o seu implacavel *non possumus*.

Praticamente, e ainda neste momento, a religião, que o povo sente, reconhece, ama e aceita como verdadeira e necessaria, sem repugnancia e sem discussão, serve, entre os politicos reaccionarios, de assumpto e pretexto para numerosas e pungentes declamações.

Lamentam que a auctoridade religiosa, isto é, a auctoridade theocratica na sociedade e nas relações politicas, economicas e civis, decline, e quasi se extinga, em vez de progredir.

Desejam ardentemente, e chegam a pedir, com vivos clamores, que se lhe restitua, e que ella retome o seu antigo e pleno imperio sobre os espiritos; não para os instruir e esclarecer, mas para os agrilhoar ao seu systema economico, para os educar na obediencia passiva, para levantar sobre a completa ignorancia das multidões embrutecidas os thronos, e assentar nos thronos principes absolutos, despotas exploradores dos povos, e com elles firmar todos os privilegios, todas as explorações.

São estes os retrogradados, os homens do passado, os que pretendem voltar as sociedades e recuar os povos aos tempos da sua infancia, declarar os menores, incapazes de por si se dirigirem e governarem, para os sujeitar, em nome de um mandado sobrenatural, impossivel, absurdo, impio, á sua tutela exploradora.

Em todas as nações existem, em todas as nações cuspiram estes falsos *devotos* do catholicismo, estes fingidos e traiçoeiros amigos do povo.

Para elles as crenças religiosas são apenas um laço armado á credulidade e á ignorancia dos povos, para lhes prender todas as liberdades, para lhes sequestrar todos os haveres, para lhes matar e impedir todas as aspirações.

Para elles a obediencia passiva é o mais poderoso instrumento de governo e o melhor systema de administração.

Fazem os homens escravos de Deus, que é bom e justo, para os fazer escravos do governo despotico de homens, quasi sempre maus e injustos.

Dizem-se delegados do proprio Deus, para se attribuirem sobre seus irmãos, seus eguaes perante Deus e perante a natureza, o poder que só a Deus pertence e, depois de Deus, a cada um dos seres que elle dotou com intelligencia para conhecer a verdade, consciencia para avaliar a justiça, vontade para praticar o bem. Chamam-se *monarchicos*.

E porque Deus é absolutamente poderoso e absolutamente perfeito, têm a ousadia de se proclamar taes. E chamam-se *absolutistas*.

Sobre a ignorancia, sobre o fanatismo, sobre as miserias do povo, e por meio da obediencia passiva e inconsciente das massas ignorantes, fanatisadas e credulas, levantam os thronos, assentam principes tambem absolutos, despotas exploradores dos povos, e com elles, e rodeando-os, todos os privilegios de classe, formando assim o que na historia se chama *aristocracia*.

E não contentes de se collocarem a par do representante de Deus, collocam sobre a thiara do Pontífice a corôa do seu rei, o throno sobre o altar, acima do baculo do pastor a espada do guerreiro, e esta de continuo suspensa sobre a cabeça do povo.

Para elles as ceremonias do culto são espectaculos com os quaes, á semilhança dos imperadores romanos, entretem os povos, afim de lhes prender e fascinar a vista do corpo, conservando-lhes cerrados os olhos do espirito, obscurecido o pensamento, escravidão da consciencia, inerte, e por isso mesmo docil a vontade e subjugadas todas as forças.

Para elles a religião não é do céu nem para Deus; é da terra e para os privilegiados.

Para elles a religião não serve para consolar as dores da alma e purificar o espirito, mas para satisfazer gozos mundanos e saciar os appetites da materia.

Religião para elles não é sentimento intimo da alma nem o mais sublime ideal da consciencia humana, revelado por Deus; é uma funcção do estado uma prerogativa da corôa, um privilegio de classe, uma concessão da munificencia regia, um poder politico, um artigo da lei fundamental, um regulamento de policia, um titulo ou um capitulo do codigo penal, uma secretaria, uma fonte de receita, um celeiro para recolher os dizimos, os bens dos conventos, a inquisição, a roda dos expostos, a forca, a

abolição da imprensa, a conservação ou o restabelecimento da pena de morte, a suppressão de todas as liberdades, o *posso, quero e mando* de um homem que diz: «e estado sou eu, a minha sciencia é certa, o meu poder é absoluto; porque vêm de Deus; se me desobedeceres, morrerás».

E' este o ideal, este o programma, são estas as aspirações do *partido reaccionario*. Todas estas monstruosidades sustentam os partidarios do *absolutismo*.

Religiosamente estão desacreditados, moralmente perdidos; politicamente estão mortos.

Deixal-os; se os tolerámos em vida, respeitemos-lhes o cadaver, e lancemos-lhes sobre o ataúde a mortallia esfarrapada do jesuita, nequemos-lhes, porém, a cruz salvadora, que para elles não foi nem é symbolo de redempção e liberdade, mas instrumento de oppressão e tyrania.

M. E. GARCIA.

Comicio do Porto

Foi imponente de concorrência e applausos o comicio realizado no domingo, no theatro Principe Real, do Porto.

Presidiu o sr. conselheiro Costa e Almeida, presidente da camara d'aquella cidade, que num discurso rapido explicou o fim da reunião e pediu o concurso de todos para esta campanha contra a norma do governo.

Secretariaram os srs. conde de Samodães dr. Nunes da Ponte, João Andressen e Joaquim Ventura da Silva Pinto.

Produziram energicos discursos os srs. Francisco Beirão, Gomes da Silva, Oliveira Monteiro, Alves Corrêa, Pinheiro de Mello, Queiroz Ribeiro e José Alpoim.

Todos receberam muitos applausos dos assistentes, que tiveram manifestações especiaes, verdadeiramente entusiasticas, para os srs. Gomes da Silva, José d'Alpoim e Alves Corrêa, os que melhor souberam interpretar os sentimentos da assemblêa, que soube manifestar a sua attitudo, mostrando bem quaes as suas opinões e o *caminho que seguiria de boa vontade*.

Foram approvadas as mocções dos srs. Gomes da Silva e Oliveira Monteiro, que determinam se continue a promover em todo o paiz energica resistencia contra o infame assalto ás leis constitucionaes, e direito dos cidadãos.

A assemblêa ao fim de fallar o sr. Vieira Borges, rompeu em applausos a Eduardo d'Abreu, pedindo para que fallasse, o que não se realisou por se haver fechado a sessão apoz a leitura das mocções.

Um facto bem significativo: numa passagem do seu discurso, o sr. Alpoim ao referir-se á figura degradante que no parlamento tem feito o sr. Arroyo, foi surpreendido com uma tremenda pateada do publico, que obrigou o *novo democrata*, a perguntar á assemblêa se aquella manifestação de desagrado era com elle...

Em muitos outros pontos do paiz se farão comicios de protesto contra a nefasta politica do governo, que prosegue no caminho da illegalidade, não recuando perante os protestos d'uma grande maioria da nação.

Machado d'Almeida

(Reflexões)

Agita-se, por toda a parte, num fremito unisono de libertação e vingança, a legião dos Opprimidos. Liberdade e Justiça, clamam milhares de famintos, feitos miseraveis por uma sociedade de hypocritas e infames e em nome dos intoleraveis e torpes preconceitos da velhacaria burgueza!

A resolução da chamada *Questão Social*, d'essa meada inextricavel, d'esse transcendental problema, nas suas diversas manifestações, eis o que preoccupa o cerebro de pensadores e estadistas de todos os paizes; onde ha philosophos e estadistas, que são politicos, — na acepção rigorosa da palavra.

Não estabeleceremos, de maneira alguma, paralelo entre os estadistas d'esses Paizes e os *nostros governantes*: homens sem sciencia, sem talento, politiqueiros d'encruzilhada, aventureiros d'infima especie, servindo, simplesmente, para esfrangalhar a *Carta*, com que um intrujão de caserna ludibriou este Povo, esphacelado e decrepito, pacifico e soffredor, observador da lei e das guardas municipaes, servo muito respeitoso d'um *homem*, primeiro magistrado da nação, por graça do poder Divino.....

A toda a hora, sem perder um momento, nem um palmo de terreno, a grande legião opprimida avança na sua grande obra de reivindicção e protesto, e abrindo caminho atravez dos velhos preconceitos, destróe e esmaga, na sua passagem, o poderio dos *Senhores*! E' uma luta de homens, contra bestas! E' a revolta do Opprimido honrado, contra o Oppressor vil! D'um lado o Direito, a Fé, a Crença, do outro a Força, o Capital, a Infamia!

Quem vencerá? Os primeiros. Na alvorada do Futuro o Operario hade reivindicar, o que de Direito lhe pertence! Lucta sem treguas e intransigente, leval-o-ha á victoria! Na *Italia, França, Belgica, Alemanha, etc.*, o sol da Revolução Social já alenta e vivifica os obreiros da Fraternidade Humana, que agora, não é simples chimera!

...E' que *lá* lucta-se. E' que *ahi* vive-se! *Lá* — sabe-se luctar por uma Ideia, morrer por Ella, ou vencer!

Era assim que eu queria gente em Portugal...

Eu quizera *Revolucionarios*, que fizessem Revolução, e não se *contentassem com manifestos*: *Revolucionarios*, que não fallassem na Revolução, nos centros de cavaco e de *politica portugueza*, mas que trabalhassem n'ella no silencio do gabinete, e nas reuniões subterraneas. Gente que morresse na Baricada, em logar de fallar nas gloriosas tradições, herdadas dos nossos avós, que tal qual estamos, servimos simplesmente, unicamente, para as enlamear, vilipendiar! Não fallam d'Heróes, se são pygmeus! Não perturbem o somno dos Grandes, com lagrimas, mas que as cinzas lhe estremeçam com o estrepito d'uma Revolução, abaladora, destruidora, extraordinaria, sobrenatural até, capaz de fazer viver este Povo moribundo, galvanisado, ebrio!

Para os grandes males, gran-

des remedios, por conseguinte, ou a Revolução, com as suas naturaes e logicas consequencias, ou então deixemo-nos morrer imbecilmente, — morte de miseraveis e ineptos, — restos putridos, d'uma geração valorosa, que nem ao menos sabem blasfemar! Canalias! — Haverá, por ventura, em Portugal, *Revolucionarios*? Ha—Muitos? Meia duzia. — Haverá entre nós, *arranjistas*? Ha. — Muitos? Centenas, — em todos os partidos, em todas as facções, bando *á solta*, que deveria occupar as cadeias...

Acabo de ouvir, no relógio da velha cathedral, as 2 da noite, pesadas, lugubres, como a idéa que me aniquila.

Treme-me a penna, vacilla-me o espirito. Oscillo, entre a incerteza e a amargura, e pergunto, a mim mesmo, o que sairá de tudo isto, de todo este montão de baixezas e lixo, como por exemplo, a *mayonnaise* de progressistas e republicanos, que em côro reclamam a demissão do *ministerio*, como se os *primeiros* não lhes fossem identicos nos *processos* e *manhas*. Sempre monarchicos, e isso nos basta! E os revolucionarios? Onde estão os homens da Revolução? Na *colligação liberal*!!...

E' eloquente e frisante este facto de degradação, n'este desmanchar de feira, n'esta derrocada infame em que se abate e desmorona a nacionalidade portugueza!

Se, por este paiz fóra, ha *Revolucionarios*, se existem honestos e sinceros campeões da Revolução, sufficientemente corajosos para luctar e morrer pela Idéa, que defendem, julgo poder incluir, — sem desdoiro d'uns, nem insulto á memoria d'outros, — nesse grupo, Um, que ainda ha pouco partiu para o *paiz d'além*..... Machado d'Almeida, lá se foi, coitado, para o *paiz* d'onde jámais ninguém voltou!... Nesta hora, passa pelo meu espirito, como uma visão sinistra, a concepção d'aquella morte triste, fria, desapiadada, num quarto do hospital, e a Alma d'aquelle rapaz, intelligente e bom, excommungando, num ultimo estertor, ou talvez, — quem sabe! — absolvendo, os *revolucionarios* que o abandonaram, deixando-o, só, na miseria, e com a tristeza de vencido!... Sobejava-lhe o talento e a integridade de caracter, mas faltava-lhe o dinheiro: requisitos sufficientes para morrer no hospital. Machado d'Almeida, morreu miseravelmente porque foi honesto, porque foi intransigente.

Lembro, com orgulho, a memoria do meu desditoso amigo, victima da cobardia d'uns e da torpeza e vilania d'outros!...

Foi um luctador: Vencido, é verdade, mas soube luctar...

Durante annos bateu-se pela victoria da Republica; agora, minado pela doença, torturado pela dôr, esmagado pelo meio, victima, emfim, do poderio burguez, foi mais longe... Sim! creio que foi mais longe... Teve isso de bom. Vencido, caminhou, avançou no caminho da propaganda libertadora. Outros, vencedores, retrocedem. Bello contraste, differença incommensuravel, existe enire o crente e o aventureiro, entre o honesto e o pandilha. Morreu pobre, desgraçado, porque não seguiu a politica dos *sergios*, finalmente, de todos esses *honrados* que as-

saltaram o magro thesouro publico.....

Pobre amigo!... Revolucionario, primeiro e acima de tudo, nascido, como elle, nas ultimas camadas da Plebe, disposto a sacrificar a Ella tudo, até a propria vida, verto duas lagrimas sentidas sobre o tumulto d'esse mallogrado rapaz...

Lagrimas d'Alma! Lagrimas d'Irmão! Lagrimas d'Amigo!...

Colimbra, — 94.

ARTHUR LEITÃO.

O governo reñla

A's accusações justissimas e ás denuncias verdadeiras de crimes de lesa-liberdade que se têm feito ao governo nos comícios de Lisboa e Porto, respondem os infames lacaios do rei com a publicação de seis decretos dictatoriaes, que são um attentado ás immuniades parlamentares; promette-se reformar dictatorialmente a lei eleitoral, a fim de serem dissolvidas as côrtes.

Está no seu posto de combate o governo que tão cobardemente atirou o repto á face do paiz, que o pretende levantar á força de palavras, palavrões, palavrões!

Balas de papel nunca mataram lobos!

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 5/8.

Vianna da Motta

Um telegramma de Bordeus, em data de 16, informou que este distincto pianista alcançou um grande successo no seu primeiro concerto no *Cercle philharmonique élite société*.

×

Os temporaes no Algarve

Os jornaes d'aquella provincia continuam relatando os estragos causados pelos ultimos temporaes. Os prejuizos foram realmente consideraveis. As estradas ficaram num estado lastimavel e as propriedades particulares soffreram muitissimo.

Na ria de Faro achavam-se 13 barcos carregados com 131 toneladas metricas de figo, no valor de 4:000:000 réis, carregação que ficou muito avariada. Em Tavira é talvez onde ha mais desgraças a lamentar.

O governo, até agora, não teve tempo para tomar a mais pequena providencia.

×

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom teremos até 24 bom tempo, com raras excepções, mas muito frio.

De 25 até ao fim do mez continuará o frio havendo chuvas e temporaes, especialmente nos dias 26 a 28.

Os ultimos successos politicos

São de origem bem conhecida os ultimos successos politicos em Portugal.

A opposição, apesar de pequena, numericamente, dentro do chamado parlamento, e fóra a imprensa periodica do partido republicano e tambem da facção monarchica denominada progressista, trouxeram ao seio do mesmo parlamento e á tela da discussão grandes escandalos praticados por parte do governo e este sendo, como todos sabem, de uma feição pronunciada e provadamente intolerante, e confiado no apoio do Paço e na força da guarda pretoriana e do militarismo em geral, ouvia com impaciencia e aversão as accusações que se faziam e que não tinham meio de justificar. Pretendendo abafar a voz altisonante dos deputados, que o accusaram e chamaram a responder, e não podendo justificar-se honestamente, nem reduzir ao silencio os oradores que o accusaram, o governo com a sua maioria e com o assentimento do chefe do Estado resolveu encerrar a sessão e fechar o parlamento por tempo illimitado!

Dado este passo por parte do governo, passo que foi mal recebido em geral pelo paiz, como era natural e facil de prever, a opposição, assim da parte dos monarchicos, como da parte dos dois deputados republicanos, do corpo commercial e em geral de todas as classes da capital, protestou contra o procedimento do governo e já tem celebrado algumas reuniões para assentar sobre a attitude que mais convem tomar a bem do paiz e da liberdade.

E' sabido que os golpes de Estado, como este, e outros são de ordinario e quasi sempre de graves consequencias para os governos e para as nações em que elles se dão, e só porque Portugal de ha muito se tornou indifferente a tudo, até ao seu mal estar, é que agora, por uma deploravel excepção, o passo do governo deixará de produzir graves phenomenos.

Por outra parte tambem é sabido que os governos que se tornam violentos e oppressores têm por via de regra, curta duração, como ha muito affirmou Chateaubriand, mas no nosso paiz onde o egoismo assentou arraiaes e a corrupção alastra pelo corpo social, pode a situação violenta sustentar-se porque a corrupção sustenta os parasitas.

Um deputado opposicionista do partido monarchico desempenhou na ultima sessão da camara um papel louvavel e honroso e os dois deputados da opposição republicana não são menos dignos do applauso do paiz, mas que podem valer protestos palavrosos e escriptos contra o braço do governo sustentado no apoio espontaneo e gostoso do Paço e nas bayonetas e espadas, com mais ou menos vontade de alguns, que são os menos?

Muito pouco; é preciso que as manifestações de todos aquelles que não estão alliados ao governo se levem ao campo pratico pelo emprego de todos os meios mais efficazes para fazer parar ou recuar o governo na sua bem conhecida marcha para um absolutismo com a capa e com a máscara do constitucionalismo hypocrita, quando elle está de tenção feita a não parar, nem desandar do seu pernicioso plano. O nobre deputado, sr. Eduardo d'Abreu fez a sua declaração condicional—de que por sua parte e pelo partido que representa daria ao chefe do partido progressista, na sua missão de fazer recuar o governo, o seu apoio, mas quando o mesmo chefe não quizesse ou não pudesse avançar, em tal caso sairia da colligação com o seu collega e iriam em defeza da liberdade até á revolução. Não nos desagrada, e cremos, não desagradará ao paiz o compromisso condicional e a allusão á revolução que é a ultima palavra dos povos opprimidos e escravizados, mas a expressão—não recuar—é muito vaga e é preciso pôr a questão em termos mais claros e bem definidos. E' preciso que se saiba o que o partido republicano e o paiz pretende em troca do seu appoio, e o que o chefe progressista ha de propôr e exigir do

governo, ou realizar por si, se fór chamado ao poder. Precisa-se a revogação dos decretos que coartaram a liberdade da imprensa e que se restabeleçam todas as garantias que esses decretos liberticidas coartaram e supprimiram. Precisa-se que as ultimas propostas da fazenda sejam retiradas e que se não pense mais em criar ou addicionar contribuições, e desvanecer a funesta ideia de realizar o emprestimo projectado, ou outro mais ou menos avultado, os quaes cremos, no todo, ou na maior parte, não seriam applicados á compra de vasos para a marinha de guerra, mas a despezas estereis e sem utilidade para o paiz, porque o povo está exaurido e não pode nem deve pagar senão para despezas indispensaveis.

(Continua.)

Taboa, 17—12—94.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Interesses e noticias locais

Congresso em Coimbra

No acto da inauguração do mausoleu ao medico Sobral, o sr. Leite de Faria, quintanista de Medicina, apresentou a ideia de se promover em Coimbra um congresso nacional para o estudo da tuberculose, principiando as sessões em 24 de março do anno proximo, dia em que completa o 13.º anno da descoberta do microbio que produz a molestia, pelo professor Koch, um benemerito da humanidade.

Por este motivo reuniram, domingo, os cursos da Faculdade de medicina para tratarem d'este assumpto, elegendo para presidente da mesa da assembleia geral o sr. dr. Augusto Rocha, que teve por secretarios os srs. Leite de Faria, e Ayres Lobão, quintanistas.

- Foi deliberado:
- 1.º Que se promovesse a realisação do congresso.
 - 2.º Que para esse fim fosse eleita essa commissão, em que se representassem todos os cursos da Faculdade.
 - 3.º Que essa commissão fosse presidida pelo presidente da mesa.
 - 4.º Que os cursos separadamente elegeassem os seus representantes e os communicassem á mesa.

Na segunda feira, em varias reuniões, os cinco cursos elegeram os seus representantes ao congresso, sendo eleitos:

Antonio Baptista Leite, de Faria e Virgilio Afonso da Silva Poiães, do 5.º anno; Arthur de Azevedo Leitão e João Serras e Silva, do 4.º anno; Victor José de Deus e Antonio de Padua, do 3.º anno; Luiz dos Santos Viegas e Augusto Cymbron Borges de Sousa, do 2.º anno; João Evangelista Soares da Cunha e Costa e Ernesto Rodolpho Alves de Castro do 1.º anno.

Ao sr. Diogo d'Orey

Com pezar nosso vimos pedir ao sr. José d'Orey mil desculpas por não publicarmos hoje a sua carta.

Entregue para ser composta foi extraviada e por mais esforços e trabalho que se tem empregado na sua procura tudo é improficuo.

Resolvemos dirigirmo-nos por este meio ao sr. d'Orey e pedir-lhe o incommodo de nos remetter uma copia d'essa carta, pois não desejamos de fórma alguma evitar a sua publicação.

Que nos desculpe o distincto velocipedista.

Reparos

A camara mandou reparar o piso na rua do Cego e escadas de S. Thiago, que como dissémos bem precisava.

O que nos não pareceu bem

é que na reparação se adoptasse o mesmo systema, que deu pessimos resultados, por isso que as chuvas em breve tempo pozeram á vista o cascalho, que muito mau effeito produzia.

Não é para admirar que em principiando a chover desapareça a camada amarella que lhe applicaram agora e volte ao seu estado e de deterioração.

Condeixa

E' tão importante o assumpto do communicado que publicámos na secção respectiva, que para elle chamamos a attenção do leitor, afim de apreciar as virtudes e mais partes das justias d'este paiz.

E' medonha a corrupção que lavra.

O Instituto

Recebemos e agradecemos o n.º 16, 3.ª série, volume xli, do Instituto, revista scientifica e litteraria, o qual traz publicados os seguintes assumptos:

- Dr. Francisco Martins—Religião e sciencia.
- Antonio de Vasconcellos—D. Isabel de Aragão.
- Julio de Sousa—Algebra.
- Julio de Costa—D. Antonio da Costa. Quadro biographico-litterario.
- Sousa Viterbo—O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI.

Grupo Gil Vicente

No sabbado e domingo representou-se neste theatro a annunciada operetta—*Pupilla do corregedor*—com uma assistencia numerosa de espectadores, que applaudiram muito alguns amadores que se distinguiram no desempenho do seu papel.

O theatro estava vistoso, e o que desejamos é que a empreza receba em breve os lucros de que é merecedora pelos sacrificios feitos.

Actos benemeritos

Na sociedade Philantropico-Academica, fizeram-se inscrever com a quantia de 50:000 réis, na lista dos seus bemfeitores, os srs. conde de Monsaraz e seu sogro Joaquim Antonio Simões, capitalista da Figueira da Foz.

Um bello donativo que muito coadjuvará a nobre missão d'esta sociedade de beneficencia.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Isabel Simões, filha de José Antonio de Oliveira e Anna Isabel, de Castello Viegas, de 81 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 10.

D. Branca de Campos Vidal Delgado de Carvalho, filha do bacharel José Ignacio Delgado de Carvalho e D. Maria Beatriz de Campos Vidal, de Inhambane (Africa) de 8 1/2 annos. Falleceu de nephrite aguda, no dia 10.

Manoel Sabino Gomes Cardoso, filho de Sabino Gomes Cardoso, e Margarida Leite da Silva, de Ovar, de 21 annos. Falleceu de meningite cerebral, no dia 15.

Manoel de Jesus, filho de Antonio de Jesus e Maria da Conceição, da Copeira, de 82 annos. Falleceu de cystite chronica no dia 11.

Maria da Conceição, filha de Antonio Rocha de Figueiredo e Maria da Conceição, de S. João de Areias, de 42 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 15.

João, filho de Joaquim d'Almeida Cavacas e Maria Agostinha, de Santa Clara, de 21 mezes. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:616.

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

CANÇÃO DO BERÇO

Como um astro que se accende e no Infinito resplende quando o grande olhar estende sobre a terra a despantar, eil-a calma e branca, sorridente e bella, no seu berço doce como a luz do luar.

Alma d'Anjo a mãe ao vel-a a sorrir como uma Estrella e sabendo comprehendel a nos seus tremulos bucejos, oh! como a rodêa de febris caminhos na harmonia eterna de sonoros beijos!

Quem nunca pelos caminhos ouviu o canto dos ninhos sobre os delgados raminhos, palacios d'ouro e d'amor?

Escutae as mães ao pé do berço amado: — que doçura immensa, que sentida dor!

Ninho de rendas nevado, cofre d'afectos sagrado, e sacrario illuminado de profundas affeições...

Quem não ama o berço onde a innocencia canta mil sidereos hymnos, divinaes canções?!

Pois junto d'essa Arca Santa é que a Aurora se levanta, — e que mimosa garganta! e que desejos, meu Deus!

E' a Estrella d'Alva cujo despontar cada mãe saúda, abençoando aos ceus.

E nem as ondas do Mar nas praias a murmurar, á luz do branco luar, tem vozes tão commoventes.

Quem me dera, ó mães, embriagar-me agora na ternura immensa d'esses beijos quentes!

Ria, pois, a branca Aurora na mansidão seductora d'esse olhar que se enamora dos astros do Azul profundo.

Por tão doce olhar a mãe trocara a vida, por tão doces risos trocaria o mundo.

Pomba de Luar vestida, nivea pomba adormecida, sagrada Estrella cahida do Azul immenso dos ceus. Seja bento o seio onde bebeste a vida, seja eterno o riso d'esses olhos teus!

RODRIGUES DAVIM.

Correspondencia

Cantanheira de Pera, 22.

A justiça de Pedrogão não descança na faina de encarcerar dentro das grades da sua prisão quasi toda a gente da Costanheira. Todos os dias quasi, andam envolvidos em questões, fazendo gosto em gastar dinheiro.

E depois o julgador de tudo isto querendo dar de comer a toda a sua patrulha, carrega com custas e sellos do respectivo processo em cima de todos os desgraçados que podem pagar sem contemplação para com a especie de crime que praticaram, que a maior parte das vezes não passa d'uma insignificancia.

Por causa da sellagem dos livros commerciaes, segundo a lei de 26 de novembro de 1885 (art.º 31.º do codigo commercial), tambem tem havido aqui o diabo vendo-se o mais insignificante taberneiro na necessidade de ter um *diario*, um *razão* e *balanço* devidamente organizado para não ter de receber um desgosto. Não podia, porém passar em claro uma partidassinha do sr. escrivão de fazenda. Porque simula cumprir o seu dever (e depois desculpa-se porque não era sua vontade fazer mal) lembrou-se de instaurar processo contra o sr. José Alves Pereira, fabricante de lanifícios no Saffrujo, fundan-lo-se em que o mesmo senhor não obedeceu ás ordens d'um typo chamado *fiscal do sello*.

O sr. escrivão de fazenda, segundo ouvi, pouco lhe importava que o sr. Pereira não tivesse os seus livros sellados; queria, porém, que lhe fosse fazer uma visita e apresentar-lhe os seus cumprimentos. Nada mais para ficar satisfeito, como consta da declaração sua, mais ou menos frizada ne-les termos! Que ridicula que é a justiça da terra!... — e que forma tão extravagante de procurar viver!...

Que esta gente se reveja na obra do sr. Fuschini. E' devido á sua famosa *Carta de lei de 21 de julho de 1893* que aguentamos esta oppressão, vendo-nos obrigados a pagar 100 réis pelo que não pagavamos ha dois annos, mais de 40. Até agora, parece-me, nem mesmo se distinguia a dimensão dos livros; mas o famoso estadi-ta decretou que os livros do padrão de 30 por 20 centímetros pagariam 100 réis cada folha (oh escandalol!), aos de 60 por 40, 200 réis, etc.

Falleceu o padre José Corrêa. Espirito um tanto esclarecido fazia parte da sociedade dos padres honestos, não seguindo os principios de certos carolas que na sua carreira prégam falsas doutrinas com o fim de domesticar o povo, incutindo-lhe terror no espirito e neutralizando o seu livre pensamento, que lhe corrompem tornando-o inconsciente nos actos da

vida. O padre José Corrêa, nas suas conversas intimas, ora troçava uma coisa, ora ridicularisava outra.

Comprehendia os seus deveres fazendo respeitar-se como padre e sabendo conviver como homem. Era o inverso de muitos outros que, fazendo da sua profissão um rendimento, expoliando o pobre povo e abusando da sua boa fé, procuram viver na opulencia, ostentando riqueza, quando não um fausto bacchanal e dissoluto.

Que o espirito do pobre reverendo volte nas mais longuissimas paragens, na ignota mansão dos justos, se é certo que elle tem jus a esse logar distincto por sentença d'um tribunal superior ao da terra.

Foi adjudicada a arrematação da illuminação publica da Costanheira, ao sr. João Simões Coelho. Muitos melhoramentos ha a esperar d'este nosso amigo que contamos não nos fará andar ás escuras, em muitas noites, quando ainda não são 9 horas.

Hoje é vespera d'uma pomposa festa que se realisa na Gestosa.

Tem musica. Tanto basta para que seja concorrida porque a musica é a alma do nosso povo.

P. MARTINS.

COMMUNICADOS

CONDEIXA

Póde qualquer pessoa, que presenciar algum crime publico, ou d'elle tiver noticia, participal o ao ministerio publico da comarca em que foi commettido.

E o ministerio publico, tanto que recebeu as participações dos crimes publicos, as communicará ao competente juiz, requerendo-lhe que mande proceder ao corpo de delicto.

Estas disposições de lei ainda não foram revogadas.

Porque é, pois, que o ministerio publico da comarca de Condeixa não communica ao seu juiz a participação que lhe entregou Manuel Branquinho, da freguezia de Condeixa-a-Velha, ha perto de um mez na qual este diria que o parcho de Condeixa-a-Velha se tinha recusado, sem motivo legitimo a administrar o sacramento do baptismo a um seu filho; e porque é que ainda não foi requerido o competente corpo de delicto?

Não será um crime publico a recusa, sem motivo legitimo, da administração dos sacramentos por qualquer ministro da religião do reino?

Póde, no caso em questão, deixar de promover-se o competente processo crime emquanto no fóro ecclesias-

tico se não verificar a existencia do delicto?

Póde saber-se se existem os elementos constitutivos do crime impretado sem se ter procedido ao competente corpo de delicto?

Offerecemos um premio a quem responder, em face da lei, que o facto impretado ao parcho de Condeixa-a-Velha não constitue um crime publico — que no tribunal civil não póde promover se o processo, sem que primeiramente seja instaurado no tribunal ecclesiastico — que sem o competente corpo de delicto póde saber-se se existe o crime.

Como se justifica pois o procedimento do ministerio publico da comarca de Condeixa? Não tem justificação possivel.

A protecção dispensada ao parcho de Condeixa-a-Velha, com desprezo manifesto da lei e da opinião publica, ainda ha de causar amargos de bocca a alguém.

Oxalá que o arrependimento não venha tarde! São estes os nossos desejos.

Vae ser apresentada ao ministerio publico d'esta comarca uma nova queixa contra o mesmo padre, por ter casado um seu parochiano, um tal Manuel Galvão, do Bom Velho, sem que previamente tivesse tido logar uma certa formalidade exigida pela lei civil, qual era o consentimento do conselho de familia, pois que aquelle individuo era ainda menor quando casou e não tinha a esse tempo ascendentes alguns que podesse dar-lhe o consentimento preciso.

Veremos se esta nova participação vae tambem para o cesto dos papeis velhos.

Não teve melhor resultado a queixa que o Branquinho apresentou ao sr. Bispo Conde, pois que até hoje ainda sua ex.ª se não dignou mandar proceder a uma syndicancia para se apurar o que ha de verdade com respeito ao facto alludido.

O que quer pois isto dizer? Pois então diz-se ao sr. Bispo Conde que o parcho de Condeixa-a-Velha se recusou, sem motivo legitimo, a administrar o sacramento do baptismo a uma creanga, e s. ex.ª lança para o fundo da gaveta essa queixa!

Isto é inacreditavel!

Tenham pois a certeza que não abandonaremos o assumpto em questão emquanto se não resolverem a proceder como é de lei.

X.

Moralidade d'um professor

Sob esta epigrapha foi publicado em o *Defensor do Povo*, n.º 247, um communicado d'um tal sr. Antonio Rodrigues da Silva, em que tenta manchar a minha dignidade, dizendo aleivosamente que eu tentara prejudicar-lhe o exame para professor elemental, que nesta epocha, o mesmo senhor fôra fazer a Aveiro.

E' preciso que a febre do carnava! seja bem ardente sob a epiderme dos romanos, para que estes infelizes proscriptos concebessem um plano de carnaval e saíssem dos seus esconderijos para o executar numa cidade, com uma audacia tal que faz vacillar a penna do historiador.

No quadro dos *Cassadores* de Salvador Rosa, exposto no Louvre, encontra-se a pintura exacta de todos os caminhos escabrosos, fendidos e tenebrosos por onde os cultivadores passaram para subir á floresta de Viterbo a misturar-se com os camponezes que seguiam o mesmo caminho. Havia na villa um numero tal de estrangeiros, que a chegada dos cultivadores não produziu nem podia produzir nenhuma sensação. Nesta epocha, a opera de Verdi, *I Masnadieri*, fazia fanatismo em Italia; neste bello paiz ha sempre uma opera que faz fanatismo, e então ha tanto entusiasmo na choupana como na sachristia, em casa dos mendigos como em casa dos cardeaes. *I Masnadieri* estava pois em plena voga; esta opera é imitação dos *Brigands*, de Schiller: dizia-se por toda a parte que a *cavatina*

Neste communicado diz o referido senhor que eu mandei d'aqui uma carta carta a um dos examinadores com o fim de o prejudicar no exame, accusando-o falsamente de que elle dissêra na Escola Industrial Brotero que na prova oral **estendera razamente os examinadores.**

Aqui ha duas aleivosias sobre as quaes eu tenho de protestar com toda a força da minha dignidade, afim de poder mostrar aquellas das pessoas serias d'esta cidade, que a minha honra e o meu procedimento estão muito acima das apreciações baixas immundas feitas por caracteres que só causam repugnancia. A primeira d'estas aleivosias é o referido senhor dizer que eu mandei a carta com o fim de lhe prejudicar o exame, quando é certo que essa carta — que eu não publico na integra para não roubar espaço a este periodico, mas que já mostrei a muitas pessoas serias d'esta cidade sendo, como foi, mandada a um cunhado meu, apenas teve em vista mostrar-lhe o meu sentimento por me ser dito que o mencionado sr. Silva dissêra na Escola Industrial Brotero que fez um exame de tal ordem, que todos os examinadores ficaram admirados! — «E que um d'elles (que eu presumi ser meu cunhado) lhe perguntou qual devia ser a temperatura media d'uma escola, e bem assim se conhecia algum thermometro.» — O sr. Silva diz que respondeu de tal forma que o examinador *atrapalhado*, lhe disse logo: — «Está bem, está bem, não é preciso mais.»

A segunda aleivosia é o mesmo sr. Silva empregar no seu escripto — que apenas teve por fim mostrar a toda a gente que elle já tinha um diploma de professor primario — a expressão **estendera razamente os examinadores,** quando é certo que tal expressão não existe na minha carta. Quem disse ao sr. Silva que isso estava na minha carta **mentiu tanto**, como o sr. Silva **mente**, dizendo por ali (com o fim de me ridicularisar) segundo me consta, que meu cunhado lhe mandou ler a carta em voz alta, estando o jury constituído.

Tenho em meu poder uma carta do meu honrado primo, o sr. padre Joaquim da Rocha, que tambem fazia parte do mesmo jury, pela qual se vê que *esses dizeres* do sr. Silva são uma terceira aleivosia. — E vem a proposito dizer que, se eu quizesse prejudicar o sr. Silva, tambem me devia valer da influencia de meu primo... Mas, se as minhas intenções fossem tão malevolas, como o *homem do diploma* quiz mostrar no seu communicado, eu tinha meios muito superiores a estes e mais abaixo lhe direi quaes são. Por enquanto continuemos a apreciar o seu escripto.

Diz o *homem do diploma* que me havia mandado uma carta emprazando-me (e note-se que isto podia bem

parecer uma questão de *bolsa* ou *vida*, porque apenas me dava um dia incompleto!) para que eu *apresentasse essa pessoa a quem elle disse essa infamia.*

Ora, francamente, quem deu auctoridade ao sr. Silva para me exigir explicações d'uma carta que eu dirijo a uma pessoa de familia?... E com que direito vinha elle *emprazar-me* a que lhe responde-se em tão curto espaço de tempo, suppondo mesmo que a carta tinha resposta, terminando por me dizer que me ficaria reputado por um homem indigno, se não respondesse?!

Indigno seria eu se dêsse resposta a tal carta. E igualmente o seria se fosse dizer-lhe quem me tinha dito, não o que elle dizia, mas sim o que eu digo na minha carta, sem primeiro consultar essa pessoa. Actualmente poderia fazel-o, porque tenho em meu poder uma carta confirmando tudo quanto me havia dito, e auctorizando-me a evocar o seu nome se assim o entender. Não o faço, porém, porque não quero dar a importancia ao *homem do diploma* de o saber de mim.

E concluindo, para não me tornar maçador, vou dar agora a honra ao sr. Silva de lhe dizer quaes eram os meios que eu tinha para lhe prejudicar o exame. Citarei apenas dois para não levar muito tempo. O primeiro era pegar em um dos numeros do *Defensor do Povo* que trouxesse um annuncio do sr. Silva, dizendo que tem leccionado nesta cidade, e mandal-o ao sr. commissario da Instrucção Primaria do districto d'Aveiro. Se o sr. Silva leccionou nesta cidade, não residiu naquelle districto. — O segundo era chamar a attenção do ex.º sr. director geral da instrucção publica para um candidato que fez exame em Aveiro, estando incurso no artigo 260.º do Regulamento de 28 de julho de 1881. E estou convencido de que s. ex.ª, sendo tão generoso como é, e tão cumpridor dos seus deveres, não deixaria de mandar *premiar* esse candidato com a applicação da doutrina do § 2.º do mesmo artigo.

Se não fiz uma nem outra coisa, é porque não sou *detractor*, como o sr. Silva diz, e por consequente a carta que mandei a meu cunhado não é repugnante como é o communicado do sr. Silva.

Pondo aqui ponto final, para não mais tornar a tratar de assumpto tão ascoroso, concluirei, applicando ao *homem do diploma* a receita do *Tolentino*.

Nota — Demorei algum tempo esta resposta — a que eu chamo a minha justificação perante as pessoas serias — porque não a quiz fazer em quanto não tivesse em meu poder documentos com que a pudesse justificar.

Coimbra, 12 de dezembro de 1894.

Duarte Mendes da Costa.

87 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

XXIV

Masnaderie

E' como uma immensa cratera d'um vulcão, cujas paredes, a pino, se ornamentam de plantas selvagens, e no fundo do qual, em vez de lava corre uma torrente tenebrosa, occulta por uma vedura que nunca o ardor do sol amarellece.

Para evitar os perigos d'uma agglomeração delatora, os cultivadores dispersaram-se pelo terreno que se estende desde as margens meridionaes do lago Vico, isto é desde a grande estrada de Viterbo até á cratera do vulcão extinto de que acabamos de fallar, todos resolvidos a viver a vida aventureira dos proscriptos, esperando dias melhores ou a morte. Uma unica mulher tinha seguido os companheiros de Vir-

gilio: era Ruzzarina, que, sempre contrariada nos seus projectos de casamento por causa dos acontecimentos politicos, tinha vindo reunir-se a seu pae, o carcereiro do *carceri nuove*, compromettido pela evasão de Debora.

Virgilio, todo dedicado á causa dos cultivadores, vigiava como uma providencia sobre estes infelizes, e sabia prover a todas as necessidades da sua existencia; mas elle vivia quasi sempre affastado, evitando as conversações ociosas, e passeiando a sua incuravel tristeza nestes sitios agrestes e sombrios, sempre em harmonia com a solução do seu pensamento. Os infortunios vulgares alliviam-se com a expansão; mas Virgilio tinha chegado a um tal grau de infelicidade, que achava no silencio e na solidão qualquer causa de voluptuosidade. Naquelle dia alguns dos cultivadores foram pedir-lhe para se misturarem com os camponezes que iam para Viterbo assistir ao enterro do carnava!

Elles tinham um projecto de que não fallaram a Virgilio, e que tinha relação com as exações fiscaes de que tornavam Pacifico o culpado havia alguns dias.

do tenor era um primor incomparavel, que o duetto do tenor e do baixo vinham directamente do paraizo, que os côros dos bandidos faziam estremecer por 15 dias as menos nervosas plateias, e que, emfim, neste *capo-d'opera*, havia uma maravilha, mais ainda do que maravilha, havia um duetto entre o *tenor* e a *prima donna*, cuja belleza supprimia toda a musica anterior e futura; era um echo de *Hossana in excelsis* recolhido por Verdi numa partitura de seraphim, era um plagiato celeste, a ultima palavra da melodia, o canto do cysne do universo musical.

Os que não conheciam a aria d'este incrível duo recitavam d'elle algumas palavras, que são effectivamente arrebataadoras e que nos fazem desdenhar da poesia aspera que deshonra as nossas operas francezas e que dá uma physionomia tão estúpida aos artistas que as cantam.

Com certeza se não encontra em todos os arrabaldes de Paris um unico cultivador capaz de reter e cantar uma aria de *Guilherme Tell* ou da *Favorita*; mas todos os arrabaldes de Paris abundam em *tenori sfogati* que apren-

dem as cavatinas escutando ás portas das melodosos salões das cidades. E' assim nas campinas e nas populações trabalhadoras das nossas villas do meio dia de França. Uma multidão de coristas domiciliados na velha cidade de Marselha cantam admiravelmente o *Celeste man placata de Mosé*, e mudam os estribilhos da canção a beber, substituindo-os pelas melodias de Rossini, d'Herd, d'Auber e de Adam. Não nos espantaremos achando aqui uma copia exacta do edital manuscripto que os cultivadores de Virgilio affixaram na praça de Viterbo, terça feira de entrudo em 1846.

Theatro de Viterbo
Prima representatione
I. Masnadieri
Del Maestro Verdi

Os artistas da troupe de Valle, sob a direcção de mademoiselle Ruzzarina, cantarão as principaes arias d'esta obra-prima, em beneficio dos pobres da cidade de Viterbo.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Prateria n.º 13, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Noticias bibliographicas

Secretario Universal Commercial Portuguez

Acaba de sair do prelo a 18.ª edição do *Secretario Universal, Commercial Portuguez* o livro mais completo no seu genero que até hoje se tem publicado. Contém um grandioso numero de modelos de cartas para todos os fins que se desejar, tanto particulares e familiares como commerciaes, modelos de requerimentos, memorias e petições, ordens, facturas, letras de cambio, contas correntes, etc., etc. Tem sido tal a procura d'este livro que já se acham completamente esgotadas 17 edições, as quaes representam a extraordinaria venda de 26:000 exemplares! Este successo de venda, tão pouco vulgar em Portugal, constitue o maior *reclame* que, entre nós, se pôde fazer a um livro. A 18.ª edição que agora foi posta á venda, é augmentada com algumas indicações sobre o modo de escripturar os livros, fazer reclamações de decima e outras anotações proveitosas aos particulares e aos empregados commerciaes.

A edição do *Secretario Portuguez* é nitida e elegante. O preço, que nunca foi alterado nas consecutivas edições que se tem feito, é apenas: 600 reis em brochura, 700 reis cartonado, 800 reis encadernado com lindissima capa especial, e pelo correio, *registado*, mais 100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141, Coimbra.

Associação de Socorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricensa MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir no proximo sabbado, 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

ORDEM DOS TRABALHOS

Resolver sobre as escusas pedidas por alguns membros ultimamente eleitos para os corpos gerentes.

O secretario da assembleia geral, Antonio Gomes Tinoco.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

nos

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Ruir da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego. Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escholhas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lycéos e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholhas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

368 Pelo cartorio do escrivão do 5.º officio do Juizo de direito d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, á porta do tribunal de justiça, no dia 13 do proximo mez de janeiro, do anno de 1895, por 11 horas da manhã, a quem maior lance offercer além do preço da sua avaliação, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa, com os numeros de policia 57 e 59 que foi avaliada e vae á praça em 1:300,000 réis.

A contribuição de registo por titulo onoroso, é pago por inteiro por conta do arrematante:

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos d'arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito, Neves e Castro.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de *pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.*, serviço este que é feito pelos habes electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a atenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alviades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de *Cimento da Companhia Cabo Mondego* que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sollas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para holço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANC SCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ATTENÇÃO

370 **F**altaria a um dever de gratidão, o abaixo assignado, se não viesse á imprensa agradecer a todas as distinctas familias que tanto o penhoraram com os seus serviços, logo que viram o seu annuncio para o estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, rua de Ferreira Borges, onde continúa a receber ordens.

Pede desculpa de não poder satisfazer de prompto a todos, pois se acha actualmente em serviço permanente, no mister da sua arte, na egreja do Real Collegio das Ursulinas, concerto e afinação do órgão, trabalho inculcavel.

Protesta cumprir nas residencias das ex.ªs familias, que lhe enviarem os seus cartões de visita, logo que termine seus trabalhos no referido collegio.

Coimbra, 17 de dezembro de 1894.

O afinador e constructor de pianos e órgãos,
 Manuel Corrêa Pereira de Miranda.

CARROS E CAVALLOS

369 **A**driano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selheiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brek* e uma *charet* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

NATAL E ANNO BOM

371 **G**rande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albums para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

FABRILARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

MACHINA "SINGER,"

366 **V**ende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25500
Semestre . . .	12850	Semestre . . .	12800
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	660

Ilusões e desenganos

Estudando imparcialmente a anormal e penosa situação de Portugal, observa-se á superficie, e descobre-se no interior d'este enfermo organismo, alguma coisa de mais triste e desolador do que a prepotencia affrontosa dos governantes, do que a immoralidade contaminadora dos ministros, do que os abusos e as injustiças do poder central, de seus delegados e agentes.

É, a indiferença do Povo o desalento, preguiçoso, a immobilitate apathica dos cidadãos, que, vendo-se esmagados com encargos, quasi sem ar nem folego, para respirarem, mergulhados como estão em uma pesada atmosphera carregada de tributos, empregnada de vexames, saturada de oppressões e violencias, parece não ouvir os clamores da Imprensa independente que os adverte e aconselha, e assistirem aos comicios populares de reacção e protesto, como quem assiste, ás exhibições recreativas d'um espectáculo gratuito.

A emoção, se por ventura se produz, é momentanea; se as excitações passageiras e as manifestações de sentimento patriótico e liberal entusiasmo irrompem do seio das multidões enquanto sobre ellas actua a palavra quente e suggestiva dos tribunos revolucionarios, que, se as deleitam, e persuadem, não conseguem convencer-as dos males que as opprimem, dos perigos que as ameaçam, e muito menos de terminal-as e compellil-as á immediata applicação dos remedios energicos e revolusivos, de que, em taes e tão dolorosas crises, como aquella que resignada mas ignobilmente vae atravessando a nação portugueza, sabem usar os povos que têm o sentimento da sua dignidade offendida e da sua honra ultrajada, que têm a consciencia dos seus interesses e dos seus direitos, e a quem não faltam brio e coragem para fazer valer a sua razão e justiça, para mostrar a sua força e a sua incontestavel soberania, o seu indomavel *quero, posso e mando*, ante os falsos representantes ou traioeiros usurpadores dos altos poderes do Estado, que da soberania nacional originariamente derivam, e á nação exclusivamente pertencem.

Nestas circumstancias e em um tal estado de abatimento moral e indiferença politica, duas consequencias, inevitavelmente, se impõem aos que sincera e dedicadamente e até com grande sacrificio têm trabalhado, e parece que inutilmente trabalham em defeza dos direitos e dos interesses nacionaes, que são os direitos e os interesses do Povo, o que

fôrma, constitue, sustenta e garante as condições da vida nacional:

1.º O Povo, que por si se não defende, ou não acode ao chamamento d'aquelles que o defendem e desaffrontam, não carece de ser defendido, não quer ser desaffrontado ou desaffrontar-se.

2.º Sendo assim, a Imprensa independente, democratica, cheia de coragem e de abnegação, não tem missão a cumprir; e por isso o *Defensor do Povo* deveria dar por concluida a sua tarefa e rescindidos os seus compromissos.

D'ahi resultariam vantagens para uma empresa, que, não tendo lucros, alguns tem soffrido, e pode vir a soffrer maiores prejuizos; vantagens para os redactores, que assim ficariam alliviados de trabalhos e graves responsabilidades; e ainda para os subscriptores, que fariam a economia de uma, ainda que pequena, verba de despeza.

É o que realmente terá de acontecer, se por ventura a situação intellectual e moral dos espiritos não melhorar, e o energia da vontade e de acção popular continuar dormente e apathica.

Caminho de ferro do Valle de Vouga

Já regressaram a Lisboa os srs. engenheiro Xavier Cordeiro e Serrão, encarregados de fazerem um reconhecimento dos traçados do caminho de ferro do Valle de Vouga. Os illustres engenheiros tomaram importantes apontamentos, que devem servir de base dos estudos definitivos que se devem effectuar em breve.

Os estudos devem começar simultaneamente em Aveiro, rio Caima e foz do rio Teixeira. Devem principiar tambem, desde a foz do rio Troço até Vizeu, logo que a junta consultiva de obras publicas e minas dê o seu parecer favoravel á mudança de directriz.

Os engenheiros tencionam seguir a margem direita do rio Vouga até á foz do rio Teixeira e aqui atravessar o Vouga, com uma ponte que não terá menos de 30 metros d'altura, para a margem esquerda, seguindo depois a margem direita do rio Troço.

A estação de S. Pedro do Sul deve ficar na foz do rio Troço e não pôde aproximar-se mais da villa por causa da subida até Vizeu.

Em Vizeu a estação será a mesma do ramal, construindo-se um *trotoir* que dará serventia aos passageiros. Comtudo, logo que a companhia esteja constituida e a linha em construcção será pedida a continuacção até Mangualde, fazendo-se depois uma outra estação em Vizeu.

Contra as contribuições

As noticias do Algarve sobre tumultos populares contra a contribuição industrial, são alarmantes.

Corria que o governo não applicaria essa lei á provincia do Algarve, pois teme a resistencia declarada alli, que é séria e muito séria.

Os comicios

Continua na esteril propaganda dos comicios, a *oposição liberal*, que julga desthronar o governo, á força da rhetorica batida e martellada, todos os dias nos seus jornaes, e repetida agora nas reuniões publicas.

Neste improbo trabalho andam empenhados homens validos do partido republicano que hão de ver por ultimo a deserção vergonhosa d'um partido cuja aspiração unica é a posse das cadeiras do poder, e servirem o chefe da nação, como o serviram sempre que têm exercido as altas funcções de secretarios do Estado.

Se todo esse estendal de indignações que sae a jorros pela bocca dos candidatos ao poder, não é um palliativo—uma negação a entreter o povo, enquanto se não consegue a conciliação real—porque não promovem elles outros meios de acção que obriguem o governo a respeitar a constituição do reino, e não repellem com violencia e energia a sua attitude provocante em frente das manifestações que ahi vão por essas terras fóra?

Tudo será inutil. A propaganda fallada e escripta contra o governo parece-nos estar feita. O mais que se fizer neste sentido é adormecer o paiz e consentir que o governo continue nas suas arremetidas pimponas de quem tem as costas quentes.

Os decretos dictatoriaes vão enchendo as paginas do *Diario do Governo* que nos trazem relatorios infames, com mentiras velhacas e reformas protectoras para o conchego do funcionalismo grado de seu agrado. Repartem-se as ultimas migalhas.

A dictadura manifesta-se em toda a linha e cada ministro *põe e dispõe* de tudo á sua vontade deixando em frangalhos as leis, a honra e a dignidade da patria.

E dos comicios ninguem sabe em que se ficou: os ministros estão tranquilos, e lá se ficam na faina de espoliar o contribuinte e esmagar em decretos torpissimos as nossas liberdades.

Se a opposição ganhar a victoria nesta luta contra a tyrannia e contra a rapinagem, que garantias dá ao paiz esse grupo politico quando subir ao poder? Não se sabe.

Pena foi que o nosso illustre correligionario do Porto, sr. dr. Alves de Moraes, não podesse ter apresentado, por *falta de ensejo*, se diz, no comicio do Porto, a importante moção que em seguida vae publicada:

«A cidade do Porto e o norte do paiz convidam o partido progressista, quando governo, se alguma vez o fôr, a cumprir todas as leis constitucionaes e sobre suffragio eleitoral, bases do governo representativo, e a fazer uma administração sinceramente liberal, altamente patriótica, para se conhecer se o systema representativo monarchico comporta esta experiencia; se todas as liberdades e superiores principios de governação são compatíveis com o mesmo.

Para mais depressa se alcançar este *desideratum*, os mesmos cidadãos reunidos em comicio, que será ratificado em subsequentes, celebrados nas principaes cidades e villas do paiz, compromettem-se:

A não pagarem, e fazer com que não paguem os demais cidadãos tributos ao estado, enquanto

o governo não fizer votar e approvar pelo parlamento esses mesmos tributos e o orçamento geral do estado, ou a correspondente lei de meios, como preceitua o artigo 12.º do primeiro acto *adicional* á Carta Constitucional vigente. Este artigo desliga os portuguezes de tal obrigação; e até se poderia sustentar que igualmente os desobriga da obediencia ás outras leis e auctoridades no cumprimento de preceitos que não sejam de lei *natural* ou de *ordem moral*, pois não se podem reconhecer como legitimos os actos d'um governo, onde deixam de conferir um dos poderes do Estado, aquelle que faz as leis, derogando de facto a doutrina do artigo 10.º da mesma Carta, da *divisão e harmonia dos poderes politicos*, que *é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece*.

Esta disposição não é nova no nosso direito publico; e até durante o antigo regimen os reis portuguezes não podiam lançar e cobrar novos impostos sem a sua approvação em côrtes, e sem o applauso dos senados das villas e cidades que iam sobrecarregar. A historia portugueza d'estes tempos está cheia de exemplos de resistencias d'esta especie contra similhantes factos e offensas das leis fundamentaes da monarchia, tomando essas resistencias ás vezes o caracter de luta geral em todo o reino, sob o nome de *interdicto*, comminada ao imperante e seus ministros pelo representante do supremo poder moral da Europa, nessa epoca e *papado*.

O partido progressista ou outro que ascenda ao poder, aqui representado, por sua parte obriga-se a indemnizar todos os cidadãos que, em cumprimento das deliberações tomadas, forem vexados com execuções fiscaes ou perseguições de qualquer ordem e soffram com isso na sua pessoa e fazenda.

Compromettem-se mais:

a) a reorganisar o exercito pelo systema dos exercitos suizo e alemão ou das nossas antigas milicias na sua base do serviço, não gastando mais de 3:000 contos de réis annualmente com elle; sendo só um para continente, ilhas adjacentes e colonias; reunindo uma só secretaria de estado a guerra e a marinha e dividindo os serviços da direcção geral do ultramar pelas restantes secretarias das mesmas;

b) a reorganisar toda a administração politica, judicial e financeira das mesmas colonias ou provincias ultramarinas, estabelecendo em Angola um parlamento com representantes de toda a Africa portugueza, com excepção de Cabo Verde, que será administrativamente organizado com a metropole, creando desde já 40 comarcas nestes dominios como meio preliminar de civilização e progresso colonial, separando lá as funcções militares das administrativas, nas principaes villas e cidades, outra medida que apresará esse progresso e civilização, como dá exemplo efficaz a administração colonial ingleza;

c) finalmente, supprimir os impostos de consumo, lançando transitoriamente a sua importancia á conta das contribuições geraes directas do estado, e fazerem a todas as restantes contribuições reduções e allivios, tão necessarios á economia e conservação do povo portuguez.

d) a fazer uma politica alta-

mente patriótica, em harmonia com as tradições e glorias do povo portuguez, com a sua altivez, respeitando e fazendo respeitar a todos, nacionaes ou estrangeiros, os sagrados limites da patria, não cedendo um palmo de territorio senão á força de armas.»

Em face d'esta moção, que não foi apresentada no comicio do Porto, mas que o pode e deve ser em algum dos outros que estão annunciados, compete aos republicanos exigir dos seus aliados o compromisso formal, categorico, de que quando governo, tornem uma realidade as sãs medidas expostas na moção do nosso correligionario sr. dr. Alves de Moraes.

E só assim se desculpára e terá explicação honesta a adhesão dos republicanos a esses homens da monarchia, culplices conscientes do paço, nas infamias e torpezas que polulam no terreno ignominioso da Politica nacional.

P. G.

Triste sudario

Num energico artigo publicado pelo nosso collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, em resposta ás insidias do *Diario de Noticias*—que acusa as sociedades democraticas de estarem ameaçadas de ruina em todas as engrenagens do seu machinismo social—prova se exuberantemente o contrario das calumnias levantadas por aquelle jornal, e citam-se os enumeros casos em que a justiça franceza pune os delinquentes, não os deixando em liberdade.

Os homens que em França tem prevaricado, os jornalistas que exercem a *chantage*, os panamistas, os syndicateiros, todos os ladrões tem soffrido com rigor o castigo da lei, que não conhece classes superiores em criminosos.

Em Lisboa—que nos ouça o *Diario de Noticias*—passeiam muitos jornalistas quando o seu logar era na Penitenciaria, onde a França mettu o ex-ministro Bihaut, comprometido no escandalo de Panamá; e não só jornalistas, mas toda a quadrilha dos *grandes homens* que tem assaltado os cofres do estado e posto o paiz no estado de corrupção e immoralidade em que vive.

A França corrige os criminosos—Portugal protege os ladrões.

Para que os leitores vejam a infamia dos traficantes que tem dominado este paiz e a enormidade dos escandalos e dos crimes que tem ficado impunes, leia-se o que extractamos do nosso collega a *Folha do Povo*:

As escandalosas contas de Tancos—abafadas.

A syndicancia ás secretarias—abafada.

A ladroeira da Penitenciaria—abafada.

A syndicancia ao assalto e saque da Companhia Real—abafada.

A escandalosa *tripotage* dos *bonds* Hersent—abafada.

Os roubos do banco Lusitano e outros—abafados.

Os roubos de variados fornecimentos ao estado (navios, armamentos, etc., etc.)—abafados.

Os roubos de contenaes de contos em varias repartições do estado—impunes, abafados.

A ladroeira da salamancada com as suas mil peripecias panamistas—abafada.

A immoralissima traficancia do emprestimo dos 45:000 contos tabaqueiros—abafada.

O caso das notas de 20000 réis—abafado.

As fraudes e trapaças eleitoraes aos milhares—sempre abafadas ou amnistiadas.

E não é iste uma relação completa das roubalheiras, das fraudes e dos latrocínios que se têm feito, porque com tanta minuciosidade era impossivel completar a sua inscripção.

As referencias que ao *Diario de Noticias* faz a *Folha do Povo*, devem servir-lhe de lição—porque não se pode fallar em corda na casa de enforcado!

Parece incrível que o *Diario de Noticias* tendo acompanhado sempre a nefasta politica dos que não governam, mas que se tem governado; e sabedor das patifarias de toda a ordem que trazem arruinadas as finanças do paiz e têm sido a causa da miseria do povo, venha, sem pudor, fazer parallelos com a republica franceza que extermina as suas crises moares pela punição dos delinquentes de toda a especie, sejam elles proprietarios de chalets, ou accionistas de companhias, emquanto a monarchia portugueza dispensa aos ladrões d'alta estirpe as maiores protecções.

Antes a immoralidade da França, que esta moralidade portugueza que nos esmaga a honra e avilta aos olhos das nações.

A imprensa e a dictadura

E' extraordinario de cobardia o silencio que vae na maioria da imprensa portugueza, em face das disposições penaes d'um dos decretos publicados no *Diario do Governo* de 17 do corrente, que colloca o jornalista, em materia de penalidade, superior ao gatuno. Em artigos quasi diarios, o *Tempo* tem informado o publico da cilada subrepticamente intercalada no decreto dictatorial sobre justiça, o qual diz no artigo 1.º e 2.º acerca de reincidencias, o que segue:

«A pena de prisão correccional, quando tenha de ser applicada em caso de reincidencia, poderá elevar-se até tres annos, mantendo-se, todavia, a respectiva forma do processo.

«No caso de primeira e de segunda reincidencia, será a referida pena applicada, em conformidade com o disposto no n.º 3.º do artigo 100.º do codigo penal, relativamente á pena de prisão maior temporaria.»

Ora o citado codigo penal no artigo 100 n.º 3, diz:

«Se a pena fór de prisão maior temporaria, ou a de degredo temporario, a condemnação nunca será abaixo de dois terços da pena pela primeira reincidencia e será applicado o maximo da pena pela segunda.»

E' claro que sendo applicavel aos chamados abusos de liberdade de imprensa, a pena de prisão correccional, um jornalista que fór sentenciado uma vez, ainda que com pena limitada, no segundo julgamento fica sujeito a ser condemnado em tres annos de prisão!!!

Ninguém acreditaria se podesse levar tão longe a perseguição á imprensa, que fica esmagada sob uma lei barbara, inquisitorial, de que não ha a memoria, nem mesmo nos tempos ominosos de D. Miguel em que só havia a chamada *censura previa*.

Mostra bem claramente esse governo que ahí está impuneamente a affrontar as leis do paiz e as liberdades populares, quanto rancor, quanto odio o domina a attitude da imprensa opposicio-

nista, e mórmente a republicana, que tem apresentado o famoso sudario de corrupção aos olhos do povo que vê o estado degradante a que chegou o paiz.

Nós, porém, na obscuridade partidaria de pobres rabiscadores provincianos, teremos o desassombro e a coragem precisa para continuar combatendo contra os desmandos e latrocínios da camarilha, lamentando profundamente que os jornalistas da imprensa opposicionista, surdos pelo estrondo das manifestações liberalengas dos comícios, commentem com um silencio criminoso e indifferente esta provocação dos homens da governança.

As desconfianças do *Tempo* acerca das penalidades suspensas sobre as cabeças dos jornalistas independentes, podem não ser em todo o ponto justificadas, mas convem em todo o caso estar áleria, pondo-nos em guarda contra os ardis e sophismas, d'uma lei obscura e ambigua, que dará logar, sem duvida, ás maiores perseguições, aos mais ultrajantes despotismos.

Os artigos do decreto dictatorial, citados acima, prestam-se a todas as interpretações. Emquanto elles estiverem em vigor está a liberdade de imprensa á mercê d'um juiz faccioso e obediente ás ordens e caprichos dos capitães-móres d'estes reinos.

Não ha segurança possivel. Foram-se-nos até as garantias que a generosidade do Lopo Vaz, se dignára outhorgar-nos.

Esse ao menos não nós mandava para as costas d'África.

P. C.

Sciencias, Letras & Artes

A OPERA MYSTERIOSA

Haviamos concordado, eu e o meu amigo Henrique, que á musica de Ricardo Wagner não era mais do que um conjunto de barulhos admiravelmente instrumentados, mas que o seu genio, se podesse fundir-se nas inspirações de Bellini, seria uma maravilha assombrosa.

—Não haveria maneira de os amalgamar? disse Henrique, após um momento de meditação.

—Que opera se escreveria, meu caro! repliquei.

—Imagina um argumento, ex' plana-o, e...

—Ora!

—Já disse! Se tens coração, bosqueja em quinze dias um libretto, que me encarrego da musica.

—Tu?!

Não pude conter uma gargalhada.

—Nada de galhofa. O riso não é resposta.

—Conforme o caso...

—Não. Neste caso a gargalhada é um insulto, e a mim ninguém me insulta impunemente.

—Sob esse ponto de vista, retiro a gargalhada.

—Compromette-te a escrever o libretto e obrigo-me a fazer a partitura, que participe das grandezas harmonicas de Wagner e das divinas melodias de Bellini.

—Composta por ti?

—Composta por mim... d'um jacto... em menos d'uma hora!

Henrique era formal, terminante, e não pôda pôr em duvida as suas palavras, sob pena de agravo fundo. Eu, francamente, fitei-o nos olhos e vi que não havia nenhum indicio suspeito.

—Então, promettes?

—Prometto! respondi.

Apertámos as mãos, mudámos de conversa e tomámos dois boks.

Esta scena passava-se numa cervejaria ingleza, que ha em Madrid, na Carrera de San Jeronymo.

Quinze dias depois, recebia, pela posta interna um bilhete, que resava assim:

«Se tens preparado o libretto

que me prometteste, apparece hoje ás quatro da tarde, na Puerta del Sol, e leva duas camisas bem gommadas.

Teu amigo invariavel,
Henrique.»

Assim foi. Fui á Puerta del Sol, chegando ás quatro em ponto. Henrique esperava-me á porta central, então comprehendí que se tratava de viagem.

—Avia-te, gritou elle, podemos perder o trem.

—Mas... E' muito longe?

—Anda depressa...

—Poisou uma pequena mala, mettu-se no trem, accomodou-se e proseguiu:

Trazes o libretto?

—Sim.

—E' bom?

—Pelo menos será digno de partitura... respondi epigramaticamente.

—Nada de gracejos? E' bom? Onde se passa a acção? qual a epocha?

—Se vamos viajar, ficam as expressões para o caminho.

—Vamos, vamos... Preciso inflamar a phantasia. Tem scenas de effeito? E' tragico?... Como se intitula?

Tudo isto dizia elle á pressa, com verdadeira vertigem.

Mucio Scoevola.

—Mucio Scoevola!... Ha a scena da fogueira? Preciso saber...

—O que precisas saber é musica.

—Deite a minha palavra, casarei o genio de Wagner com o de Bellini, verás!

—Bem. Agora o que me importa saber, é onde vamos?

—Ao Escorial.

—Para quê?

—Escrever a partitura.

—Henrique... Pelas chagas de Christo!

—Tenho dito! Agora duvida se te apraz, chama-me doido, mas acompanha-me, e se amanhã não modificares a tua opinião... se amanhã não estiveres possuido de assombro e convencido, auctoriso-te a tudo. Anda! Tomemos logar antes que venham os passageiros. Não percamos tempo... Dá-me noticias do teu trabalho.

Chegámos á estação; entrámos no wagon. Elle baixou as vidraças, pôz as malas na rede, sentou-se em frente de mim, crusou a perna, e disse-me com precipitação:

—Lê ou explica.

Eu, obdecendo-lhe, sem comprehender nada, desenrolei um caderno de papel, tossi, crusei tambem a perna, e principiei a leitura do libretto de *Mucio Scoevola*.

Pouco depois, interrompeu-nos a campainha da estação «Meus senhores o comboyo vae partir!» gritou o empregado solemnemente. Momento de silencio. As portinholas fecharam-se; a locomotiva resfolegou como fera suffocada, silvou e o comboyo entrou em magestosa marcha. Esforcei e voz ao compassado rumor nos rails. Quando acabei de ler o primeiro quadro, Henrique estava nervoso.

(Continua.)

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não fór pontual.

A administração.

Interesses e noticias locais

A carta do sr. d'Orey

Felizmente que podemos reaver a attenciosa carta do sr. José d'Orey que se nos havia perdido, e hoje gostosos vamos satisfazer o seu pedido.

CYCLO-CLUB

A verdade em tudo

Sr. redactor do *Defensor do Povo* —Coimbra.—Tendo lido no seu acreditado jornal de 6 do corrente, n.º 249, uma local com o titulo que serve a esta, e onde vejo deturpada a verdade dos factos, cumpre-me na qualidade de velocipedista, aqui de visita aos meus camaradas do *Cyclo-Club*, e ainda como convidado ao passeio official do dieto club á Figueira da Foz, declarar, em abono da verdade, que: 1.º todos os velocipedistas que commigo partiram d'esta cidade, em numero de 18, regressaram no dia immediato a Coimbra em minha companhia; é certo que um d'elles em Tentugal voltou para Coimbra desacompanhado por sua vontade, mas este não partira com intuito de seguir até á Figueira; 2.º devo dizer, como socio do Real Club Velocipedista de Portugal, considerado como um dos Club melhor organizado do paiz, que dos poucos passeios que em Lisboa se tem organizado, poucos foram tão bem dirigidos como este.

Sahiram, pois, 18 de Coimbra e entraram nella 21, por isso que se aggregaram na Figueira o sr. Gerdemitz de Londres e Diniz da casa Germania, de Lisboa, e o sr. Pedro Joyce Diniz que nos esperou na Carapinheira; admira, portanto, que o seu informador não saiba contar.

E' de justiça louvar-se a maneira como o guia do Club, o sr. José Motta marcou o passo e dirigiu o passeio, quer esperando pelos mais fracos, quer animando os que pareciam fraquejar.

Em resumo: de todos os socios que tomaram parte neste passeio, sem excepção, ouvi gabar a maneira como elle havia sido realizado, lamentando todos, apenas a sua curta duração.

Termino agradecendo as referencias amaveis que me dirige e a publicação d'estas liuhas.

Peço a v. ex.ª mande nesta um cr.º att.º v.º.

José d'Orey.

Desclpará o sublinhado que fizemos na sua carta.

Affirma-nos o sr. d'Orey, e nós acreditamos, que os excursionistas do *Cyclo-Club* no seu passeio á Figueira chegaram todos a esta cidade e não os poucos que nós noticiámos, por informação que nos deram.

Dando de barato que assim fosse, ficam de pé os nossos reparos, na parte que consideramos: não só longos os passeios que se tem feito, como perigosos e anti-higienicos para aquelles que não possuem os requisitos indispensaveis para passeios de tão grande folego.

De que não falla o sr. d'Orey é do tempo que se gastou nesse passeio, das peripecias que se deram e dos seus bons serviços prestados como impulsor d'um esbodegado velocipedista, que experimentou a força muscular do mestre e poudé apreciar que de commodidades pode haver na applicação d'um motor á machina velocipedica.

Foram estes esforços, esta dedicacão pela classe — um por todos, todos por um — que auctorisou o sr. d'Orey a poder affirmar que todos chegaram a Coimbra, etc.

Sympathica modestia.

Fallámos no passeio da Figueira porque vemos que o *Cyclo-Club*, longe de iniciar uma propaganda utilitaria para o desenvolvimento da sua aggremação, está afugentando o alistamento de muitos amadores que para alli iriam

se não vissem a attitude dos dirigentes, que medem as forças alheias pelas suas, adquiridas pela insistencia d'alguns annos nos exercicios velocipedicos.

A nossa questão é toda no sentido dos exercicios moderados, não se dando logar ao sacrificio dos animos que a meio caminho se vencem pela fadiga.

Saiba o sr. d'Orey que o primeiro passeio dado pelo Club fóra annunciado com o percurso, dizia o aviso:—*aproximadamente em media 22 kilometros por hora!*

Tal percurso para uma aggremação nascente, que a sua maioria é de principiantes, e alguns pouco resistentes, dá idéa que o Club fóra creado e mantido para manutenção das vaidades dos que podem florear com vantagem.

Vinte e dois kilometros por hora para passeio, mesmo — *aproximadamente em media* — só para corredores.

Aqui está porque censuramos, se censura foi, o facto de se querer chegar ao fim, sem começar pelo principio.

Ninguém nega nem negou a competencia do sr. José Motta, e por isso mesmo se extranha que consinta tões excessos; e bem lh'a reconhecemos nos passeios que promoveu e dirigiu quando socio do *Gymnasio*, os quaes tiveram sempre a nota do agradável, sem esforços e sem canceiras, o que por certo deve produzir melhores resultados ao desenvolvimento physico do velocipedista, do que as correrias que agora se iniciaram só aproveitaveis para os medalhados.

Mais saiba o sr. d'Orey que nos referidos passeios, nunca houve dos companheiros ameaças de desistencia pela violencia da marcha... Saíam e chegavam todos, sem o incommodo de se fazerem reboques a corda, nem haverem retiradas espontaneas, para se salvarem da perspectiva d'uma pilóta...

E tanto o passeio á Figueira deu fiasco que é o proprio sr. d'Orey que confessa o cuidado do sr. Motta esperando pelos mais fracos e animando os que pareciam fraquejar, o que não está em harmonia com isto: — que a todos os socios que tomaram parte no passeio, sem excepção, ouvira gabar a maneira como elle havia sido realizado, lamentando todos, apenas, a sua curta duração.

Não dá graça ouvir em côro a farofa dos fracos e dos que fraquejaram, em lamentações pela curta duração do passeio?

E o sr. d'Orey a gosar-lhe... á grande!

Associação Commercial

Reuniu na quarta feira a assemblêa geral, presidindo o sr. José Fernandes Ferreira, secretariando os srs. José Luiz Martins de Araujo e José Antonio Dias Pereira.

Foi approvada a acta da ultima sessão e o sr. presidente deu conta á assemblêa de que a representação acerca da 2.ª circumscripção hydraulica fora entregue pelo sr. Alberto Monteiro na camara dos deputados, dando conhecimento do projecto de lei que aquelle deputado fizera acompanhar a dita representação.

Seguiu-se a leitura d'um officio de agradecimento do sr. Antonio Francisco do Valle, pelas manifestações que recebera da associação, por fallecimento de seu extremo-pae.

Louvou o sr. presidente a solididade e bons serviços do sr. Alberto Monteiro, e communicou a approvação dos estatutos novos, empenhandose este senhor pela sua urgencia.

Que a ordem do dia era para ser presente á assemblêa um Regulamento interno que se juntará aos Estatutos quando forem impressos, propondo o sr. presidente a discussão e approvação do pro-

jecto d'esse Regulamento que já fôra distribuido pelos socios.

Procedendo-se ao exame do Regulamento foi approvedo, sofrendo umas simples modificações.

Boa resolução

A empresa do Theatro-circo principe real, entregou a gerencia do theatro ao nosso amigo sr. Francisco Lucas.

Este incansavel empresario dramatico, a quem o publico com-nimbriçense deve extraordinarios esforços na realisacão dos magnificos espectaculos que promoveu no theatro D. Luiz—onde se gastaram importantes sommas nas obras de reforma, indicadas pela auctoridade, para ultimamente prohibir alli os espectaculos—vae muito brevemente abrir a epoca neste theatro.

A resolução da empresa nesta escolha deve ser bem aceite pelo publico, que conhece o Lucas, e sabe quanto elle será capaz de inventar para conseguir que no theatro-circo se façam ouvir as melho-res companhias dramaticas, de opera-comica, acrobaticas, etc.

Não se julgue com isto que ha a ideia de menosprezar os serviços da empresa, que bastantes sacrificios supportou para conseguir os espectaculos alli realisados; no que nos confiamos é que a gerencia do theatro-circo entregue ao Lucas, que, como se diz—*tem lume no olho*—e ha de conseguir muita coisa que a empresa era difficil, attentas as suas occupações.

Os nossos parabens á empresa e ao Lucas, que provará ao publico o valor do seu grande talisman, o qual vae fazer do theatro-circo um cofre de apreciaveis representações, onde se passem noites agradaveis, ora borbulhando a lagrima ao canto do olho; ora retenindo a franca e sonora gargalhada.

Limpeza

No mercado continúa a falta de limpeza e as ruas ficam dias e dias com as valetas impregnadas de mau cheiro das aguas do peixe, que escorrem dos logares.

A bocca de incendio só fornece agua poucas vezes, para uma lavagem que devia ser diaria, e que podia ser feita na occasião em que são varridas as ruas.

E já que nos referimos ao mercado lembramos a necessidade de reparar as folhas de ferro que resguardam os logares, evitando ás vendedeiras os prejuizos que a chuva causa aos generos e a ellas que tem de estar uma manhã inteira debaixo de aguaceiros, quando pagam á camara a commodidade que não gozam.

Além de que esta reparação deve ser feita para evitar maior deterioração no ferro, calará no animo humanitario da camara, os soffrimentos d'aquella pobre gente, emtempo chuvoso, saindo d'alli encharcado em agua, não tendo muitas em casa roupa sufficiente para se agasalharem.

Para este assumpto de que fomos informados, pedimos a attenção do respectivo vereador.

O Natal na Sé

A' manhã celebra-se nesta egreja o festival do nascimento do menino Jesus, começando as matinas ás 9 horas, que serão seguidas pela missa de pontifical.

A musica dos responsorios para esta festividade é composição do sr. Francisco Lopes de Macedo, que tanto se tem distinguido na arte de musica, revelando muita aptidão e competencia. Quem assistiu a um ensaio informa-nos que o novo trabalho do sr. Macedo ha de ser bem apreciado, pelos bons effeitos que conseguiu tirar ao canto e á instrumentação.

E' mais um triumpho para o nosso patricio e uma lição aos invejosos.

Exame de licenciado

Está indicado o dia 17 de janeiro, para o exame de licenciado na Faculdade de Direito, a que concorre o sr. Affonso Costa, que no ultimo anno escolar concluiu a sua formatura, recebendo altas distincções scientificas durante a sua frequencia escolar.

Esta noticia deve ser recebida com agrado nesta cidade onde o novel academico tem adquirido muitas sympathias.

Cuidar das bombas

Em goso de viagem e em dedicacão á *propriedade da burguezia*, contra o fogo, lá foi ao Porto, o Gallinhola II, estudar a casa esqueleto para ser executada uma a expensas do municipio, melhoramento que a camara muito deseja offerecer a Coimbra e que julga d'uma necessidade urgentissima.

Dizem-nos que esta providencia é para prevenir que se repita o facto de se destruir internamente uma casa, sem lhe chegar fualha de lume. (Vide predio do sr. dr. Vicente Rocha, no terreiro da Erva.

Recita dos quintanistas

Parece resolvido não se realizar este anno a tradicional recita de despedida do 5.º anno juridico, em consequencia da discordia que se estabeleceu entre a maioria do curso.

Grupo Gil Vicente

Mais dois espectaculos que esta sociedade de amadores offerece ao publico de Coimbra, que por certo alli irá passar duas noites agradaveis, apreciando alguns côros bem cantados e gozando a amenidade d'uma temperatura consoladora, a vingar o frio insupportavel que nos traz enregellados.

Representa-se novamente a operetta—*A pupilla do corregedor*, em 3 actos.

Que tenham muitas palmas.

Ainda a respeito do encerramento das camaras antes de findo o praso da sessão.

Continuamos moralizando o encerramento prematuro das camaras legislativas, sem praso certo para a sua reabertura e *ad libitum* do governo.

Além dos casos já mencionados sobre os quaes deverã assentar o apoio dado ou prometido ao chefe do partido monarchico progressista, pelo nobre deputado republicano, sr. Eduardo d'Abreu, por si, e como representante do partido republicano e como hom patriota, cumpre-lhe e deve propôr como coisa urgente para allivio do povo da tremenda oppressão que está soffrendo e para que se facilitem as transacções e se não fechem as portas dos tribunes e mais repartições publicas, em prejuizo tambem do thesouro, importantes modificações para menos, no decreto grandemente vexatorio sobre pagamento de sellos e não menos sobre o ultimo decreto respectivo ás industrias. O nobre deputado e o seu collega sr. Gomes da Silva, não podem desconhecer e de facto conhecem, que não podendo por ora subir ao poder o partido republicano, o seu apoio a qualquer partido monarchico nunca deve comprometer-se e menos realizar-se sem que traga vantagens certas para a nação e para o povo e que serão burlados e ludibriados, se, em detrimento da causa publica, derem qualquer ajuda á causa da monarchia, sem proveito para o paiz, cumprindo-lhes, em artigos de tamanha magnitude e melindre haver a maior circumspecção, para não serem illudidos e para se prevenir e evitar o desgosto que, em caso negativo, adviria ao partido republicano e ainda mais a todos os bons patriotas. A monarchia e a re-

publica são instituições antagonicas e inconciliaveis e se a opposição monarchica—que amanhã pôde ser o poder—se se quer conservar firme e fiel ao seu credo, com muito mais razão a opposição republicana deve conservar-se fiel ao seu que é muito mais racional e justo.

Comtudo se os dirigentes do partido republicano não podendo desde já fazer algum beneficio ao mesmo partido e ao paiz em geral, directamente por si, envidarem os seus esforços para o conseguirem por meios indirectos, embora viessem do lado da monarchia, não haveria razão para censura, antes para louvar.

Isso não obsta a que não contínuem fervorosamente na sua propaganda e mais recursos para levar a effeito, opportunamente, o seu ideal.

Se o partido republicano pedesse fazer, só por si, obra segura e efficaz, decididamente nunca deveria entrar em qualquer transigencia com o partido seu adversario, mas ao presente, infelizmente, não pode faz-lo e só o poderã fazer quando por obras e repetidos factos tiver ganhado a confiança e o apoio resolutivo das classes que cogitam mais do allivio que merecem das vexações que têm soffrido e estão soffrendo do presente governo e dos ransactos, do que na mudança ou na conservacão da politica que será sempre a mesma, com leves alterações, que não minoram o seu soffrimento enquanto reinar a monarchia.

O povo está tão escaramentado pelas decepções, pelos programmas sempre falseados e promessas sempre fementidas de todos os governos, que lhe tem dado a monarchia chamada constitucional, que chegou ao ponto de desconfiar de tudo e de todos o só á força de successivas obras e trabalhos praticos—que não vê até agora—por parte do partido republicano, que deve ser só do povo, poderá resolver-se deveras a expôr a fortuna e a vida. E nisso tem o povo toda a razão.

Não vale a pena que qualquer povo se sacrifique por uma mera mudança ministerial da mesma ou outra parcialidade, como por igual não merece a pena e nunca mereceu trocar um rei por outro, porque no fundo, na essencia é a mesma coisa.

Por nossa parte, por ora nada esperamos que possa melhorar a critica situação do povo e da nação que se acham em condições as mais precarias, como nunca e este é que é o ponto vital de que deve tratar-se.

Vemos muitos especuladores, arranjistias, egoistas e ambiciosos, enquanto os patriotas verdadeiros e honrados são rarissimos por desgraça do paiz e para vergonha dos partidos militantes.

Faltam os homens d'ação e devotados do coração ao trabalho, e superabundam os ociosos—que só querem gosar—dos quaes só pode vir o mal!

Ainda assim não desconhecemos que se podesse conceber um accordo fiel e honrado entre os homens que, neste momento, estão na opposição e não cedessem; a occasião era asada para entrarmos em melhor caminho, não cremos, porém, sem maiores e melhores provas, que mudemos de fortuna.

Basta lembrar que entram na commissão chamada liberal alguns typos que foram sempre hostis á democracia e que se propõem ressuscitar o jesuitismo damninho e as ordens religiosas—os frades—que os mesmos constitucionaes, em melhores tempos extinguiram, como prejudiciaes, sendo um d'elles o proprio auctor dos vexatorios e revoltantes decretos dos sellos e das industrias, que tudo vê em calmaria, como tantas vezes tem acontecido com as nossas tempestades politicas, passageiras e fugitivas.

Oxalá assim não succeda agora.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Mais comícios

Partiram para Lamego os srs. Gomes Leal e Lumelino de Freitas, afim de tomarem parte num comicio que alli se realisará. O sr. Magalhães Lima vae aos comícios de Barcellos, Agueda e Setubal. O illustre deputado por Lisboa o sr. Eduardo Abreu usará da pa-

lavra nos comícios de Barcellos e Braga. A Braga vae tambem o sr. Heliodoro Salgado. Em Agueda, além do sr. Eduardo Abreu, e Magalhães Lima, usará da palavra o sr. Albano de Mello. Em Setubal o comicio realisa-se hoje tomando nelle parte os srs. Gomes da Silva, Ressano Garcia, Abreu Castello Branco, e outros cavalheiros que vão de Lisboa. A Setubal por parte da *Batalha*, vae o sr. Soares Guedes.

Em muitas outras terras do paiz se preparam comícios e manifestações de protesto contra o governo. Para os comícios de Portalegre e de Beja ainda não ha dia fixado, mas tudo se prepara nestas cidades para que a manifestação seja significativa e imponente.



Teixeira Bastos

Está de lucto pela morte de seu pae este nosso correligionario, illustre redactor do *Seculo*. Sinceros pezames.

LIVROS

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL B PRAÇA VELHA

Summario

Romal—Raiar da Aurora—De vaneios—Estrella do Romal—Que Saudade—Mondego.

Praça Velha—S. João Novo—Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101—Coimbra.

Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação.

Admittem-se alumnos internos e externos.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvedos por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a *única* que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos neccessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Oliveto, n.º 23—LISBOA.

EDITAL

José Miranda, bacharel formado em direito e administrador do concelho de Coimbra, etc.

Para conhecimento do publico, faço saber:

1.º) Ha em Lisboa um estabelecimento do Estado, denominado *Instituto de Ophthalmologia* e exclusivamente destinado ao tratamento de molestias d'olhos.

2.º) Este estabelecimento achase actualmente installado na rua do Passadico, n.º 27, e consta de um hospital com proximamente 85 camas e de um consultorio para curativos diarios.

3.º) O hospital recebe homens, mulheres e creanças que precisem de tratamento permanente fornecendo-lhes cama, mesa, vestuario e tudo o mais de que careçam.

4.º) Os pobres são recebidos e tratados gratuitamente, logo que provem a sua pobreza por attestado do parochio e do regedor da freguezia.

5.º) Os que não são pobres, tem de pagar 600 reis por dia, que revertem em beneficio do Estado.

6.º) No tratamento e na alimentação não ha differença entre estas duas classes de doentes.

7.º) No consultorio fazem-se curativos diarios, das 9 as 11 horas da manhã, com excepção das quartas feiras e dos dias santificados.

8.º) Esses curativos são gratuitos e só para pobres.

9.º) Os doentes das provincias tem de vir unidos de diheiro para o regresso, visto o instituto não lhe poder abonar as viagens.

Para constar se fez o presente e outros de equal teor que serão affixados devidamente.

Administração do concelho de Coimbra, 20 de dezembro de 1894.

José Miranda,

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %

Contracto especial para an-
uncios permanentes.

Arrematação em 13 de janeiro de 1895
(1.º annuncio)

373 **P**ela execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu e proprietario, de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher Leocadia Maria da Conceição, do logar da Ribeira de Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, — no dia 13 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, vendem-se, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma casa d'azinha, com quintal, testada de pinhal e castanheiros, no logar da Ribeira de Misarella; avaliada em 360.000 réis.
Um olival com castanheiros, e testada de pinhal, no sitio do Covão da Lapa, limite da Ribeira de Misarella; avaliada em 30.000 réis.

Um olival no sitio do Valle de Figueira, limite do Casal do Lobo, avaliada em 40.000 réis.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Cabeçada, limite do Casal do Lobo, avaliada em 24.000 réis.

Uma sorte de terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Misarella, avaliada em 72.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

372 **N**a execução de sentença commercial em que é exequite Julio da Cunha Pinto, solteiro, maior, negociante, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, tambem d'esta cidade, e que se processa neste Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores dos executados que pretendam de ouvir preferencias sobre as quantias de 46.345, e 47.000 réis penhoradas e depositadas na mão de Antonio Fernandes e Antonio José Ferreira de Figueiredo, negociantes, d'esta cidade, arrendatarios das lojas d'uma casa cita na rua de Ferreira Borges, da sobredita cidade, para que o façam dentro do referido praso sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

EXTRAVIO DE LETTRA

375 **A**lfredo Correia da Silva Carvalho, de S. João d'Areias, declara para todos os effeitos que não toma responsabilidade, caso lhe appareça descontada, em uma lettra de 300.000 réis com data de 20 do corrente, accete por elle e sua mulher, sem assignatura de saccador e que endossou no mesmo dia para Coimbra, junto a uma carta que não chegou ao seu destino.

S. João d'Areias, 22 de dezembro de 1894.

CASA LEÃO D'OURO

117—Rua Ferreira Borges—123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante e variadissimo sortimento de fazendas da mais alta novidade para a presente estação, a saber:

Mais de 200 padrões de cheviotes, casimiras e outras fazendas de côr, da mais recente novidade, para fatos completos, a principiar, o fato confeccionado, em 7500 réis.

Grande e variadissima colleção de cheviotes e flanelas pretas e azues, a principiar o fato completo e confeccionado, em 7500 réis.

Dita de cortes de calças a principiar, a calça confeccionada em 2500 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas de novidade, para *mac-farlans* ou *double-capas*, a principiar em 7500 réis.

Dita para *ulcers* ou casações com romeira, a principiar em 9500 réis.

Dita para *vestons* e *paletots* com ou sem *carcella*, a principiar em 7500 réis.

Dita de magnificos pannos castores azues (*sedans azues*) e de diversas côres para sobretudos, com canhões, golla de velludo de seda e bons forros de setim de lá, a principiar em 12500 réis.

Toma a responsabilidade pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez.

Magnificos *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, o que ha de melhor, desde 25000 até 85000 réis o metro. Exptendida colleção de cheviotes inglezes, o que ha de mais superior e maior novidade neste genero para fatos completos e para calças. Dita de casimiras pretas, diagonaes e piqués, estrangeiras, o que ha de mais distincto para fraques, *smokings*, *sobrecasacos* e *casacas*.

Preços limitadissimos

Ocasião unica—Verdadeira péchincha

Liquidação:—Um saldo de casimiras de côr, nacionaes e estrangeiras, que se vendem com o abatimento de 20, 30 e 40 por cento, isto é, por menos 400, 600, 800, 1500 e 15300 réis em metro!

Um saldo de chapéus de feltro, rijos e molles, para homem, a principiar em 300 réis.

Um dito de collares de linho a principiar em 60 réis.

BICYCLETES

Das melhores e mais acreditadas fabricas. Variado sortimento de pneumaticas desde 10 kilos, para corrida e passeio, contendo todos os aperfeiçoamentos mais modernos; hem assim de borrachasoccas de uma, e uma e meia polegada que—para liquidar estes modelos—se vendem com abatimento de 20.000 e 30.000 réis.

Esta casa é sem duvida a que hoje em Coimbra tem melhor sortimento e a que vende mais barato em razão do seu proprietario ser o unico concessionario em Portugal.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Edificio do Carmo, n.º 1.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolveres centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

450\$000 RÉIS

374 **D**ão-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

Saboard Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

ATTENÇÃO

366 **V**ende-se um oratorio de pau preto quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dóres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, continua a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,
(REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRA — 14
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre . . . 12850	Semestre . . . 12800
Trimestro . . . 680	Trimestro . . . 600

Illusões funestas

Enganam-se redondamente, ou, maliciosamente, pretendem enganar os seus concidadãos aquelles homens e aquelles partidos políticos, que julgam possível a reabilitação da monarchia, e fazem depender a regeneração e o progresso da Patria, da reviviscencia e fiel observancia da *Carta Constitucional*, arbitraria e violentamente offendida e postergada pelos ministros da corôa, restauradores da realza absoluta em Portugal, sob as fórmulas e segundo os processos de uma dictadura absorvente e despotica, apoiada nos abusos da auctoridade, nas violencias e vexames da policia e defendida pelas *guardas municipais*, assalariadas e postas inteiramente ao serviço da realza e dos seus partidarios contra o Povo, que todavia as fórmulas e sustentam.

Nós, os republicanos, estamos profundamente convencidos que é impossível reabilitar a monarchia. Para a monarchia não ha reabilitação possível; é forçoso extingui-la.

Convencidos devemos estar igualmente de que o nosso bem estar e a nossa liberdade, a regeneração e o progresso da Patria não dependem da vigencia de um *codigo politico*, outorgado ha sessenta e oito annos, onde tudo são sophismas e ficções para illudir as justas aspirações de liberdade e reprimir as legítimas pretensões da Democracia moderna, onde apenas ha de solido, de positivo, de real o poder da monarchia, a soberania do rei, chefe absorvente do poder executivo, órgão *exclusivo e irresponsavel* do poder moderador, que outra coisa não é que o poder absoluto da antiga realza.

Nós, os republicanos, que não concebemos a possibilidade de que a monarchia possa vir a ser o que não é, e nunca foi, liberal e democratica, que não acreditamos, nem podemos acreditar na reabilitação da monarchia, na regeneração e emenda dos *altos poderes do Estado*, que, sob a fórmula de instituições monarchicas, são por sua natureza incorrigíveis, e não de ser sempre e em todo contrarios aos interesses nacionaes e inimigos irreconciliáveis das liberdades publicas, sacrificadas por elles aos interesses dynasticos, incompatíveis com os interesses nacionaes, e ás prerogativas da corôa, contrarias aos direitos e liberdades populares, — nós, os republicanos que vemos a origem dos males e a causa das desgraças que affligem, e torturam a Patria na acção desastrosa, na influencia funesta e desmoralizadora que a

monarchia e os seus partidarios continua e obstinadamente exercem em tudo e em toda a parte. — Nós os republicanos, queremos a monarchia e as instituições monarchicas inteiramente eliminadas.

Nós os republicanos para quem a *Carta Constitucional* foi, e é hoje como sempre e mais do que nunca uma ignobil e degradante *carta de alforria*, concedida á força pelo *senhor* aos seus *escravos*, pelo *soberano* aos *subditos*, uma illusoria e fraudulenta concessão ou antes uma ignominiosa affronta, um ludibrio aos direitos do homem e do cidadão, enfeudados á *realza*; — nós, os republicanos, que vemos na *Carta Constitucional* um monumento archeologico em ruinas, um lógro, um pacto leonino, uma offensa permanente e flagrante da Soberania Nacional, um ultrage, uma usurpação dos direitos do Povo, vilipendiado e escarnecido pelo chefe e pelos membros de uma habilidosa oligarchia de privilegiados, — nós, os republicanos, que vemos na *Carta Constitucional* um anachronismo revoltante, um retrocesso indecoroso na maior parte, senão em todas as suas, calculadas e astuciosas, disposições, que a opinião publica hoje expressa e claramente repelle, que as circunstancias do nosso tempo condemnam, e as aspirações do futuro tornam incompatíveis com o sentir e pensar da Nação, — nós os republicanos queremos a *Carta inteiramente abolida*.

Não ha, pois entre republicanos e monarchicos, seja qual fór a procedencia, o programma e a denominação d'estes, accordo accetavel, cooperação util, aproximação honrosa.

Entre uns e outros abre-se um abismo.

Nova invenção

O celebre electricista americano, Edison, acaba de fazer mais uma descoberta verdadeiramente assombrosa!

Consiste num aparelho tendo um pequeno telephone de bolso semelhante a um relógio. Sobre o mostrador move-se a agulha de uma bussola posta em acção por uma bobine interior.

Com este aparelho e sem qualquer fio, pôde communicar-se a qualquer distancia com uma pessoa munida de igual aparelho, que seja transmissor e receptor.

Diz Edison que o pensamento de um individuo applicado com insistencia a tal ou qual objecto pôde produzir uma corrente electrica de intensidade sufficiente para permittir a transmissão. E', segundo elle mesmo diz, um phenomeno de *sympathia electrica*.

Edison está satisfeitissimo com o invento que, diz, ha de assombrar o mundo pela propria simplicidade.

DE FUGIDA

Carta ao Zé

Carissimo amigo:

Parece-me que não é esta uma das occasiões mais opportunas para me dirigir a ti, attenta a *agitação*, patriótico-estomacal de rabanadas e verdasco, que lavra por esse paiz...

Accresce ainda que tu, meu caro, és todo attenção e ouvidos para com essa companhia de saltimbancos que vae percorrendo o paiz, de norte a sul, dando espectaculos, á *borla*, para te recrear nas horas vagas... És um felizardo!

Estomago repleto de rabanadas, sobrenadando em vinhaça, aguardente bagaceira e outras relaxações que a epocha releva, tens, inda a perder-te a cabeça, a rethorica dos patriotas progressistas, que te abanamam com imagens e tiradas *revolucionarias*, citações de Mirabeau e Desmoullins com um descaramento, á *fim de seculo*, de que só os *granjolas* são capazes... És um felizardo!

Ora, se não fóra a *indigestão* com que, é da praxe, celebras o nascimento do Christo, essa figura phenomenal a que os seculos se curvam, convencias-te, á certa, de que os progressistas o que querem é *subir*, e o que desejam, não é o teu bem estar, mas sim a confiança do *caçador de gallinholas*... (— não ha, aqui, *allusão* ao sr. *commandante do esguicho*, e *immortal chefe das tropas bombeiras*, o *anarxista Gallinholas II*—)... Capacitavas-te da necessidade, impreterivel, urgente, de lançar mão da caçadeira, e pôr de parte os *rethoricos* e a *rethorica*, essa maldita que obrigou Affonso Henriques a dar *estenderete* nas Côrtes de Lamego, elle que nunca, jámais em tempo algum s'estendera nos côrtes aos mouros, e fez com que o nosso amigo Ayres de Campos, o primeiro paleographo da Lusa-Athenas, tenha permanecido silencioso, — té parece um mudo, — nas côrtes de S. Bento, *elle* (o Ayres) que sempre, em todos os tempos tem feito figura d'urso...

Se pensasses um pouco a serio naquillo que se passa em tua casa, se te lembrasses de que os manifestos progressistas e respectivos appensos do *socialista-collectivista*, são pannos quentes com que te querem illudir os amigos do rei e da carta constitucional, pegavas na tal coisa em que acima te fallei, e davas a olhos fechados, porque eram todas bem applicadas e merecidas; só se *perdiam* as que *caissem no chão*...

E' não fazer distincção e dar ás cegas... e se não ouve: se os regeneradores em 1878, negociaram o tratado de Goa que arqui-nou por completo a India, temos os progressistas em 1880 no vergonhosissimo tratado de Lourenço Marques; em 1890 recuaram covardemente naquella celebre questão de que resultou o *ultimatum*, essa vergonhosa bofetada que inda não pensaste vingar; os progressistas cairam e depois os regeneradores prendem a *torto* e a *direito*, prohibem comícios, manifestações de protesto contra a Inglaterra, dissolvem em 11 de março a Camara Municipal de Lisboa por concorrer com 100 contos para a subscrição nacional, vem em 7 de abril esses decretos infamissimos, do Lopo Vaz, contra a imprensa, liberdade de reunião

e associação, o Hintze roja-se servilmente aos pés do embaixador inglez, té que em 20 d'agosto vem o tratado com a Inglaterra em que perdias **640.000** kilometros quadrados de terreno na provincia de Moçambique, além d'outras concessões que representavam uma eterna vergonha, uma deshonor infamissima! Pois foi o teu amigo **Hintze Ribeiro**, patriota exímio, então ministro dos estrangeiros, e o não menos teu amigo e patriota **Barjoun de Freitas**, embaixador em Londres, que negociaram essa infamia para *centrear as relações de amizade entre Portugal e a Inglaterra*.

E tu meu caro não tiveste uma distensão musculosa, um grito de raiva sequer, para lançar ao *ostracismo*, pelo menos, essa gente que te rouba, que te assalta, que te vilipendia; pelo contrario, deixas que elles te governem, te dirijam, te tozem, o que não é de todo mau, a ver se tomas juizo um dia... que talvez seja tarde.

Ora isto inda não é tudo: se fosse a fallar-te de Monopolios, Sindicatos, Panamás, Salamancadas, etc, etc., Ladroeiras, emfim, cujas responsabilidades são exclusivas de regeneradores e progressistas, que sempre têm sacrificado o teu bem-estar, aos interesses dynasticos e aos proprios, levaria muito tempo e tu continuavas como até aqui... a *deixar correr*...

Passada a indigestão das rabanadas, has de convencer-te de que os discursos do Alpoim são como as lições d'urso enfezadas e rachitico pelo abuso do *oportunismo*: espremidas não valem nada. Elles recommendam-se p'ra lentes e decoram... O Alpoim recommenda-se p'ra ministro e decora... 'stá no seu papel de *urso politico*.

Não vem, talvez, longe o dia em que te persuadas que a politica monarchica é uma politica de *ursos*, que é preciso exterminar. Tenho fé nesse dia. Quando um dia recolheres a casa, cheio de fome, os filhos a pedirem-te pão, tu sem teres que *pôr no prego*, porque o fisico ter-se-ha encarregado de te levar o que de valor haja lá por casa, então recorre á *caçadeira*, e allucinado, desesperado, num momento de raiva, vens p'ra rua, atiras com a albarda ao ar, e fazes *Justiça!* Pois bem, nesse dia, encontras-me ao teu lado, a fazer justiça, tanta, quanta fór possível... mas nos *comícios*, no *palratorio*, não m'encontras, e aconselho-te, como amigo, que deixes a rethorica, peor do que uma rameira, e cumpras o teu dever. Foi p'ra isto que t'escrevi. Adeus.

Dispõe do teu amigo certo,
25-XII-94.

HERACLITO FERNANDES.

O salvador Fuschini

Em acto de contricção anda este homem que accusa em publico e raso os seus collegas no ministerio dizendo-se democrata, o auctor da contribuição industrial que tantos clamores levantou no paiz!

Estes intrujões da politica, so-bejamente conhecidos, vão recebendo o pago dos seus serviços pelo desprezo do publico, que os avalia como merecem.

Nunca se viu queda tão desastrosa como a que deu o sr. Fuschini das cadeiras do poder, onde se sentára — dizem — *por um favor especial* do monarcha.

Em resposta aos comícios

A's moderadas manifestações da opposição liberal, que se limita ao discurso e á cerimonia da moção, responde o ministerio com um acto de *força* e *despotismo*, como quem é o dono de tudo isto — *quer, pôde e manda*.

Não quer o governo que se occupem os oradores da pessoa do rei; que fallem contra as instituições; e que aconselhem ao povo deixe de pagar as contribuições lançadas em dictadura; é isto que os mortifica!

Foram, por isso expedidas circulares aos governadores civis, para que as auctoridades competentes façam cumprir aquellas determinações, avisando os presidentes das mesas dos comícios.

Qualquer transgressão d'esta ordem incorre na pena de dissolução do comicio e autoação do poder judicial.

Mordaça e cadeia. E viva a Carta!

E a opposição liberal não vê que anda a deitar os bofes pela bocca fóra contra o governo, que se sente ainda com *força* para lhe ordenar que se cale, e o deixa receber os cobres do contribuinte explorado.

E' bem desgraçada a situação do paiz, que, em momento tão angustioso, de tanto crime praticado contra as liberdades populares e contra os direitos do cidadão, só tem em combate a indignação dos discursos, palavras que o vento leva, e a que o governo responde com intimativas ultrajantes, que são novas violencias aos principios democraticos do povo portuguez.

Assusta-nos esta attitude do partido progressista que limita a sua propaganda contra o governo, ás barafuddas dos comícios, como a querer mostrar ao paço a sua importancia popular que acode á sua voz e aos seus convites em beneficio da sua causa.

Ora a causa dos progressistas, não se pôde confundir com os principios republicanos.

Se estes monarchistas só querem o cumprimento integral da Carta, não é nos republicanos que devem procurar adhesões, nem esforços, nem sacrificios, porque o partido republicano não pôde nem deve aceitar accordos entre monarchicos que só repudiam as violencias feitas á Carta Constitucional, não lhes repugnando servir instituições que têm espalhado a miseria no paiz e a corrupção e o latrocínio em todas as classes mais elevadas da sociedade.

O partido progressista, que tanto tem pregado ás massas luzitanas, ainda se não franqueou a dizer-lhe o que seria amanhã nas cadeiras do poder, e isto basta para provar quão bem fundamentadas são as nossas desconfianças, perante a colligação dos republicanos, que andam a sacrificar-se pela causa do povo, e que ao fim encontrarão nos novos governantes os continuadores de todos *esses governos*, comprometidos na falcatura da *outra metade*, nos *mil contos de donativo para casamentos*, nas *burlas eleitoraes*, nas *protecções*, nas *concussões*, e tantos outros esbanjamentos que são da inteira responsabilidade dos partidos militantes.

Não teme o governo palavras e porisso vae rasgando com o maior cynismo todas as disposições liberaes contidas nas leis, e assim impõe á *oposição liberal*, o silencio das suas accusações ao rei, q

incitamento ao povo para não pagar impostos, o conselho á rebelião, a resistencia aos decretos do governo, etc.

E em frente d'esta aviltante imposição havemos de ver os oradores coagidos e obedientes nos comícios, a produzirem habilidades rhetoricas para não cairem na perseguição do governo?

Que os progressistas já estão acostumados a estas baixezas.

Digam-nos se todos estes sacrificios, se todas estas humilhações são capazes de derrotar homens com a dignidade perdida... cegos pelo poder, que os faz senhores absolutos?

Repetimos: — Bolas de papel nunca mataram lobos!

P. C.

Interesses e noticias locais

Comicio em Coimbra

Por iniciativa do partido progressista d'esta cidade, trata-se da convocação de um comicio, o qual, segundo se afirma, deverá realizar-se no proximo domingo.

No sabbado á noite reuniram alguns dos mais qualificados e conhecidos republicanos d'esta cidade, para resolverem se deveriam tomar parte no projectado comicio e cooperar assim na chamada *colligação liberal*.

Foram apresentadas duas moções.

Uma, no sentido negativo, pelo sr. dr. Emygdio Garcia, concebida e formulada nos seguintes termos:

«Os republicanos de Coimbra, convencidos de que a regeneração e o progresso da Nação Portuguesa são um impossivel com as instituições e com os partidos da monarchia, resolve, sem quebra da solidariedade que os liga a todos os seus correligionarios politicos, abster-se de cooperar na chamada *colligação liberal*.

Coimbra, 22 de dezembro de 1894
Dr. Manuel Emygdio Garcia.»

Esta moção foi approvada pela minoria.

Outra moção foi apresentada e sustentada pelo sr. dr. Philomeno da Camara, favoravel á *colligação liberal*, a qual moção, depois de algumas alterações, ficou assim formulada e redigida.

«Os republicanos de Coimbra, obrigados pelo dever de solidariedade a acompanhar os seus correligionarios de Lisboa e Porto, na *colligação liberal* contra o actual governo, que é a mais genuina expressão das pretensões monarchicas, resolve tomar parte no comicio, que se pretende organizar nesta cidade, para mais uma vez fazer as suas afirmações democraticas e patrioticas.»

Foi esta a moção approvada pela maioria da assembleia.

A runa

Até que emfim a camara municipal se decidiu a dar uma solução a evitar a continuação do estado de immundicie em que se encontra a runa entre as ruas da Moeda e Direita.

Em sessão de ha dias foi asente que visto não se poder allí executar obra de canalisação ou insoleiramento, aos proprietarios d'aquellas ruas se cedesse o terreno occupado pela runa, com a condição de melhorarem esse novo local o que dará ao predio maior valor, fazendo d'elle uns terraços ou uns pequenos jardins.

Dá a camara o prazo de 30 dias para os pedidos de cedencia, attendendo ás reclamações dos confinantes dos predios que podem dividir entre si os referidos terrenos.

Para as construcções que depois se façam serão ouvidas as repartições que é de uso, e o delegado de saude.

Sobre este assumpto resolveu mais a camara dirigir ao governo uma representação instando por que se faça com urgencia a canalisação de esgotos, segundo o projecto, na rua da Moeda e Direita.

A resolução da camara parece-nos acertada, e se os proprietarios se prestarem a adquirir o terreno que a camara lhes cede, facilmente desapparecerá aquelle foco de infecção, o que é um grande beneficio para a saude publica.

Conflito na imprensa da Universidade

Aos typographos da imprensa da Universidade foi participado por ordem do sr. administrador interino d'aquelle estabelecimento de que os serões iam terminar, salvo o caso d'alguma obra urgente.

Circumstancias d'outra ordem têm contribuido para que aquella officina tenha luctado com falta de trabalho, experimentando o pessoal os efeitos d'esta crise que se prolongou por alguns mezes.

Não se dá presentemente esta falta; e como sempre, ha dezenas e dezenas d'annos, é de uso e costume fazerem-se serões nestes dias pequenos, compensando á noite o pouco trabalho do dia, não agradou ao pessoal typographico a ordenança do seu superior, que tão injustamente os prejudicava nos seus interesses pecuniarios.

Com certeza não era a economia — quem tanto tem gasto em luxos e commodidades proprias, a ponto de estar em divida de pinturas e outros trabalhos — que fizera demover o sr. Albino de Mello áquella resolução.

O feio crime que levou aquella riqueza de administrador interino, a decretar a suspensão dos serões foi o facto de dois typographos sairem da imprensa, á noite, a cantarolar, o que era para elle um acto de insubordinação, lhe chamou. Não gosta de *cantigas* o sr. interino.

Vejam o criterio d'este homem, que prejudica uma classe inteira, porque dois dos seus membros *exorbitaram!*

Bem se lhes disse que para um facto de tão pouca valia bastava uma simples admoestação, e que não era justo que todo o pessoal fosse sacrificado, quando só dois eram accusados.

Mas foi bater em ferro frio. Estava de pau — quem é tão sensível! — e a nada se moveu o sr. Albino de Mello, dirigindo-se então uma commissão ao sr. reitor da Universidade, a quem foi entregue a seguinte petição:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. reitor da Universidade de Coimbra. — O quadro typographico da imprensa da Universidade, surprehendido hoje com a ordem do sr. administrador interino para serem suspensos os serões, vem muito respectosamente impetrar de v. ex.^a como auctoridade superior, a graça de revogar essa determinação, que, além de affectar muito os seus interesses, é a postergação de direitos nessa officina, estabelecidos ha mais d'um seculo.

Coimbra, 22 de dezembro de 1894.
(Seguem-se as assignaturas).

O sr. dr. Costa Simões, ouviu os interessados e disse que officaria ao sr. administrador interino, o qual na segunda feira manteve novamente as suas ordens, aggravando este facto com a prohibição do trabalho, hontem, a titulo de ser *dia santificado*.

Não se dirige bem qualquer funcionario por tal caminho de violencias, demais quando se não está seguro no cumprimento de deveres...

E tão triste figura fez o sr. Mello, prohibindo o trabalho na quarta feira, a pretexto de ser dia

santificado, que deu provas de pouco entendido das leis do reino, que aboliram a *guarda* d'esse dia como se verá nos calendarios de todos os annos.

Mau caminho está traçando o sr. Albino de Mello se insistir em conservar-se numa attitude aggressiva contra os companheiros d'aquelles que se não negam em pôr á sua disposição os seus pujantes serviços.

Do conflicto aberto entre a classe typographica da imprensa da Universidade e o sr. administrador interino não presagiamos bom fim, por quanto o pessoal em presença da injustiça que se lhe fez, pretende uma satisfação em fórma.

Da honestidade de character do sr. reitor da Universidade, que deve ouvir e attender aquelle pessoal, muito ha a esperar no sentido de justiça recta.

Exames em Lisboa

O nosso amigo sr. Domingos d'Almeida e Silva, regressou de Lisboa onde foi a exame para a sua promoção a official, tendo obtido plena approvação.

O sr. Almeida e Silva que é um empregado antigo e intelligente ha de continuar a merecer a estima dos seus superiores que muito lhe apreciam as suas qualidades. Os nossos parabens.

Club Caçadores

Nas eleições a que ultimamente se procederam neste club foram eleitos os seguintes senhores:

DIRECÇÃO

Presidente — dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Vice-presidente — dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Vogaes — Augusto Vieira, Augusto Coutinho, Porphirio Novaes e Cassiano Diniz Lobo Corte Real.

1.^o secretario — João Bastos.

2.^o secretario — Carlos Hanemann.

Thesoureiro — Justidiano da Fonseca.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — dr. Henrique Manuel de Figueiredo.

1.^o secretario — João Sarmento.

2.^o secretario — Ernesto Jardim.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Antonio Clemente Pinto, Manuel da Rocha Ferreira e Francisco Vieira.

Iluminação

O sr. vice-presidente da camara propoz fosse illuminado a petroleo o logar de Santo Antonio dos Olivaeos, mas ainda não teve resolução.

Estamos que devem attender o pedido, e que o attendem desde que Santo Antonio tem a honra de possuir um solar verealengo.

A illuminação custará bem menos do que a estrada, que está um palmito. Os bons officios aprendem-se!

Os ourinoes

O que ahí está a exalar insupportaveis fedores aos cantos das ruas é insupportavel.

Ha males que se tornam em bem. Imaginem espalhados pela cidade os ourinoes indispensaveis, e teriamos uns perfumadores nojentos a incensar as ruas, como succede a dois que ha desde Fóra de Portas ao largo principe D. Carlos.

E o mesmo acontece ao que está na praça do Commercio, num estado de porcaria, apesar de ter agua. E' uma vergonha, chegando-se a utilisar aquelle ourinol para outras necessidades.

O sr. vereador que superinten-

de nestes serviços teima em não dar ordens terminantes para que se gaste a agua precisa em beneficio da limpeza publica.

Em toda a parte ha maus cheiros; não os sentem os srs. vereadores que trazem por certo a pituitária desarranjada.

Os guardas nocturnos

Devido á iniciativa dos srs. Olympio Cruz, e Clemente Oliveira Leite, muito brevemente nesta cidade principiará a funcionar tão prestante instituição que em Lisboa e Porto, tem dispensado relevantes serviços.

A quota mensal é facultativa ao assignante que não poderá dar menos de 200 réis.

Para que o publico fique conhecido as attribuições e deveres dos guardas nocturnos damos um resumo dos principaes artigos do regulamento a fim de se poder apreciar as excellencias d'esta corporação:

Artigo 1.^o — Os guardas d'esta corporação vigiarão, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhe todos os soccorros necessarios.

Art. 2.^o — Indicar ao portador de telegramma, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia, o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas instrucções para poderem ser cumpridas estas obrigações.

Art. 3.^o — Vigiar, com particular attenção, a casa do subscriptor, principalmente na ausencia d'este ou de sua familia.

Art. 4.^o — Chamar o subscriptor ou pessoa de familia que, pretendendo sahir de casa a certa hora da noite, o tiver encarregado d'esse serviço.

Art. 5.^o — Sobrevendo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou habitação dentro da sua área, quer seja ou não de subscriptor, chamar immediatamente, sendo possivel, o interessado.

Art. 6.^o — Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residirem fóra da sua área, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

Art. 7.^o — Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza for, prestar todo o auxilio que lhe for reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

Art. 8.^o — Manifestando-se incendio em qualquer predio da sua área ou proximo d'ella, irá immediatamente prestar os competentes soccorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal d'incendio, que residam na sua área.

Art. 9.^o — Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de haver incendio em qualquer ponto da cidade, afim d'elles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

Art. 10.^o — Mandar chamar a bomba e dar signal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o caso pedir, até ordem superior ou de quem representar a auctoridade.

Art. 11.^o — No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo afim de avisar a policia ou outra qualquer auctoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

Art. 12.^o — Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguem, pelo estado de prostração, não possa caminhar, nem dizer onde mora, sollicitar a maca e fazel-o conduzir á esquadra ou ao hospi-

tal, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

Art. 13.^o — Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões attentiosas e maneiras delicadas.

Art. 14.^o — Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exijam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que d'ella careçam.

Como se viu da leitura acima os promotores da guarda de segurança publica nesta cidade merecem os maiores elogios e são dignos de que os habitantes de Coimbra os coadjuvem.

E cada vez se tornam mais necessarios estes guardas, desde que em Coimbra se tem desenvolvido tanto a ladroagem.

Grupo Gil Vicente

Esta sociedade dramatica pensa pôr em scena neste theatro o drama — *Santo Antonio* — Mascotte de todas as empresas theatraes.

A realisação é difficil porque as despesas são grandes e o theatro ainda que tenha muitas enchentes, pôde não compensar em vista da sua pequena lotação.

Não vale metter em cavallarias altas, se em fim o grupo dramatico e o theatro não foi creado para explorações.

Os cocheiros

Além dos abusos que a policia deixa praticar a esta classe, que desanca os animaes com valentes chicotadas, não intervem prohibindo que ao serviço dos carros se mettam cavallos fracos, d'uma magresa que faz dó, obrigados ainda a correrias enormes por essa cidade fóra e arrabaldes.

Na segunda feira á noite um cavallo que vinha de jornada estatelou-se na rua Ferreira Borges, não podendo seguir para casa, tal era o seu estado. O cocheiro que viu perfeitamente que o animal coxeava, não se importou e tel-o caminhar até allí, onde caiu exaustão, sendo desatrellado e levado á mão.

Depois é que se viu que só uma grande crueldade obrigava ao trabalho um animal que mal se podia conter em pé.

A policia devia ser encarregada de evitar estes casos, que muito podem prejudicar o publico quando tenha a infelicidade de encontrar gado tão ordinario.

Taberna portugueza

E' um novo deposito de vinhos que se acaba d'installar na rua Martins de Carvalho, onde se encontra um magnifico sortido de vinhos engarrafados, vendendo-se ás fracções de litro por preços muito baratos, diversas qualidades muito superiores.

Experimente o publico.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Laura, filha de João Pereira da Silva e Maria José d'Assumpção, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de variola confluenta, no dia 17.

Gilberta, filha de Manoel Luiz Rosa e Maria Barbosa d'Almeida Campos, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de enterite no dia 17.

Maria da Piedade, filha de Antonio Rodrigues e Maria Paes, da Ponte da Mucella, de 60 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Theresa de Jesus, filha de João Antunes e Maria de Jesus, de Semide, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Recemnacido, filho de Arthur Fernandes Costa e Evangelina Borja dos Santos, de Coimbra, de 30 dias,

Falleceu de congestão pulmonar no dia 20.

Antonio Fernandes, filho de Joaquim Fernandes e Joaquina da Cruz, do Casal do Lobo, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Augusto, filho de Narciso das Neves e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de meningite, no dia 20.

Josephina, filha de pae incognito e Anna Baptista Louzada, de Coimbra de 4 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 20.

D. Pulcheria Maxima de Jesus Fonseca, filha de Marcos Gomes da Fonseca e D. Maria Joanna, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Eliza da Conceição, filha de Antonio Leiteiro e Maria Lauriana, de Montemor-o-Velho, de 38 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:616.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

A administração.

Pólo do Norte

Nos Estados Unidos constituiu-se um syndicato de riquissimos commerciantes e notaveis homens de sciencia, com o fim de, antes de findar o actual seculo, descobrirem o polo do norte.

A primeira expedição sairá de Nova York na primeira primavera, e ao contrario do que se tem feito nas recentes explorações, a expedição tomará o rumo adoptado pelos navegantes do principio do seculo, isto é, o estreito de Davis.

O navio que está prestes a ser terminado é de aço e de grandissima resistencia á pressão do gelo.

88 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXIV

Masnaderie

Esta representação será honrada com a presença do illustrissimo senhor Pacifico, o protector dos pobres e dos artistas.

Este programma, escripto á mão em razão de não haver ainda imprensa, excitou uma profunda commoção em Viterbe, cidade pobre que tinha necessidade d'um beneficio quotidiano para viver soffrivelmente. Os visinhos commentavam, e, logo que as portas do theatro se abriram a multidão invadiu-o, como se se desse um espectáculo gratuito. Os cultivadores conservando o pitoresco costume da sua campina, pareciam-se alguma coisa com os heroes de Schiller. Os artistas cantaram no theatro em costume de campina, e a illusão não foi destruida. Os coros sobre tudo eram admiraveis para se ouvirem e verem.

Para combater com exito o escorbuto, vão provisões frescas para muito tempo, e com estas e as conservas ha rações para toda a tripulação durante sete annos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17600 a 17610 réis, o decalitro.

Já veio algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 17380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 410—Dito amarello, 410 — Trigo de Celorico, graudo, 580—Dito tremez, 560 — Feijão vermelho, 530 —Dito branco, 480—Dito rajado, 440—Dito frade, 430—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 560—Dito meudo, 550—Favas, 380—Tremoços, 260.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 570—Dito mouro 600—Feijão encarnado 600—Dito mocho 570—Dito branco 480—Dito amarello 440—Dito rajado 440—Dito frade 440—Grão de bico 600—Chicharos 360—Batatas 280—Tremoços 370—Centeio, 600—Cevada 340—Favas 400—Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia—Azeite por cada decalitro, 17600 réis. Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 680—Dito branco, 650—Dito frade, 450—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 220—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140. A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão—Azeite, por cada decalitro, 17600 réis.

Milho branco, 500—Dito amarello, 480—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 550—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 220—Dita miuda, 120. A medida neste mercado é de 17,122.

Bravos unanimes, de que Pacifico dava o signal do seu camarote, acolheram esta primeira representação.

Todos estavam enthusiasmos. Verdi, assim mutilado, obteve um verdadeiro triumpho e recebeu na sua effigie uma corôa de louro.

Durante o coro final, a bella Ruzzarina desceu á sala a pedir uma esmola a favor dos pobres de Viterbe levantando com as suas mãos graciosas o seu lindo avental, onde se cruzavam as mais vivas côres.

O seu papel tinha sido delineado com anticipação. Quando a joven passou deante do camarote de Pacifico improvisou um soneto em honra do monsenhor e recitou-o tão bem que Pacifico deslumbrado com os encantos da pedinte depositou-lhe no avental uma bolsa onde tilintavam algumas moedas de ouro. Ruzzarina fingiu commover-se até as lagrimas com este donativo de tanta generosidade, e mostrando a bolsa aos artistas no theatro, gritou com uma voz de soprano agudo: —Viva Pacifico!

Toda a salla repetiu estas palavras.

Um pequeno exercito de cultivadores se arrojou aos gritos de viva Pacifico, para o camarote do

COMMUNICADO

Moralidade d'um professor

O sr. Duarte Mendes da Costa, professor complementar da freguezia de S. Bartholomeu, tentando retrahir-se subrepticamente á responsabilidade de uma acção repugnante por elle praticada, affectou responder ao repto que aqui lhe lancei, sendo porém certo que não provou o contrario do que escrevi no meu primeiro communicado; por isso que fica de pé quanto alli affirmei.

Efectivamente o meu contendor limita-se a negar que a sua carta, a que alludi, contivesse as referencias insidiosas que me fizeram revoltar e vir até á imprensa.

Não basta, porém, negar, nem dizer que os outros mentem.

Ao meu antagonista competia primeiro que tudo demonstrar que não praticou a acção revoltante de que o accusei, impropria de todo o homem de bem. Só assim faria convencer o publico de que as minhas insinuações eram aleivosas.

Não analysarei todo o longo communicado do meu contendor, que todo elle é apenas uma embrulhada visando á excusa de uma explicação simples e clara d'um procedimento que eu considerei e continuo a considerar de inqualificavel.

Entretanto notarei ao sr. Costa, que me pergunta cheio de espanto o direito com que eu o empraizei a responder-me categoricamente, — que não tem razão de ser o seu espanto. Com que direito?

Ora essa! Com o que todo o homem digno tem de repellir uma infamia, quando se convence de que com elle foi praticada.

Ignorava então o sr. Costa que a todo o homem honesto assiste este direito incontestavel de defender a sua dignidade, e o seu nome, das mordeduras venenosas dos calumniadores? Pois fique sabendo-o.

Visto este professor jurar e bater fé de não voltar mais a este assumpto não chegará por isso a provar, apesar da carta que diz possuir, a affirmação das minhas palavras — com relação aos dignos examinadores — o que o levou á denuncia d'uma calúnia vil de que o auctor embustreiro será immediatamente desmentido pelos condiscipulos que confirmarão o contrario — deito-o á margem do meu desprezo comido pelos remorsos que lhe hão de roer a consciencia e a dignidade bastante ferida num acto tão degradante.

E' tão verdade o que o sr. Costa rabiscou a meu respeito que pediu a alguns dos seus amigos que elle sabia que tinham mais ou menos inti-

generoso protector dos pobres. Trouxeram uma cadeirinha de loureiro, carvelho e myrtho e alli collocaram triumphantemente Pacifico apesar da sua resistencia amigavel e levaram-no ao seu palacio á luz dos archotes, atravessando a cidade, sempre gritando: —Viva Pacifico!

Os mais robustos e mais ousados acompanharam Pacifico até ao seu quarto, e, tendo a rua bem guardada, disseram-lhe:

—Senhor, veio aqui para extorquir a prata dos que não têm nada, e a caixa que contem os vossos roubos está aqui. V. Ex.^a vae já entregal a ou não chega a quarta feira de cinzas. Toda a resistencia é inutil; v. ex.^a é só e nós somos um exercito. Restituamos o que tomou, que nós o entregaremos a quem nunca mais lh'o dará.

Pacifico, espantado com este golpe imprevisto, e achando a Rocha Tarpea tão proxima do seu Capitolio, experimentou os meios de uma politica cautelosa para salvar a caixa ou a vida; mas tinha em frente de si homens inexoraveis, os seus mais ferventes e mais intimos inimigos. Entregou, pois, o thesouro das exações e mesmo com boa graça porque pensava que seria facil retomal-o depois da partida dos artistas, dos mas-

midade commigo, para eu fazer uma retractação, embora com subterfugios, sob pena de se praticar contra mim uma infamia ainda maior do que a primeira! — o que posso provar quando for necessario.

Coimbra, 25 de dezembro de 1894.

Antonio Rodrigues da Silva.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 5/8.

ESCLARECIMENTO

Tendo apparecido em alguns jornaes noticias erradas, acerca do Theatro-circo Principe Real, para esclarecimento do publico cumpre-me dizer o seguinte:

O sr. José Maria Mendes de Abreu, arrendatario do Theatro-circo, auctorisado pela direcção do mesmo theatro e por escriptura publica de 18 do corrente feita nas notas do tabellião do sr. dr. Eduardo Vieira, sublocou o mesmo theatro ao abaixo assignado, pelo tempo que decorre d'aquella data até 30 de junho do anno proximo.

Convidado por mim para todos os negocios do mesmo theatro o sr. Francisco Lucas, é elle quem está encarregado da sua gerencia.

Coimbra, 27 de dezembro de 1894.

José Guilherme dos Santos.

AGRADECIMENTO

Os corpos gerantes da Associação dos Artistas de Coimbra, agradecem muito penhorados, a todos os cavalleiros, que por qualquer forma contribuíram para o brilhantismo da festa que esta Associação realisou no dia 9 do corrente, commemorando o 32.º anniversario da sua installação, e bem assim a inauguração do retrato do seu prestimoso presidente honorario o ex.^{mo} sr. conde de Valenças.

Agradecem do mesmo modo aos seus dignos consocios, que de tão boa vontade se prestaram auxiliaes nos seus trabalhos, bem como ás dignas redacções da imprensa periodica.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivessem commettido por esta occasião.

Coimbra, 24 de dezembro de 1894.

O presidente da Associação,
João Antonio da Cunha.

naderie que elle reconhecia perfectamente no grupo dos seus audaciosos expoliadores. Pacifico enganava-se. Em todos os paizes os homens do campo são mais astuciosos do que os homens da cidade; a arvore aconselha melhor a finura do que a casa.

Assim que os cultivadores apanharam a caixa em seu poder, agarraram Pacifico, collocaram-no no palanquim triumphal no palacio do ausente governador, e a marcha de ovação recommçou gritando sempre:

—Viva Pacifico!

O tenor sfogato dos masnaderie, posto diante da cadeirinha, gritava ao povo de Viterbe:

—O illustrissimo senhor Pacifico é chamado a Roma! Não queremos que elle se exponha a atravessar a floresta de Viterbe, de noite! Leval-o-hemos em triumpho até Roma! Viva Pacifico!

E de todas as janellas, de todas as ruas, de todos os angulos partia um grito de reconhecimento e de ovação. Quando o momento lhe pareceu favoravel, Pacifico experimentou chamar os do seu partido em seu auxilio; mas o formidavel côro de viva Pacifico! não permittiu que se ouvisse aquella voz isolada e fraca pelo medo.

O cortejo triumphal tinha já chegado aos limites da cidade e

Bric-à-brac

Lulu é uma creança engraçada, que está revelando uma singular firmeza de caracter.

Ha dias fazia um berreiro de ensurdecer.

A mamã, afflicta, pergunta:

—Que tens tu, tens fome?

—Não.

—Tens sede?

—Não.

—Queres fazer ó... ó...?

—Não.

—Então que queres?

—Quero berrar.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

sobre a clareira onde a vasta floresta começava a atravessar as montanhas e das nuvens. O povo deteve-se ás portas de Viterbe, prestando homenagem a estes corajosos e infatigaveis camponeses e artistas de Verdi, que iam fazer uma tão longa jornada em reconhecimento da generosidade d'este magnanimo Pacifico. Os cultivadores, senhores da vida de Pacifico, não quizeram por mais tempo abusar do seu poder; chegado ao cume da montanha, subiram á esquerda, por veredas de cabras, abysmos de verdura selvagem onde os pés humanos, mesmo os dos bandidos nunca deixaram vestigios. Cavernas sombrias misturavam os seus horrores com as trevas da noite, e occultavam a cada instante torrentes de precipicios. Procuraram nestes formidaveis massicos, nestes inextricaveis labyrinthos, um terrestre purgatorio para Pacifico; precipitaram-no do alto do seu carro triumphante no meio de apupos e maldições e abandonaram-no á sua sorte.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez. Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprobção. Admittem-se alumnos internos e externos.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

MARÇANO

361 **Innocencia & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

CAVALLO E CARRO

311 **Vende-se**. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

DICIONARIO

360 **Vende-se** por 10,500 réis um Dicionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33,500 réis.

Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

Arrematação em 13 de janeiro de 1895 (2.º annuncio)

373 **Pela** execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu e proprietario, de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher Leocadia Maria da Conceição, do logar da Ribeira de Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos, — no dia 13 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, vendem-se, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma casa d'azinha, com quintal, testada de pinhal e castanheiros, no logar da Ribeira de Misarella; avaliada em 360,000 réis.

Um olival com castanheiros, e testada de pinhal, no sitio do Covo da Lapa, limite da Ribeira de Misarella; avaliada em 300,000 réis.

Um olival no sitio do Valle de Figueira, limite do Casal do Lobo, avaliada em 400,000 réis.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Cabeçada, limite do Casal do Lobo, avaliada em 240,000 réis.

Uma sorte de terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Misarella, avaliada em 720,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Neves e Castro.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

372 **N**ª execução de sentença commercial em que é exequente Julio da Cunha Pinto, solteiro, maior, negociante, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, tambem d'esta cidade, e que se processa neste Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores dos executados que pretendam de ouvir preferencias sobre as quantias de 46,345, e 47,000 réis penhoradas e depositadas na mão de Antonio Fernandes e Antonio José Ferreira de Figueiredo, negociantes, d'esta cidade, arrendatarios das lojas d'uma casa cita na rua de Ferreira Borges, da sobredita cidade, para que o façam dentro do referido praso sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Neves e Castro.

450\$000 RÉIS

374 **D**ão-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130 COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA



NATAL E ANNO BOM

371 **G**rande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e alburns para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

PAPELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

MACHINA "SINGER,"

366 **Vende-se** uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

SELLOS

362 **Compram-se** por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

CARRO E CAVALLOS

369 **Adriano Francisco Dias**, Successor, com estabelecimento de correieiro e selheiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charret quasi nova; assim como tem para vender uma parrelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de horracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 24100
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

Fins do seculo XIX

1895

Não ha que duvidar; impossivel fóra esconder a realidade dos factos.

Inuteis serão todos os sophismas, baldadas todas as dissimulações, com que os partidarios da monarchia tentem encobrir a decadencia manifesta e a imminente queda das instituições, que a representam.

Os thronos vacillam, e caem; a realeza desfallece, e não tardará que morra, e se afunde na cova, que a historia vae abrindo e preparando para recolher os despojos inuteis do XIX seculo.

As invenções theologicas do direito divino, as creações cavalleirescas do militarismo feudal, as prerogativas da corôa, os privilegios da aristocracia, as usurpações e ganancia expoliadora da burguezia proprietaria, capitalista e industrial ou antes industrial não cair, e sumir-se na grande valla, onde a civilisação, em cada cyclo, arremessa, e sepulta as coisas inuteis á vida progressiva e ascendente da Humanidade visível.

Não ha que duvidar, impossivel seria esconder a realidade dos factos na sua inflexivel persistencia, na sua logica inexoravel, na sua constancia e universalidade.

O conflicto, ha seculos travado, entre a Democracia e a realeza, entre a liberdade e a oppressão, entre o privilegio e a egualdade, entre a opulencia dos ociosos e as justas reivindicaciones dos que trabalham, entre o obscurantismo e a sciencia avizinha-se do seu termo, e por toda a parte fere o seu ultimo e decisivo combate.

A Democracia, hade vencer e exterminar a realeza, a liberdade a oppressão, a egualdade, o privilegio, a sciencia o obscurantismo, o trabalho productivo e remunerador a ociosidade parasita e esterilizada dos opulentos.

Vão-se os reis, e os thronos cahem; apaga-se dia a dia a barreira, que separa, ha tantos seculos, nobres e plebeus, ricos e pobres, governantes e governados.

A Democracia vence em toda a linha; em todo o mundo triumpho por toda a parte os povos entoam hymnos em louvor da justiça e da virtude, um canto libertador em honra da humanidade.

Bem vindo sejas novo anno de 1895.

Talvez que no decorrer dos seus tresentos e sessenta e cinco

dias se operem grandiosas e profundas transformações, e nelles se realizem as victorias gloriosas da magnanima Democracia, mãe dos humildes, baluarte inexpugnável dos opprimidos, amparo e esperança consoladora dos indigentes, seguro e austero vingador de tantas injurias, de tantas affrontas e explorações, alimentadas pela ignorancia, pelo fanatismo, pela violencia e pela astucia, com que os privilegiados conseguiram dominar as sociedades, escalar o poder e subjugar os povos, e acorrentando-os ao seu jugo de ferro e submettendo-os a essa triplice e odiosa servidão—a servidão politica, a servidão economica a servidão moral.

O traidor á França

Ficou plenamente demonstrado no julgamento, a traição ignobil do capitão Dreyfus, inserindo os jornaes de Paris longos pormenores ácerca da sua condemnação, que o publico parisiense julga benigna para crime de tanta importancia, como é a denuncia que tantos perigos pode trazer á França.

Era esperada com sensação a sentença do infame traidor que a todos repugnava.

A sessão do julgamento foi secreta e em consequencia do que sitio accusatorio, o conselho, por unanimidade de votos, condemnou o odioso criminoso á deportação numa praça fortificada e á exauctoração militar.

E' perpetua a deportação por não se terem admittido circumstancias attenuante.

A exauctoração será feita em presença de todas as tropas da guarnição, e em seguida á leitura da sentença o commandante dirá estas palavras:

«Dreyfus, sois indigno de pertencer ao exercito, em nome do presidente da Republica, ides ser exauctorado.»

Ao condemnado são então arrancadas todas as insignias militares por um official inferior da justiça que, ao pegar na espada do reu a quebrara, arremessando os pedaços para longe. O numero do regimento usado no kepi, os galões distinctivos, as agulhetas de estado maior e os botões do dolman são arrancados.

A auctoridade civil toma conta do reu depois de exauctorado, mandando-o para Saint-Martin-de-Ré, onde esperará a partida do proximo transporte para a Nova Caledonia.

Terá por companheiro na península de Ducos, o ajudante Châtelains, que está a cumprir a pena de 20 annos naquella península.

A attitude do réu até á leitura da sentença foi firme, tendo depois um ataque de soluços, mostrando vontade, pela acção dos movimentos que fez, de despedaçar a cabeça contra um fogão que havia na sala do tribunal; obistou a esse intento o tenente que commandava a escolta.

Alguns jornaes parisienses, como o *Petit Journal*, não occultam o seu sentir vendo tão grande crime punido com castigo inferior.

A colligação liberal

Continúa na sua rethorica propaganda, *activa e violenta*, contra o ministerio João Franco o partido progressista.

Os *granjolas* costumados a escalar o poder sempre por estes processos—tal qual os regeneradores—tentam fazer passar-se por patriotas sinceros e paladinos dedicados da causa popular.

Haverá por esse paiz quem os acredite, sinceramente?

Haverá por ventura quem lhes desconheça as *manhas* e as *trantadas*?

Creio que não. Mas que elles pretendam escalar o poder do qual têm andado afastados, que elles queiram a confiança da corôa, que os tem desprezado, que pretendam continuar na senda de atropelos e traições á lei fundamental do estado, que centenas de vezes têm calcado, não nos incommoda, absolutamente nada. O que nos peza sobremaneira é a attitude do partido Republicano na presente conjunctura.

O partido republicano a gritar pelos comicios que o governo respeite a Carta Constitucional, fazendo côro com os progressistas, parece-nos mais do que um contrasenso—*uma incoherencia*.

Pois, que me importa, como republicano, que o governo e o rei, rasquem ou não a carta do sr. D. Pedro IV—um patriota, como todos os Braganças, não ha duvida—se nós, republicanos, por convicção e dever, a collocamos no logar dos papeis inuteis?

Mesmo se o rei e os ministros fossem strenuos cumpridores da Carta, nós seriamos os mesmos adversarios, encarniçados e intransigentes, porque a monarchia não satisfaz ás exigencias da sciencia das aspirações populares, e, porque entre outras razões o seu momento historico passou.

Isto, é claro, no caso em que a monarchia fosse uma instituição séria e util; mas, infelizmente, entre nós a monarchia não é séria, mas ao contrario uma instituição perigosa. Estamos desacreditados: lá fóra não nos fiam um *vinhem* e o nosso Povo, é honrado, é trabalhador, é honesto; onde, está, pois, o mal? No Povo, que trabalha, que soffre, que se empenha para pagar o imposto, ou na monarchia, que tudo absorve, e sobretudo a honra e honestidade d'uma nação digna? Respondam os *bandos* da monarchia. Respondam progressistas e regeneradores que dezenas de vezes se tem unido, discutindo e accordando no melhor modo de illudir as aspirações d'um Povo livre, liberal por indole, e trabalhador por excellencia.

Porque razão senhores esteios realeza, da casa de Bragança—onde—ha *patriotas* da estatura de João VI etc., porquê, senhores progressistas e regeneradores, tendes conservado o Povo que vos tolera, embrutecido, imbecilizado, não lhe dando escola, mas sempre aptos, ao contrario, a desancal-o, todas as vezes que um grito de raiva se manifesta, que um protesto de colera o agita?

E' para que não conheça os vossos erros? E' para que se julgue num *Eden d'anjos da caridade* quando Elle é o unico que paga, quando o *Caridoso* é Elle que vos tolera, que vos enriquece, que vos enche?

Não quereis que as vossas proezas sejam conhecidas e por

consequente amodações as liberdades publicas, conquistadas á custa de tanto sangue, de milhares de sacrificios?

E' este o programma dos homens da monarchia. Identicos nos *processos* e nos *ideaes* o que querem é ludibriar-nos, escravizar-nos e senão repare-se naquella celebre sessão da camara dos deputados em que os *patriotas monarchicos* accusaram o partido Republicano de ter vendido a Patria no almoço de Badajoz! Repare-se mais que alguns dos honestos rethoricos—*nascidos naquellas paragens onde corre o Douro, que desabrocharam na politica para defender os interesses da Patria e da Liderdade*—mendigam agora, do partido Republicano a fineza especialissima de os acompanhar na propaganda anti-governamental, porque sabem muitissimo bem,—os honestos!—que se não fosse a presença dos Republicanos, os unicos que tem auctoridade para fallar ao Povo, este, não iria aos comicios, porque os conhece de sóbra a elles, aos srs. progressistas, que nas diferentes occasiões em que tomaram conta dos destinos da Nação, tem feito uma administração, tão damninha, aos interesses da Patria—senão mais—como os seus collegas da regeneração.

Por exemplo, tratado de Lourenço Marques (1880) obras do porto de Lisboa, outra metade, e muitas outras patifarias que o Paiz está farto de conhecer.

E são estes homens, moralmente perdidos, desacreditados no conceito publico, tanto, como os regeneradores, que ousam levantar a voz no *parlamento popular* (classificação d'elles, aos comicios) dirigindo-se ao Povo, que tem explorado, ludibriado, troçado!

E' o cumulo da pouca vergonha!

O papel dos republicanos, na tal *colligação* é que não comprehendendo, por varias razões, entre as quaes citarei:—*Primo*—Com o *partido republicano*, sem responsabilidades nas desgraças da Patria, a não ser as que indirectamente resultam d'uma indiferença criminosa, não é compativel a ligação com um *bando* de monarchicos responsaveis por grande numero de desastres, que, mesmo no caso de procederem honestamente, patrioticamente, no momento actual, apenas queriam e desejariam manter o respeito pelo rei e o prestigio da carta, entidades *muito respeitaveis* mas com quem nada temos;—*secundo*—*Aquelles que venderam a Patria* em Badajoz, visto que almoçaram com uma ou duas duzias de irmãos de *Ideal*—isto é, homens que pretendem fazer desaparecer da face da Terra o poderio dos testas coroadas—de maneira alguma podem ligar-se com os *honestissimos patriotas*, que a têm vendido, roubado, enxovalhado, enlameado, escarnecido;—*tertio*—*Os principios democraticos*, o governo essencialmente do Povo pelo Povo, é incompativel com os *processos* e com os *meios* que o partido progressista tem usado todas as vezes que tem sido governo; a *dictadura*, a *corrupção eleitoral*, a *corrupção moral*, e *tudo o mais* de que accusam o actual *ministerio* não é mais do que o *pão de cada dia* da vida monarchica, que jámais peccou por honesta

Condemno, pois, a companhia dos taes senhores com os republicanos portugueses, concordando, todavia, em que se os progressistas quizerem penitenciar-se das faltas commettidas, convencidos sinceramente de que trilhavam o mau caminho e de que erravam, contaminados pelo meio e pela corrupção palaciana, o declarem e *então* e o partido Republicano, os aproveite,—*com certas restricções*—na sua obra de destruição e que em breve construa—sobre as ruinas do avariado chaveco constitucional—o bello e grandioso edificio do *Governo Popular*.

Para conseguir este *desideratum* é sufficiente o concurso dos homens honestos, que, na verdade, não abundam, mas ainda existem, felizmente, para o Paiz, de pauperado e gasto pelos progressistas e regeneradores.

P'ra amigos...

Falla-se muito neste caso verdadeiramente extraordinario pela incoherencia de que está revestido.

Mandou o governo por um decreto dictatorial submeter á apreciação do parlamento a concessão da Guiné, apparece agora por outro acto dictatorial a validar a mesma concessão.

Altos segredos da natureza fazem andar nesta vergonha de indecisões os ministros, que não querem deixar em pouco os interesses dos syndicateiros, que bons serviços lhes tem prestado na defeza d'esta e outras tranquiernas.

Este negocio da Guiné rende a politicos influentes e proprietarios de *chalets* a bella somma de 400 contos, com que esperam salvar, neste momento critico, as finanças domesticas.

Se assim não fosse não disporia certo jornal de Lisboa do cabedal do elogio e da approvação aos actos do governo.

E lá se confirma esta ladroeira com grande prejuizo do thesouro publico.

Não ha esperar outra coisa d'essa quadrilha.

Escandalo em New-York

Em breve nesta republica vão ser julgados diversos funcionarios superiores da policia accusados de praticarem, no exercicio das suas occupações, as maiores ladroerias.

Chegou a apurar infames traficancias a commissão de inquerito nomeada, que a justiça apreciará condemnando os criminosos.

Isto comparado com a nossa maneira de proceder contra os ladrões, quando elles pertencem a altas e medias cathogorias, vê-se que a republica americana pôde dar exemplos de civismo e de moralidade a essa gente que ahi está a tripudiar sobre as desgraças e a miseria do povo.

Esse chefe da policia de Lisboa o Dias, que abusou tão impunemente do seu poder e o ex-chefe Pedroso de Lima que se lucupletou com o dinheiro da policia, ha muito teriam logar na cadeia, se neste paiz taes meliantes não tivessem a protecção dos altos magnates.

DE FUGIDA

VI

Pasmaceira...

Terra de socego, paz e tudo mais que represente *indiferença*, ordem, e *respeito* ao commissario e a todos os *esbirros* da policia, não ha como a nossa Lusa-Athenas.

Coisa alguma a excita, absolutamente nada a provoca.....

E' uma terra insuportavel para temperamentos irrequietos, almas revoltadas, que reponentam, comtudo, desde o toque da *cabra* á elegancia do cavalleiro Paulino Caimão, caçador de perdizes, professor d'equitação, contador de juizo, etc.

Muitas vezes tenho affirmado — e jámais me cançarei de tal — não existir lugar mais soçegado do que a *esbella rainha do Mondego*, terrivel sempre na sua monotonia, na sua sensaboria, que atrophia, que mata. Oh! que horror, santo... Ruben que vae fazer com que o logar do seu illustre collega (*não é na eduldade*) Santo Antonio seja illuminado a petroleo. E' justo. Não se tolera que os habitantes dos Olivaeas andem ás alpapadellas... Oxalá que a illuminação petroleira não fique na pasta do illustre presidente, e apanhe, *por tabella*, a sorte do *elevador, mercado, maldouo, e outras obras de folego, como os ourinoes e marcos fontenarios*, promettidas pelo sr. bacharel Ayres de Campos, filho d'esta e presidente da mesma, fertil em promessas, mas a respeito de cumpril-as... *dá cá uma pistola!*...

São 9 horas da noite e vou rua Ferreira Borges em demanda de assumptos, atravez das escabrosas montanhas da estupidez e sensaboria; ha 2 horas que corro, baldadamente, do Caes á Sophia, da Sophia ao Caes, sem que uma noticia importante agarre, um attentado se dê. Só o *Gallinhola II* — você não conhece? — podia salvar-me de tão horrorosa situação; só elle com a sua coragem de *anarxista* e intrepidez de Pereira podia dar occasião a que eu preenchesse o espaço da chronica com um horrivel attentado que podia darse, por exemplo, no gabinete do inspector das *bombas!* Quê de *phases bombasticas* não lhe dedicaria!...

Ai Jesus! Oh! Cruz! Salva-me! que se apaga a Luz. — Trus — Trus — !!!.....

Que sensaboria! Os commerciantes estão fechando as portas com horrorosos taipaes, pesados e macambusios, que té parece que a cidade, stá prestes a ser invadida por um bando de *cruzes*, (não são frades — são anarxistas), ou então stá a approximar-se a revolta dos progressistas. — E de morrer! portas fechadas ás 9 da noite, os companheiros de *má-lingua*, em ferias, abarrotados de coisas doces e vinhos generosos, a colligação liberal a dar de si, manifestando-se por Braga, Barcellos, etc., é da gente rebentar a «*ri*» outra coisa não vale. Oh! bella terra! nem a colligação liberal, com vivas á Carta e hymno da dita, nem a ideia do comicio desperta esta gente macambuzia, enteza os nervos d'estes patriotas apodrecidos e sem... coragem...

Vou fazer-me de longada té á *alta* a ver se apanho qualquer coisa que a *baixa* fedorenta e anti-higienica, não foi capaz de fornecer-me; talvez, que por lá encontre, ao menos, de mistura com os descantes d'alguma engommadeira, apaixonada pelas canções do *grande compositor* Alzamora, gloria artistica dos theatros de S. Martinho, Taveiro, Guinol e fo-

gueiras do Romal — algum factio de sensação, alguma noticia palpitante de escandalo, alguma conspiração do *progressismo*, abafada acto continuo pela perspicacia do glorioso Ferrão, o 1.º commissario do mundo — (a contar de baixo) — ou então, uma scena de Cupido em que seja protagonista D. Sabre Dispersador, fero e medonho como um commissario!... Não sei se o conhecem?!... Eu cá também não!!

Ora bolas! subi o Quebra Costas atravessei a *alta* p'ra quê? p'ra ficar perfeitamente como d'antes... Não ha nada, isto stá reles, stá — *horresco referens!* — indecente, parecendo té que, á *ultima hora*, gosou o comicio dos *patriotas perseguistas*...

O João Franco é que eu lhes quero á perna... *muita parra*... mas a respeito de *uas?* stá-se nas tintas... Elles não largam o poder por coisa nenhuma... o dinheiro do erario publico é pouco mas vae chegando, p'ros primeiros gastos e... *ferrando-se cão*... dá té p'ra despesas graúdas. E os *guitas* stão a postos p'ro primeiro signal... Façam-se *finos* e verão o que apanham!... Querem tomar chá e torradinhas com manteiga á maneira de Frei Bartholomeu dos Martyres *fundador da colligação liberal?*!... Com franqueza!...

A proposito — Depois do comicio estava, a *calhar*, ouvir as diabolicas tropelias do sr. Alzamora, — para piano forte!... Não stava. Ah! vae para amostra, mas não se riam, que a coisa é seria, uma das suas melhores quadras, extrahida da *bella canção* Devaneios:

Em estrophes sentidas e meigas, Aos ternos corações contristados Transportemos sequer o prazer D'estes gentis e inebriados.

Que talento?... Irra!!... P'ra publicar *coisinhas* tão lindinhas... já é preciso atrevimento!!!

Já que não temos assumpto — *ponto final*, e viva a *carta* e a *colligação*... p'ro respeito da mesma... sim?

Que Pasmaceira!...

28 — XII — 94.

HERACLITO FERNANDES.

Efeitos do raio

Ha uma interessante Memoria do dr. Boulim sobre o raio, na qual este distincto medico diz haver observado alguns individuos fulminados pelo raio, que tinham no corpo imagens exactas de objectos proximos d'elle na occasião da descarga electrica.

Já Francklin refere que, estando um homem á porta da casa, em dia de trovoadas, se lhe achou no peito o desenho da arvore fronteira, onde caira o raio que o fulminou.

Orioli falla d'uma senhora que, após uma tempestade, vira no pé debuchada ja flôr que tinha á janella em um vaso.

Em 1825 succedeu que no bergantin *Buen Servo*, fundeado no mar Adriatico, foi ferido de um raio um marinheiro que se tinha sentado junto d'um mastro onde estava pendurada num prego uma ferradura de cavallo. Examinando o cadaver, não se lhe encontrou ferimento algum, senão a impressão exacta da ferradura.

Alguns sabios pretendem ver nestes phenomenos uma especie de photographia natural.

Nós consideramol-os como amostra escassa dos riquissimos thesouros reservados pela natureza aos nossos talentos, que hão de enriquecer a sciencia do homem.

Sciencias, Letras & Artes

Visão d'amor

(M...)

Negras sombras da noite vem descendol... Negro silencio em torno me rodeia!... Que desespero em chammas me incendia Que a razão se me vae amortecendo?!

Paro! e, absorto, o ouvido attendendo Nada escuto! o mysterio que me enleia, Que me cinga, me abraça e me estonteia Vem de Ti, Alva estrella que estou vendo!...

E mil leguas se fazem na distancia Que me separa de quem tanto adoro. — Amor não é mental! — Se a fragrancia

D'esse lyrio viesse aonde eu moro... Far-se-lia claro dia nesta estancia Onde vivo?! onde morro e onde choro!

Porto, 1894.

FERNANDO TELLES.

×

A OPERA MYSTERIOSA

— E's um escriptor admiravel!

— Igual a ti como musico, respondi fazendo-me justiça.

— Tenho na cabeça já um soberbo concertante para os sitia-dos... Ah! se podesse indicar-te o thema!

E começou a assobiar assim como um canto á desgarrada.

— Não, não é isto... Emfim, amanhã ouvirás... Continúa, continúa...

Continuei, e chegámos á seguinte estação no momento em que expirava o segundo quadro...

— Grandioso! grandioso! exclamou Henrique fóra de si. Os etruscos hão-de entoar um côro de baixos, cujo effeito será incomparavel! Continúa, vamos ao terceiro quadro...

Tornei á leitura, já contagiado pela febre d'aquelle cerebro vasio. No terceiro quadro do meu libretto, Mucio comparece perante Porsena.

— Esplendida aria! interrompeu Henrique.

Prosegui a leitura; a acção chega ao seu periodo maximo, quando o joven romano, para castigar a dextra, a estende sobre o brazeiro do rei dos etruscos

— Entrada de trompas!... entrada de trompas!... tornou Henrique a interromper.

Vendo Porsena o arrojio de Mucio e sabendo que ha trinta conjuradores resolvidos a matalo elogia a firmeza e valentia d'aquella incomparavel mocidade; as phalanges de Porsena rendem homenagem á inteireza do inimigo...

— Ah, phrases largas... romanza em estylo bellicoso e brioso... andante moderato...

— Bravo! — Verás, verás... Soberba partitura!

E assim chegámos ao Escorial, Henrique sempre agitado e eu procurando a justificação decorosa d'aquella loucura, de que me tornára cúmplice.

— Chegámos por fim a uma casa arruinada, das primeiras que se encontram á direita, do lado do mosteiro; uma casa antiga e sombria.

Henrique, sempre silencioso e preocupado, bateu.

— Quem está ahí?

— O doutor está em casa?

— Quem é o senhor?

— Faz favor de dizer ao doutor se recebeu um telegramma ás quatro da tarde.

A criada com que se crusara este dialogo desapareceu do postigo, e, pouco depois, tornou e disse:

— Vou abrir.

Dois minutos depois, entramos a porta, seguindo a criada, robusta moça de largo costado e rosto roliço. A escada era escura. Parámos em frente d'uma porta esburacada.

— Entre, disse de lá de dentro voz varomil e pausada.

Entrámos.

O homem que nos mandou entrar estava sentado numa cadeira

de coiro em frente de uma meza empilhada de livros; era sêcco de carnes, trigueiro, largo de cara e ossuoso, como Mephistopheles, fronte alta e de prolongação tão excessiva nas *entradas* do cabelo, que parecia calvo sem o ser, olhos penetrantes e negros, brilhando nelles estranho fulgor, sobrance-lhas negras, espessas e arqueadas, denotando inteireza e brio. Henrique apresentou-me.

— E' um crente? perguntou o homem, cravando-me o seu olhar de aço.

— Não.

— Profano?

— Também não.

Eu estava como quem vê visões. O doutor acercou-se, apertou-me a mão, fazendo-me experimentar o quer que fosse de descarga electrica.

— Seja bemvindo, e se a curiosidade o traz unicamente, prometta-me respeitar as nossas ideias.

— Prometto! respondi, arden-do em desejos de ver que diabo significava tudo isto.

— E tu, irmão, que desejas? exclamou elle dirigindo-se a Henrique com accento paternal.

— Este meu amigo nada sabe, respondeu elle. E' um grande amador de litteratura, e como lhe sou immensamente afeiçoado, desejo inicial-o. Para isso, escolhi este momento e venho predisposto.

— Bem predisposto?

— Sim. Ha dias que não faço outra coisa senão elevar o espirito a fim de pôr em musica um libretto que o meu amigo traz no bolso.

— Eil-o... apressei-me a dizer com impaciencia, pondo o manuscrito sobre a meza.

O doutor tornou a sentar-se, e disse:

— Queiram sentar-se.

Depois, voltando-se para mim, continuou:

A verdade é o ultimo termo da actividade intellectual. O homem, por mysteriosa lei, agita-se incessantemente em busca d'ella, mas não pôde dominal-a, porque, sendo a verdade absoluta e infinita está sobre o humano, que é relativo e finito, e além d'isto achase perturbado pelas sensações da materia.

A'cerca d'este ponto todas as escolas se impressionam com o quer que seja de substancioso e maravilhoso, que não é do homem; todas as escolas, pois abraçam mais ou menos o absurdo, mas todas merecem o nosso respeito, porque ninguem, salvo sendo insensato, se julgará possuidor unico da verdade.

Nós respeitamos todas as escolas philosophicas, e em compensação d'esse respeito pedimos que não escarneçam da nossa, porque todos somos irmãos.

(Continúa)

A Allemanha

Propõe-se o governo allemão a gastar mais seis milhões de marcos (1:350 contos) em fortificações e outras construcções militares na Alsacia e na Lorena.

Estas provincias conquistadas pela Allemanha á França, continuam a obrigar-a a despesas cada vez maiores, fazendo a ruina do povo allemão que protesta contra esta loucura militar, victoria bem abominada de 1870.

A mania do imperador é impulsionar os seus ministros no sentido de exigir da nação cada vez mais sacrificios para despesas militares.

Os germanicos começam a insurgir-se contra o proprio imperio, a quem accusam d'uma constante ameaça de guerra e um factor da ruina da Allemanha.

×

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 1/2

Grito de protesto

Um grande numero de cidadãos figueirenses tendo conhecimento da mensagem que em sessão da camara municipal se deliberára enviar ao governo adherindo e applaudindo a sua marcha e o seu programma politico, fizeram um energico protesto repellindo com dignidade o atrevimento da camara em se considerar *intreprete dos sentimentos e interesses dos seus municipes!*

Quiz a camara ser grata ao governo e pagar os favores politicos com um acto abjecto e de servilismo. Não contava, porém, que os honrados e liberaes figueirenses viessem a publico em solemne protesto, desmentir a affirmação d'um bando de facciosos e de traidores á liberdade.

Este protesto que tanto honra o povo da cidade da Figueira da Foz, patria do liberal e patriota Manuel Fernandes Thomaz, é documento frizante do quanto a politica e a marcha dos detestaveis ministros está sendo odiada pelo paiz.

Eis o protesto que é precedido por centenares de assignaturas e que não publicamos por falta de espaço.

Os abaixo assignados, municipes do concelho da Figueira da Foz, protestam vehementemente contra a infeliz resolução tomada pela vereação da camara municipal d'este concelho, em sessão de 19 do corrente, de enviar ao nefasto governo que actualmente gere os negocios publicos uma mensagem de adhesão concebida nos seguintes termos: «*A camara municipal da Figueira da Foz, interprete dos sentimentos e dos interesses dos seus municipes, approva calorosamente a marcha seguida pelo actual gabinete, bem como o seu programma de governo, por cuja completa e inflexivel execução faz ardentes votos, convencida de que d'ella depende a solução satisfatoria das gravissimas difficuldades que assoberbam o paiz*» e lamentam que a vereação obsecada pelo seu facciosismo politico, adhirá a um gabinete que tão irregular, reaccionario anti-liberal e desastrosamente tem governado o paiz.

Figueira da Foz, 22 de dezembro de 1894.

A bofetada

Não se deu ainda a devida satisfação á academia de Lisboa que foi esbofetada canalmente por um malsim da policia na pessoa d'um seu membro.

As reuniões da academia têm continuado; e o governo mantem um silencio que repugna ácerca da teima de conservar na policia o brutal capitão Dias, vergonha e deshonra do exercito portuguez.

Mas os brios da academia, insultados com tanta cobardia, merecem uma resposta energica, que não sejam discursos, isso que faz duplicar de descaramento que levam esses absolutistas de cacaracá, a caçoarem com a tropa e brincarem com o fogo.

Vejam se se convencem d'esta verdade: — *Quem se faz de mel as abelhas o comem.*

Terrivel tempestade

Despachos recebidos das ilhas Hebridias, dizem que uma tempestade causou alli terribes estragos e immensas desgraças pessoaes.

Accrescentam que varios barcos de pesca se afundaram devido ao temporal, e sabe-se, até agora, que morreram afogadas vinte e dois dos seus tripulantes.

Receia-se que o numero de victimas seja maior, pois ignora-se o paradeiro de muitas outras embarcações.

Interesses e noticias locais

Os empreiteiros

Ainda esta pobre gente não conseguiu receber as importancias dos seus debitos, vivendo com dificuldades para assegurar a sua alimentação, e fazendo grandes sacrificios, pois se veem forçados a pagar juros de dinheiro d'emprestimo, dividas que estariam entregues aos seus credores se o governo os não caloteasse.

Para que os nossos leitores avaliem a sorte d'esta pobre gente e a situação miseravel que o governo lhe creou, transcrevemos uma carta que um empreiteiro dirigiu á redacção do *Conimbricense*, e que foi publicada na quarta feira ultima naquelle periodico:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pela minha parte muito agradecemos a v. o interesse que tem tomado para que se realice o pagamento aos empreiteiros das obras publicas.

Como se não bastasse para estes infelizes terem na maior parte, por falta de meios, de comer a credito, sujeitos a maiores preços, vem agora o novo regulamento da contribuição industrial acabar de lançar sobre elles uma pesada collecta.

E' uma nova contribuição lançada numa industria paralyzada, sem pagamentos para a desenvolver.

Uma empreitada que se devia effectuar num ou dois trimestres leva o anno por a falta de pagamentos.

Acabo de ter um aviso para pagar por todo o mez de janeiro 13575 réis. Posso asseverar que não tenho 12 réis para pagar sem que receba do governo.

Só falta que durante o mez de janeiro não façam pagamento, e nos mandem relaxar.

Ainda se pagava pouco, em cada empreitada (15000 réis de sello para o auto, sello dos recibos, papel, sellos para precatórios, sellos e reconhecimentos para os receber, etc.)

E' impossivel poder viver neste paiz! Razão tem os que abandonam a patria, e procuram a emigração para o Brazil, pois vale mais morrer fóra da patria com febre, do que nella com a fome e envergonhado.

Termino por desejar que v. tenha boas festas, e peço me desculpe.

De v. etc.

23 — 12 — 94.

Nunca se viu procedimento mais ignobil da parte d'um governo que tem dinheiro para pagodes militares, viagens e borgas de caçadas continuas, faltando-lhe para pagar aos desgraçados que trabalham.

Sucia de malandros!

Aos contribuintes

Os que desejarem pagar as contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, devem comparecer na recebedoria do concelho, paços municipaes, desde o dia 2 a 31 de janeiro, das 9 ás 3 horas da tarde.

Avisamos os contribuintes do imposto industrial de que lhes é facultativo pagarem as suas collectas em quatro prestações, como já se fizera o anno passado.

Caixas economicas

Procedeu no domingo ao rateio do capital que havia mutuado no seu cofre, a caixa economica *União Operaria*, cuja direcção merece os maiores louvores pelos serviços que prestou na administração d'esta caixa que é uma das mais importantes.

A caixa economica da *Typographia do Conimbricense* reúne hoje, na sala da Real Corporação de Salvação Publica, ás 2 horas da tarde, todos os socios para dar contas, proceder á eleição e distribuir á importancia das acções que recolheu.

A direcção da caixa economica — *Fraternidade* — avisou os seus socios para reunirem na officina do sr. Manuel José da Costa Soares, hoje, ás 8 horas da manhã. Fazem-se as eleições e dividem-se as importancias recebidas.

Diremos, logo que possamos do seu movimento d'este anno que sabemos, foi importante.

Castigo aos animaes

Não é difficil ver por essas ruas as brutalidades que praticam os carroceiros com os animaes que os coadjuvam no serviço.

Não é raro ver espicaçar-se um boi que se nega a subir uma ladeira, pelo excesso da carga e cansasso do trabalho, como não é raro presenciar a indiferença da policia por semelhantes abusos.

Bom serviço se fazia se o sr. commissario desse providencias.

O conflicto na Imprensa da Universidade

O officio do sr. reitor da Universidade, dirigido ao administrador interino da imprensa, e a que nos referimos no ultimo numero ordenava o seguinte:

1.º Que se concedessem serões a todos os typographos que os pedissem.

2.º Que os que não tivessem trabalho não podiam permanecer á noite na officina.

3.º Que, se o director tecnico, pela sua doença, não podesse exercer a vigilancia durante os serões, fossem essas attribuições incumbidas ao mestre da escola ou a um dos officiaes mais velhos.

O sr. Albino de Mello, porém, não fez caso das ordens do seu superior hierarchico. Manteve-se no seu capricho!

Que bello exemplo de disciplina...

O sr. reitor, prevenido d'isto, exigiu-lhe por escripto para condensar num edital as suas referidas determinações e affixal-o na officina.

Sabemos que até agora não foi satisfeita esta ordem do illustre prelado.

Desengane-se, porém, o sr. administrador interino. O sr. reitor ha de fazel-o entrar na ordem, sem se importar com as altas influencias que o *cobrem*, pois que s. ex.º se vae convencendo de que esse seu subordinado não se póde deixar á solta. E se o sr. Mello não se quizer submeter, tem um bom expediente, é fazer uma memoria justificativa naquelle estylo famoso, que prima pelas regras da orthographia e da syntaxe, que empregou no pyramidal officio ácerca da questão com o sr. França Amado...

Outro episodio:

Por causa da suppressão dos serões houve uma troca de explicações entre o director tecnico e um digno typographo d'aquelle estabelecimento do estado.

O primeiro d'estes cidadãos queixou-se ao sr. administrador interino de que o segundo lhe assacára, nessa occasião, uma grave injuria.

Immediatamente todos os typographos que assistiram a essas explicações assignaram um documento em que, sob palavra d'honra, negavam franca e categoricamente ser fundamentada essa monstruosa queixa.

O sr. administrador interino, porém, não se importou com o

testemunho d'esses dezeseis operarios! Castigou o accusado com um dia de suspensão. E note-se que este typographo trabalha naquella officina ha trinta annos e teve sempre bom comportamento...

Os collegas d'esta victima do rancor do sr. Albino foram reclamar perante o sr. reitor.

O sr. dr. Costa Simões intimou o administrador interino a apresentar-lhe as provas em que fundamentou o seu castigo. Está agora o homem mettido numa grande entallação! Como ha de elle apresentar provas se as não tem?

O sr. Mello, d'esta vez não sae d'alli a cheirar bem.

Inauguração

Mais uma sociedade dramatica nesta cidade, que no domingo inaugurou; é composta de operarios, que revelaram alguma aptidão na arte musical e dramatica.

Representaram-se umas comedias e executaram-se no palco uns trechos de musica que agradaram ao publico.

A sociedade *Dramatica Musical* trabalha para realisar outra festa, muito brevemente.

Distribuidores postaes

Foram admittidos ao concurso aberto pelo provimento de logares de distribuidores supranumerarios os seguintes senhores:

De Coimbra. — Manuel Pinto Amado, Manuel Domingues, Luiz Antonio da Cunha, Leonardo Moura Vieira, José Marques Junior, Camillo Domingos da Costa, Antonio Ribeiro S. Miguel e Antonio da Conceição Barros.

Da Louzã. — Abilio Alves.

De Miranda do Corvo. — Francisco Dias de Carvalho.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

A administração.

Processo Castilho

Está marcado para o dia 7 o julgamento do sr. Augusto Castilho, tendo sido determinado que elle se realice no tribunal de Santa Clara.

Diz-se que na occasião do julgamento serão feitas revelações muito graves, a respeito dos acontecimentos do Brazil e á parte tomada pelo governo portuguez.

Mais se afirma que a celebrada truncatura nos telegrammas, que se disse terem sido todos publicados no *Diario do Governo*, não é a unica parte curiosa e significativa da embrulhada do sr. Hintze Ribeiro. Ha coisa melhor e muito mais engraçada, segundo corre.

×

Matadora de 16 creanças

Relatam de S. Petersburgo que foi presa em Stenroja, governo de Nevgorod, uma creadita, de 14 annos apenas, accusada de ter estrangulado um filho de sua ama, uma creança de 2 annos. Ella confessou ter commettido já 16 mortes em condições semelhantes!

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 15600 a 15610 réis, o decalitre.

Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 15380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 410 — Dito amarello, 410 — Trigo de Celorico, graudo, 580 — Dito tremez, 560 — Feijão vermelho, 530 — Dito branco, 480 — Dito rajado, 440 — Dito frade, 430 — Centeio, 460 — Cevada, 320 — Grão de bico, graudo, 560 — Dito meudo, 550 — Favas, 380 — Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 15030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 % e o miudo 20 1/2 %.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 600 — Dito tremez 570 — Dito mouro 600 — Feijão encarnado 600 — Dito mocho 570 — Dito branco 480 — Dito amarello 440 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Grão de bico 600 — Chicharos 360 — Batatas 280 — Tremoços 370 — Centeio, 600 — Cevada 340 — Favas 400 — Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia — Azeite por cada decalitre, 15600 réis. Milho branco, 480 — Dito amarello, 460 — Centeio, 550 — Cevada, 400 — Feijão amarello, 680 — Dito branco, 650 — Dito frade, 450 — Sal, 120 — Batata, 15 kilos, 220 — Carne de porco, kilo, 240 — Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão — Azeite, por cada decalitre, 15600 réis.

Milho branco, 500 — Dito amarello, 480 — Centeio, 500 — Cevada, 400 — Feijão vermelho, 600 — Dito branco, e cinzento, 550 — Dito frade, 450 — Batata grauda, 15 kilos, 220 — Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

Noticias diversas

O sr. ministro da justiça está refundindo, para levar á proxima assignatura, o decreto sobre criminosos alienados.

O anarchista italiano Fumelli, que se achava em Lisboa, vindo do Brazil, e que sempre andou vigiado pela policia preventiva, foi expulso de Portugal, seguindo no comboio da noite para Badajoz, acompanhado de dois agentes da policia judiciaria.

Foi recebida pelo sr. ministro do reino uma comissão de representantes das artes mobiliarias, que foram pedir que se não alterasse a pauta aduaneira que actualmente vigora em relação aquelles artigos.

O ministro prometeu satisfazer a reclamação.

Segundo o balancete do Banco de Portugal ultimamente publicado e referente á semana finda, naquella data a circulação fiduciaria elevou-se a 52.448:7647250 réis, sendo 52.437:8747250 em notas de ouro e prata e 10:8907005 réis em notas de cobre. A reserva em caixa

subiu a 10.812:588295 réis, sendo 4.004:0877700 réis em ouro, 6.191:6507750 réis em prata, 618:8497845 réis em cobre.

Noticias dos Estados-Unidos dizem que reina em Nebrescka uma espantosa miseria, por causa da deficiencia das colheitas.

Acham-se numa situação extrema de fome mais de 2:000 familias.

Na ultima sessão do conselho superior de obras publicas e minas votou-se o parecer que declara deverem continuar os estudos do prolongamento do caminho de ferro do sul, de Messines a Lagos.

Desde o dia 1 do proximo mez de janeiro o nosso collega *Correio Nacional* passa a publicar-se de tarde.

Falla-se na suppressão do districto de Portalegre. E' certo que o governo projectou essa suppressão, mas tem encontrado grandes dificuldades.

Falla-se muito numa nova reforma policial, em que a policia civil se funde com a guarda municipal, ficando um corpo hybridado de segurança, a pé e a cavallo, com fiscalisação da camara municipal.

Deve ser um primor!

Não se confirma a noticia de que vae ser publicado um decreto sustando por 5 annos as promoções dos funcionarios, tanto civis como militares.

Em Beja, uma mulher a quem havia sido posta em praça a casa em que habitava, lançou fogo ao predio. Foi presa a incendiaria.

Pão de madeira

Até agora applicava-se a madeira a diferentes usos, mas a ninguem chegou a occorrer a idéa de a utilizar como alimento, por a julgar demasiado indigesta.

Pois actualmente existe em Berlim uma fabrica que produz 200 quintaes diarios de pão de madeira.

Para se conseguir este fim faz-se fermentar a serradura de madeira e, depois de diversas manipulações chemicas, mistura-se com farinha de centeio na proporção de um terço e submete-se a cocção.

Actualmente utiliza-se o dito pão para alimentar cavallos sómente; mas ha quem affirme que, com ligeiras modificações, póde servir á humanidade.

Bric-à-brac

Um sapateiro e um medico: — Diga-me, doutor, como está o visinho do lado:

— Mal, muito mal; a roda do carro partiu-lhe as duas pernas de tal maneira que terá de lh'as cortar.

— Oh! que horror!

— Na verdade é um horror.

— Peço-lhe um pequeno obsequio, doutor: não dê por enquanto essa noticia ao pobre doente, mesmo porque eu estou acabando um par de botas que elle me encomendou, e que ficam hoje concluidas. O melhor é dar-lhe essa noticia amanhã: para noticias ruins nunca é tarde.

Falla-se d'um marido infeliz que bateu na mulher. Um amigo defende-lhe a brutalidade:

— Ora ponha-se algum dos senhores no lugar d'elle...

Um do grupo:

— Ponha-se o senhor se isso lhe dá gosto...

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH

DO

PROFESSORADO PRIMARIO

Para 1895

(1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

POR

MANUEL JOSÉ FERREIRA

Um volume de mais de 400 paginas
Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no *Almanach*:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações praticas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Secção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de 425 réis para cada volume.

A' venda na Imprensa Academica, Coimbra.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

NATAL E ANNO BOM

371 Grande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albus para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

PAPELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

DICCIONARIO

360 Vende-se por 10\$000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33\$000 réis.

Rua da Sophia, n.º 141 e 143.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillio em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

353 Participa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

CARRO E CAVALLOS

369 Adriano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charret quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

450\$000 RÉIS

374 Dão-se a juros sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço esta que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nicladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MACHINA "SINGER,"

366 Vende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

SELLOS

362 Compram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para colleções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

MARÇANO

361 Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

CAVALLO E CARRO

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Commercio 9 e 10, loja.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Professora de Francez

357 No collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600